

RESOLUÇÃO CEPE Nº 052, DE 23 DE OUTUBRO DE 2018.

Aprova Novo Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras Português/Espanhol e respectivas Literaturas, modalidade a distância, da UEPG.

O CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, na reunião do dia 23 de outubro de 2018, *considerando* os termos do expediente protocolado sob nº 07.018 de 27.04.2018, que foi analisado pela Câmara de Graduação, através do Parecer deste Conselho sob nº 074/2018, *aprovou* e eu, Vice-Reitor, sanciono a seguinte Resolução:

Art. 1º Fica aprovado o Novo Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras Português/Espanhol e respectivas Literaturas, modalidade a distância, da Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG, na forma do *Anexo* que passa a integrar este ato legal.

Art. 2º Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação, com efeitos a partir do ano letivo de 2019. Reitoria da Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Everson Augusto Krum,
Vice-Reitor.

PROJETO PEDAGÓGICO

CONTEXTUALIZAÇÃO

Atos Legais

A UEPG foi criada pelo Governo do Estado do Paraná, através da Lei nº 6.034, de 06 de novembro de 1969, e Decreto nº 18.111, de 28 de janeiro de 1970. Foi reconhecida pelo Governo Federal através do Decreto nº 73.269, de 07/12/73 que, simultaneamente, aprovou seu Estatuto, o Regimento Geral e o Plano de Reestruturação.

Endereço

- Página: <http://portal.uepg.br/>
- Fone: (42) 3220-3000
- Campus Uvaranas - Av. General Carlos Cavalcanti, 4748, CEP 84030-900 - Ponta Grossa – Paraná.
- Campus Central - Praça Santos Andrade, 1 – CEP 84010-790 - Ponta Grossa – Paraná

Perfil e Missão da IES

A finalidade que justifica a existência da UEPG enquanto Instituição de Ensino Superior do complexo educacional do Estado do Paraná e que baliza seus objetivos estratégicos, táticos e operacionais consiste, de modo geral, em proporcionar à sociedade meios para dominar, ampliar, cultivar, aplicar e difundir o patrimônio universal do saber humano, capacitando todos os seus integrantes a atuar como força transformadora. Tal finalidade se sintetiza na ideia de ação unitária entre o ensino de graduação e pós-graduação, a pesquisa e a extensão. Deste modo, a Universidade está comprometida com a educação integral do estudante, preparando-o para:

- exercer profissões de nível superior;
- praticar e desenvolver ciência;
- valorizar as múltiplas formas de conhecimento e expressão, técnicas e científicas, artísticas e culturais;
- exercer a cidadania;
- refletir criticamente sobre a sociedade em que vive;
- participar do esforço de superação das desigualdades sociais e regionais;
- assumir o compromisso com a construção de uma sociedade socialmente justa, ambientalmente responsável, respeitadora da diversidade e livre de todas as formas de opressão ou discriminação de classe, gênero, etnia ou nacionalidade;
- lutar pela universalização da cidadania e pela consolidação da democracia;
- contribuir para a solidariedade nacional e internacional.

De modo sintético, pode-se expressar a missão da Universidade da seguinte forma:

A UEPG tem por finalidade produzir e difundir conhecimentos múltiplos, no âmbito da Graduação e da Pós-Graduação, visando à formação de indivíduos éticos, críticos e criativos, para a melhoria da qualidade da vida humana. (PDI – 2013 – 2017, p.28 – 29)

Dados Socioeconômicos da Região

A UEPG vem desempenhando, desde a década de 1960, o papel de polo irradiador de conhecimento e de cultura da região centro-sul do Paraná desenvolvendo o ensino de graduação e pós-graduação, a pesquisa e a extensão. Ponta Grossa é um município paranaense distante 117,70 km da capital Curitiba, com uma população de aproximadamente 317 mil habitantes, IDH-M de 0,804, e densidade demográfica de 156,66 hab/km². É o núcleo de uma das regiões mais populosas do Paraná: Campos Gerais do Paraná¹ que tem uma população de mais de 1.100.000 habitantes (IBGE/2012) e o maior parque industrial do interior do estado. A cidade, também conhecida como "*Princesa dos Campos Gerais*", é a 4^a (quarta) mais populosa do Paraná e 76^a (septuagésima sexta) do Brasil. É reconhecida a importância do polo agroindustrial de Ponta Grossa (esmagemento de soja, moinhos de trigo, fábricas de cerveja, de massas alimentícias, além de um forte segmento metal-mecânico). Telêmaco Borba, Jaguariaíva e Arapoti concentram significativo percentual das indústrias brasileiras de papel e papelão, a primeira já desde 1940. Sendo a transformação industrial fortemente vinculada ao processamento direto de produtos da agricultura e da silvicultura, parece evidente a alavancagem do setor primário regional, locus, hoje, de importantes pesquisas relacionadas a técnicas agrícolas adequadas aos solos estépicos regionais (Embrapa, IAPAR, Fundação ABC) e ao desenvolvimento da silvicultura (estas, especialmente patrocinadas pelas grandes papeleiras, como PISA, Inpacel e Klabin). Em ambos os casos, a grande extensão de terras da região, aliada à necessidade de obtenção de oferta firme e constante, tem levado a uma "industrialização da agricultura" e da silvicultura. (informações obtidas PDI – 2013 – 2017, p. 25-26)

Breve Histórico Da IES

A Universidade Estadual de Ponta Grossa - UEPG, localizada na região centro-sul do Estado do Paraná, foi criada pelo Governo do Estado do Paraná, através da Lei nº 6.034, de 06/11/1969, publicada em 10/11/1969, e do Decreto nº 18.111, de 28/01/1970. Trata-se de uma das mais importantes instituições de Ensino Superior do Paraná, resultante da incorporação das Faculdades Estaduais já existentes e que funcionavam isoladamente. Eram elas: a Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras de Ponta Grossa, criada pelo Decreto Estadual nº 8.837, de 08/11/1949, e reconhecida pelo Decreto Federal nº 32.242, de 10/02/1953; a Faculdade Estadual de Farmácia e Odontologia de Ponta Grossa, criada pela Lei nº 921, de 16/11/1952, e reconhecida pelo Decreto Federal nº 40.445, de 30/11/1956, posteriormente desmembrada em Faculdade Estadual de Farmácia e Bioquímica de Ponta Grossa e Faculdade Estadual de Odontologia de Ponta Grossa, através da Lei nº 5.261, de 13/01/1966; a Faculdade Estadual de Direito de Ponta Grossa, criada pela Lei nº 2.179, de 04/08/1954, e reconhecida pelo Decreto Federal nº 50.355, de 18/03/1961; e a Faculdade Estadual de Ciências Econômicas e Administração de Ponta Grossa, criada pela Lei nº 03/66, de 12/01/1966, e reconhecida pelo Decreto Federal nº 69.697, de 03/12/1971.

A personalidade jurídica de cada uma dessas unidades isoladas foi extinta no ato da criação da Universidade sob o regime da Fundação de Direito Público, reconhecida pelo Governo Federal através do Decreto nº 73.269, de 07/12/1973 que, simultaneamente, aprovou seu Estatuto, Regimento Geral e Plano de Reestruturação. O início das atividades da UEPG foi assinalado pela posse do professor Álvaro Augusto Cunha Rocha, no cargo de Reitor, e do professor Odeni Villaca Mongruel, no cargo de Vice-Reitor, ambos nomeados

pelo Governador na época, Dr. Paulo Cruz Pimentel, conforme Decreto nº 20.056, de 06/05/1970.

A organização didática da Universidade é estruturada em Departamentos que se agrupam em 6 (seis) Setores de Conhecimento. São eles: Setor de Ciências Exatas e Naturais – SEXATAS (I), Setor de Ciências Agrárias e Tecnológicas – SCATE (II), Setor de Ciências Biológicas e da Saúde – SEBISA (III), Setor de Ciências Sociais e Aplicadas – SECISA (IV), Setor de Ciências Humanas Letras e Artes – SECIHLA (V) e Setor de Ciências Jurídicas – SECIJUR (VI).

Os Setores de Conhecimento proporcionam, através dos Departamentos, o ensino, a pesquisa e a extensão. A organização didático pedagógica da instituição compreende os seguintes cursos: cursos de Graduação: Bacharelado e Licenciatura, nas modalidades presencial e a distância, abertos a matrícula de candidatos com ensino médio completo ou curso equivalente, classificado em processo seletivo; cursos de Pós-Graduação *stricto sensu*: compreende cursos de Mestrado e Doutorado, abertos a matrículas de diplomados em curso de Graduação que atendam as exigências legais de cada programa ou curso; cursos de Pós-Graduação *lato sensu*: compreende cursos de especialização abertos a matrícula de candidatos diplomados em cursos de Graduação e que atendam as exigências legais de cada programa ou curso; cursos de extensão: compreende cursos de atualização e aperfeiçoamento abertos à matrícula de candidatos que satisfaçam aos requisitos exigidos em cada caso.

É com base nessa composição de cursos que as diretrizes didático pedagógicas da UEPG estão sendo desenvolvidas, tendo como referência central as políticas de ensino, pesquisa e extensão definidas no PPI. Quanto às inovações consideradas significativas na instituição destacam-se as reformulações curriculares dos cursos de Graduação, os Programas de incentivo a docência e a formação continuada de professores, a atuação da comissão das licenciaturas, a autoavaliação dos cursos de Graduação por docentes e acadêmicos, a avaliação dos cursos de Graduação pelos egressos a participação de cursos em processos de Acreditação do Arcu-Sul, a ampliação de Programas e Projetos de Extensão, a criação de novos cursos de Pós-Graduação na modalidade *stricto sensu*, a ampliação de pesquisas e Grupos de Pesquisa, e os convênios com IES internacionais para mobilidade estudantil.

Em nível de graduação universitária, a UEPG oferta 38 (trinta e oito) cursos de Graduação na modalidade presencial: 25 (vinte e cinco) cursos de Bacharelado e 13 de licenciatura. Além de cursos de Pós-Graduação *lato sensu*, ofertados conforme a demanda, a UEPG na modalidade *stricto sensu* conta com Programas de Pós-Graduação sendo 18 (dezoito) em nível de Mestrado e 7 (sete) em nível de Doutorado.

DADOS SOBRE O CURSO

**Nome do Curso: CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS E ESPANHOL
E RESPECTIVAS LITERATURAS - EAD**

Habilitação/Grau:

() Bacharelado (X) Licenciatura () Tecnólogo

Modalidade de Ensino:

() Presencial (X) A Distância

Local de funcionamento do Curso:

<input checked="" type="checkbox"/>	POLO DE APUCARANA
<input checked="" type="checkbox"/>	POLO DE ARAPONGAS
<input checked="" type="checkbox"/>	POLO DE ASSAI
<input checked="" type="checkbox"/>	POLO DE CAMPO LARGO
<input checked="" type="checkbox"/>	POLO DE GOIOERÊ
<input checked="" type="checkbox"/>	POLO DE GUARAPUAVA
<input checked="" type="checkbox"/>	POLO DE IPIRANGA
<input checked="" type="checkbox"/>	POLO DE LAPA
<input checked="" type="checkbox"/>	POLO DE PALMEIRA
<input checked="" type="checkbox"/>	POLO DE PARANAGUÁ
<input checked="" type="checkbox"/>	POLO DE PONTAL DO PARANÁ
<input checked="" type="checkbox"/>	POLO DE PRUDENTÓPOLIS
<input checked="" type="checkbox"/>	POLO DE RIO NEGRO
<input checked="" type="checkbox"/>	POLO DE SÃO MATEUS DO SUL

Turno de Funcionamento:

() Matutino () Vespertino
(X) Integral () Noturno

Carga Horária Total do Curso: 3.345 horas

Tempo de Integralização:

Máximo: 12 semestres

Mínimo: 08 semestres

Ano da Primeira Oferta: 2009

Atos Legais:

- Criação: 227 de 16 de dezembro de 2008
- Reconhecimento: Nº 11.025, de 14.05.2014, D.O.E. nº 9.206 de 15.05.2014
- Renovação de reconhecimento: Nº 4.584, de 13.07.2016, D.O.E. nº 9.740 de 14.07.2016

Local de Funcionamento e vínculo administrativo do Curso

- Campus universitário: Campus central - secretaria e coordenação de Curso
- Setor: SECIHLA – Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes
- Departamento: DEEL – Departamento de Estudos da Linguagem
- Contato (42) – 3220-3378
- Polos de atuação

X	POLO DE APUCARANA
X	POLO DE ARAPONGAS
X	POLO DE ASSAI
X	POLO DE CAMPO LARGO
X	POLO DE GOIOERÊ
X	POLO DE GUARAPUAVA
X	POLO DE IPIRANGA
X	POLO DE LAPA
X	POLO DE PALMEIRA
X	POLO DE PARANAGUÁ
X	POLO DE PONTAL DO PARANÁ
X	POLO DE PRUDENTÓPOLIS
X	POLO DE RIO NEGRO
X	POLO DE SÃO MATEUS DO SUL

Número de Vagas Ofertadas

Vestibular EAD	400
Total:	400

Conceitos do Curso:

Conceito Preliminar de Curso (CPC)	2014	3
Conceito ENADE	2014	3

Percentual candidato/vaga Vestibular e Processo Seletivo Seriado (PSS)

ANO	TURNO	VAGAS	Nº DE INSCRIÇÕES			RELAÇÃO CANDIDATO/VAGA		
			EAD			EAD		
2016	INT	300	357			1,19		
2017	INT	400						

Dados sobre o Coordenador do Curso

Nome do coordenador do curso: MARLY CATARINA SOARES
Titulação: DOUTOR
Portaria de designação: PORTARIA R. nº 398/2017.
Formação Acadêmica: Letras

Graduação	Curso de Letras – Universidade Estadual de Ponta Grossa - 1989
Pós-Graduação	Curso de Pós-Graduação em Literatura – Universidade Federal de Santa Catarina - 2008
Carga Horária semanal dedicada à coordenação do curso	20 horas
Regime de trabalho do coordenador do curso	40 horas com TIDE
Tempo de exercício na IES	29 ANOS
Tempo na função de coordenador do curso	04 ANOS

Dados sobre o Núcleo Docente Estruturante – NDE

Docentes componentes do NDE	Titulação	Regime de trabalho	Tempo de exercício no NDE
Lígia Paula Couto	Doutora	40 horas - TIDE	PORTARIA R. No 167 DE 14 DE ABRIL DE 2015.
Andrea Correa Paraíso Muller	Doutora	40 horas - TIDE	PORTARIA R. No 167 DE 14 DE ABRIL DE 2015.
Melissa Andres de Freitas	Mestre	40 horas TIDE	Portaria SECIHLA nº 26, 09/04/2018
Rosita Maria dos Santos	Doutora	40 horas - TIDE	PORTARIA SECIHLA No 93/2017
Paola Scheifer	Mestre	40 horas - TIDE	PORTARIA R. No 570/2017.
Marly Catarina Soares	Doutora	40 horas - TIDE	PORTARIA R. No 167 DE 14 DE ABRIL DE 2015.

Dados sobre Discentes Ingressantes e Formados

Ano	Alunos ingressantes matriculados	Alunos efetivamente formados	Relação formados/ingressantes
2013	298 (2011)	121	0,4060402
2014	174	61	0,3448275
2015	-	-	
2016	-	-	
2017	292	Em curso	
2018	330	Em curso	

(últimos 5 anos)

PRINCÍPIOS NORTEADORES DO PROJETO PEDAGÓGICO

Apresentação do Curso

O Curso de Letras Português e Espanhol e suas respectivas literaturas na modalidade EAD abrigado no Setor de Ciências Humanas Letras e Artes, foi pensado, por ocasião de sua criação, com o objetivo de atender a uma real demanda implementada pelas políticas públicas de democratização da Educação Formal, principalmente no que diz respeito à formação superior em cursos de licenciatura plena para o exercício da docência na educação básica – formação de professores. A democratização do ensino com qualidade exige a formação de docentes em nível superior a partir de consistente fundamentação teórico-prática, assim como a incorporação de habilidades específicas para o trabalho com as tecnologias da informação e comunicação. Para os cursos de Licenciatura observa-se a existência de grande demanda nos municípios brasileiros para a formação deste profissional. A maioria dos municípios que mais necessitam dessa formação localiza-se distante dos grandes centros urbanos, onde se encontram as Instituições de ensino superior que podem ofertar o referido curso, o que faz com que muitos interessados não consigam a formação desejada e exigida por lei.

A efetiva atuação desde 2009 do Curso de Letras Português e Espanhol na modalidade a distância em várias cidades do Estado atingiu um total de 36 cidades em todas as regiões do Estado Paraná, assim distribuídas: 10 polos na oferta da primeira turma em 2009, 7 polos na oferta da segunda turma em 2011, 4 polos na oferta de 2014, 6 polos na oferta de 2017 e 8 polos na oferta de 2018. Em todas as edições verificou-se uma significativa procura pelo público interessado na formação de professor. Isto posto, não se pode ignorar que a consolidação do Curso de Letras Português e Espanhol – na modalidade EAD tem hoje uma grande responsabilidade na continuidade de uma prática educativa com qualidade, com o objetivo maior de formar profissionais da educação conscientes de sua responsabilidade.

Assim, em conformidade com as premissas das Diretrizes Nacionais para o Curso de Letras, este PPC busca incentivar uma formação mais personalizada, que prepare melhor o aluno em áreas que ele julgue mais próximas de seu desejo de atuação profissional, e propõe a flexibilização da grade curricular, de modo que se apresenta com uma carga horária definida a ser cumprida em disciplinas obrigatórias e o restante em Disciplinas de Diversificação e Aprofundamento (DDA).

Com o intuito de seguir uma linha de flexibilização curricular, as disciplinas de Prática dos quatro últimos períodos do Curso devem ser ofertadas em forma de projetos (de ensino, pesquisa ou extensão) nos quais os alunos se inserem seguindo os mesmos critérios das disciplinas de DDA, ou seja, de acordo com interesses de formação mais direcionada para a área na qual pretende atuar. Do conjunto dos conteúdos caracterizadores básicos, dos de formação profissional, da carga horária complementar, integrados aos estágios supervisionados, deve provir os TCCs, cujo desenvolvimento, se estenderá pelos dois semestres do Curso.

É importante lembrar que a forma da organização curricular na presente proposta para o Curso de Licenciatura em Letras – Português e Espanhol e suas literaturas atende à estabelecida para a UEPG: currículo semestral para a modalidade EaD. Este modelo exige uma adaptação para a efetivação da proposta do ponto de vista funcional uma vez que as disciplinas que não compõem o tronco das obrigatórias serão caracterizadas como DDA (disciplinas de diversificação e aprofundamento) ou como disciplinas eletivas.

O curso de Licenciatura em Letras Português e Espanhol, por se tratar de uma licenciatura, compromete-se com a formação pedagógica inicial de professores para a área de língua portuguesa e literaturas em língua portuguesa e língua espanhola e sua respectiva literatura. Nessa perspectiva, o espaço universitário será fundamental para a construção da identidade docente desses futuros professores.

Segundo Charlot (2008: 60), o homem, ao se relacionar com o saber, “se confronta à pluralidade das relações que ele mantém com o mundo”. A universidade tem papel fundamental na relação do homem com o saber. Portanto, é o espaço que deve garantir o acesso aos conhecimentos historicamente acumulados pela humanidade, no intuito de que, no processo da relação do aluno com o saber, ele se constitua criticamente e seja capaz de atuar ética e politicamente nas transformações da sociedade em que está inserido.

Na atualidade, ainda, temos o contexto das comunidades virtuais, de quebras de fronteiras, de diálogos virtuais entre cidadãos de todas as partes do mundo, de viagens frequentes, etc.; por isso podemos considerar que o conceito de sociedade expandiu-se para muito além da comunidade, cidade, estado ou país de origem. Hoje, mais do que nunca, está presente a ideia de que o sujeito faz parte de um mundo que, ainda que façamos as devidas críticas ao conceito de globalização, se tornou globalizado.

Assim, à universidade cabe o papel de formar o aluno para essa nova situação e criar meios de conscientizá-lo de que suas ações podem gerar mudanças, transformações significativas não só em seu entorno, mas também em um contexto global. À universidade cabe problematizar a realidade facilitando aos alunos a reflexão e o posicionamento crítico, uma vez que serão formados para o exercício de uma profissão. Mais do que isso, devem ser formados para serem cidadãos mundiais.

Portanto, uma das funções da universidade é ser um espaço de formação no qual se prioriza a aprendizagem pautada na relação do aluno com o mundo. Extrapola-se, assim, a dimensão da sala de aula e se avança em direção a outros domínios envolvidos no espaço universitário: o da pesquisa e da extensão.

Após essa breve reflexão sobre a função social da universidade, cabe retomar alguns aspectos delineados pela LDB/9394/1996, que, no artigo 43, define como finalidade da educação superior:

- I - estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
- II - formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua;
- III - incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;
- IV - promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;
- V - suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;
- VI - estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;
- VII - promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição.

Justificativa

No cenário definido no item anterior, o curso de Licenciatura em Letras - EAD da UEPG, compreendendo a universidade no contexto contemporâneo mundial e brasileiro, como espaço de construção de saberes em modalidades de ensino como a Educação a distância propõe uma organização curricular que favoreça a formação de um professor crítico-reflexivo, que transite pelas práticas de ensino, pesquisa e extensão de maneira autônoma e comprometida com a Educação Básica e com as possíveis e necessárias transformações dessa educação para torná-la cada vez mais igualitária e de qualidade. Nessa perspectiva, está de acordo com o Estatuto e Regimento da UEPG (2013):

Art. 6º A Universidade Estadual de Ponta Grossa tem por finalidade produzir, disseminar e socializar o saber filosófico, científico, artístico e tecnológico, ampliando e aprofundando a formação do ser humano para o exercício profissional por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, a produção do conhecimento e da cultura, a reflexão crítica na perspectiva da construção de uma sociedade justa e democrática.

Considerando válido este enfoque para o Curso de Licenciatura em Letras, Britto (2008) ressalta que ensinar não significa transferência de conhecimento, mas sim a criação de possibilidades para sua produção, contribuindo para a ampliação da capacidade de interpretação da realidade, para que o indivíduo possa atuar sobre esta e transformá-la.

Na direção do contínuo aprimoramento desta capacidade de (re)interpretar a realidade, o perfil epistemológico do Curso de Licenciatura em Letras Português/Espanhol trata a linguagem como fenômeno histórico, social, político e ideológico em sua sistematicidade, em seu funcionamento nas diferentes situações de uso. Não pode ser dissociada da identidade cultural dos sujeitos. Para tanto, pode-se afirmar que as palavras-chave que abalizam o currículo são leitura, escrita, oralidade e ensino.

A Lei 9.394/96, de Diretrizes e Bases da Educação e o Parecer CNE/CES 492 de 03 de abril de 2001, os quais levam em consideração os desafios da educação superior diante das significativas transformações que vêm ocorrendo na sociedade contemporânea, no mercado de trabalho e nas condições de exercício profissional, orientam para uma concepção atualizada do Curso de Licenciatura em Letras Português/Espanhol e respectivas literaturas. Além disso, a universidade passa a ser entendida como espaço de cultura e de imaginação criativa, preparando graduandos para intervir na sociedade, transformando-a em termos éticos.

Considerando o perfil epistemológico do curso descrito anteriormente, considerar-se-á diferentes origens, formas e possibilidades do conhecimento. Para tanto, dever-se-á reconhecer o processo histórico de produção do conhecimento tanto em termos teóricos e reflexivos quanto na prática pedagógica, considerando a pesquisa (fonte de subsídios) como suporte para garantir o diálogo entre os níveis (fundamental, médio e acadêmico) de ensino.

Decorre daí que o Curso de Licenciatura em Letras Português/Espanhol e respectivas literaturas deverá facultar ao profissional opções de conhecimento e de atuação competente no mercado de trabalho; criar oportunidades para o desenvolvimento de habilidades necessárias para atingir a competência desejada no desempenho profissional; dar prioridade à abordagem pedagógica centrada no desenvolvimento da autonomia do

aluno; promover a articulação constante entre ensino, pesquisa e extensão, além da articulação direta com a pós-graduação e com o fortalecimento da identidade do professor em formação e, ademais, possibilitar o estágio curricular supervisionado em nível fundamental e médio de modo condizente com as necessidades atuais da formação escolar.

Por essas razões, a estrutura do curso é construída de maneira progressiva, possibilitando ao aluno o desenvolvimento específico e abrangente em questões de natureza científico-cultural (conteúdos específicos), pedagógicas (conteúdos relativos à formação do professor) e práticas (vivências práticas profissionais e culturais ao longo do curso) nos dois iniciais, os quais serão somadas aos estágios nos dois anos finais. Além disso, o graduando complementar a sua formação por meio da Prática pedagógica atrelada à atuação em projetos de pesquisa, ensino e extensão, a partir do 3º ano, os quais devem estar vinculados a temáticas relacionadas ao ensino de línguas e suas respectivas literaturas.

A atuação em projetos atrelados à prática pedagógica visa a contemplar as demandas formativas do profissional de Letras e a própria diretriz proposta para esse curso, uma vez que é discutida a flexibilidade na organização do curso e a consciência da diversidade/heterogeneidade do conhecimento do aluno, tanto no que se refere à sua formação anterior, quanto aos interesses e expectativas em relação ao curso e ao futuro exercício da profissão.

Nessa perspectiva, entende-se que tal formação proporcionará o desenvolvimento da capacidade de relacionar o conjunto de saberes específicos e interdisciplinares que dão consistência à área de Letras, pois, conseguir relacionar saberes que envolvam língua(gem) e ensino, contribui para que o futuro profissional tenha uma ação docente consciente, autônoma e capaz de transformar o meio no qual está inserido.

Objetivos

Competências:

- a) Revelar domínio de diferentes concepções teóricas de linguagem como fenômeno psicológico, educacional, social, cultural, político e ideológico;
- b) Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos e literários relacionados às variedades de linguagem;
- c) Perceber diferentes contextos interculturais;
- d) Desenvolver o domínio de práticas de ensino compatíveis com a realidade social dos alunos;
- e) Demonstrar conhecimento profissional atualizado, de acordo com a dinâmica do mercado de trabalho, segundo as necessidades do Ensino Fundamental e Médio;
- f) Ser capaz de resolver problemas, tomar decisões, trabalhar em equipe e comunicar-se dentro da multidisciplinaridade dos diversos saberes que compõem a formação universitária em Letras;
- g) Comprometer-se com a ética, com a responsabilidade social e educacional, e com as consequências de sua atuação no mundo do trabalho.
- h) Preparar-se para dialogar, na prática pedagógica, com a diversidade linguística e cultural da comunidade escolar em que estiver inserido, de modo a promover ações voltadas para o combate às diferentes manifestações de desigualdade e exclusão social.

Habilidades:

- a) Ler, compreender e analisar o uso da língua portuguesa e da língua estrangeira nas suas manifestações oral e escrita culta;
 - b) Analisar as características de proximidade e afastamento dos usos da língua em relação à gramática normativa;
 - c) Descrever e justificar as características fonológicas, morfológicas, lexicais, sintáticas, semânticas e pragmáticas de variedades da língua portuguesa e em diferentes contextos;
 - d) Analisar construções discursivas que circularam e circulam na sociedade, relacionando-as aos processos sócio-históricos, ideológicos e culturais de permanente (re)construção das identidades dos sujeitos e grupos sociais e relacionando-as à constituição das ações políticas;
 - e) Compreender, à luz de diferentes teorias, os fatos linguísticos e literários e conduzir investigações sobre linguagem e sobre problemas relacionados ao ensino aprendizagem de línguas e de literatura;
 - f) Ler e analisar criticamente textos literários e identificar relações de intertextualidade entre obras da literatura em língua portuguesa, língua estrangeira e da literatura universal;
 - g) Formar o leitor literário. Leitor de: contos, poesia, romance, crônica, teatro, etc.
 - h) Relacionar o texto literário com os problemas e concepções dominantes na cultura do período em que foi escrito e com os problemas e concepções do presente;
 - i) Compreender e aplicar diferentes teorias e métodos de ensino que permitam a transposição didática dos conhecimentos sobre língua/linguagem e literatura para o ensino Fundamental e Médio;
 - j) Ser capaz de, a partir das reflexões suscitadas pelas teorias e métodos de ensino, construir possibilidades de ensino-aprendizagem;
- Dominar os conteúdos básicos que são objeto dos processos de ensino e aprendizagem no ensino fundamental e médio.

Perfil Profissional do Egresso

As Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Letras – Res. CNE/CES - 2001 destacam que:

(...) objetivo do Curso de Letras é formar profissionais interculturalmente competentes, capazes de lidar, de forma crítica, com as linguagens, especialmente a verbal, nos contextos oral e escrito, e conscientes de sua inserção na sociedade e das relações com o outro.

Independentemente da modalidade escolhida, o profissional em Letras deve ter domínio do uso da língua ou das línguas que sejam objeto de seus estudos, em termos de sua estrutura, funcionamento e manifestações culturais, além de ter consciência das variedades linguísticas e culturais. Deve ser capaz de refletir teoricamente sobre a linguagem, de fazer uso de novas tecnologias e de compreender sua formação profissional como processo contínuo, autônomo e permanente. A pesquisa e a extensão, além do ensino, devem articular-se neste processo. O profissional deve, ainda, ter capacidade de reflexão crítica sobre temas e questões relativas aos conhecimentos linguísticos e literários. (Parecer CNE/CES 492/2001, p. 30)

Em consonância com os pressupostos traçados nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Letras/2001, entendemos que licenciado em Letras, ao mesmo

tempo em que adquire conhecimentos profissionais sólidos, deve desenvolver atitude e capacidade de pesquisar fatos da língua portuguesa, da língua adicional/estrangeira e de suas respectivas literaturas e pesquisar metodologias de ensino de maneira autônoma, o que só é possível por meio de uma postura crítica-reflexiva diante do processo de ensino e aprendizagem. Deve ser, portanto, capaz de analisar criticamente feitos literários em língua portuguesa e em língua adicional/estrangeira, conforme as necessidades da realidade social e escolar, sem, no entanto, perder os valores humanistas, os quais subjazem a prática do profissional da educação. Assim, o perfil almejado para o licenciado em Letras Português/língua adicional/estrangeira e respectivas literaturas baseia-se, fundamentalmente, em três aspectos: *atitude de pesquisa, espírito de iniciativa e autonomia da ação pedagógica*, requisitos essenciais para compreender que sua formação profissional é um processo contínuo, autônomo e permanente, condições necessárias para atuar como professor-pesquisador.

Campos de Atuação

Os campos de atuação em que o aluno depois de formado poderá atuar são: Professor com formação nas áreas língua espanhola, língua portuguesa e suas literaturas, tradução, revisão, assessoria de redação oficial ou não, editorial.

Flexibilização Curricular

Em conformidade com as premissas das Diretrizes Nacionais para o Curso de Letras, este PPC tem como meta investir na formação mais personalizada, ou seja, de acordo com as necessidades, preferências e facilidades de cada aluno para melhor prepará-lo em áreas que ele julgue mais próximas de seu desejo de atuação profissional. A proposta da flexibilização da grade curricular apresenta uma carga horária definida a ser cumprida em disciplinas obrigatórias e o restante em Disciplinas de Diversificação e Aprofundamento (DDA). Assim o aluno poderá ter uma formação mais centrada numa das áreas de conhecimento – Língua Materna, Língua Espanhola ou Literatura de acordo com o que ele espera do Curso de Letras. A carga horária total a ser cumprida é de 544 horas distribuídas em oito disciplinas – 68 horas cada uma perfazendo uma disciplina por semestre, em todo os oito períodos do curso

Formatação da Prática como Componente Curricular

A flexibilização curricular proposta neste PPC possibilita que a formação do aluno esteja centrada na formação de docência. Nesse sentido as disciplinas de Prática dos dois últimos anos (quatro semestres) do Curso devem ser ofertadas em forma de projetos (de ensino, pesquisa ou extensão) nos quais os alunos se inserem seguindo os mesmos critérios das disciplinas de DDA, ou seja, de acordo com interesses na área de formação na qual pretende atuar. Do conjunto dos conteúdos caracterizadores básicos, dos de formação profissional, da carga horária complementar, integrados aos estágios supervisionados, deve culminar com a produção dos TCCs.

3.7.1 Descrição operacional da articulação série a série:

Na gama de atividades acadêmicas curriculares, as disciplinas de Prática têm um papel central, notadamente em um currículo flexibilizado, assumindo-se como lugar de aprendizagem, de construção do pensamento prático do futuro professor pesquisador. A prática constituída como elemento necessário e constitutivo do currículo de formação deve começar pelo estudo e análise do ato de ensinar. O conhecimento deve recorrer à prática e ao conjunto de problemas e interrogações que surgem no diálogo com as situações conflituosas do cotidiano. A prática é mais um processo de investigação do que um contexto de aplicação. Um processo de investigação na ação, mediante o qual o acadêmico submerge no mundo complexo do universo sócio-histórico e cultural no qual está inserida a escola para compreendê-la de forma crítica e vital, implicando-se afetiva e cognitivamente nas interações da situação real, questionando as suas próprias crenças e explicações, propondo e experimentando alternativas, participando na reconstrução permanente da realidade escolar, em um processo contínuo, autônomo e permanente, ressaltando que a pesquisa e a extensão, além do ensino devem-se articular neste processo.

Nessa direção, a atividade acadêmica curricular é uma forma de eliminar a rigidez estrutural do curso, imprimir ritmo e utilizar de modo mais eficiente, os recursos de formação já existentes nas IES e a nova validação das atividades acadêmicas requer o desdobramento do papel do professor na figura de orientador, que deverá atender não só o ensino de conteúdos programáticos, mas também a qualidade na formação do aluno. Assim, as práticas articuladoras terão como responsáveis pelas disciplinas, nos dois primeiros anos, a figura do professor e, nos dois últimos, a figura de orientador.

3.7.2 Ementas das práticas como componente curricular:

Primeiro Semestre

Estudo de documentos oficiais orientadores da prática pedagógica e os conceitos que os sustentam; reflexão sobre o ensino de língua portuguesa e literaturas de língua portuguesa no Ensino Básico (Fundamental e Médio) por meio da prática mediada da leitura e da escrita.

Segundo Semestre

Práticas reflexivas sobre as teorias linguísticas e educacionais referentes ao processo de ensino/aprendizagem de Língua Espanhola e suas literaturas, englobando o estudo de questões relacionadas ao planejamento didático, processos avaliativos, análise, elaboração e aplicação de materiais didático-pedagógicos no cotidiano escolar em consonância com as políticas educacionais vigentes.

Descrição das Práticas 1 e 2:

A proposta das Práticas 1 e 2 é favorecer o desenvolvimento da autonomia do professor para que ele tenha condições de auxiliar seus futuros alunos a também desenvolvê-la. A disciplina foi organizada a partir do entendimento de que nossa forma de estar e ver o mundo se dá por meio de práticas sociais, as quais, por sua vez, estão vinculadas a práticas de linguagens específicas. Dessa forma, a disciplina elege, como objeto de estudo, práticas de linguagem predominantemente escritas, mas também orais, que permitam ao futuro professor desenvolver a sua autonomia a partir do confronto das diversas formas e possibilidades de construção de conhecimento, do desenvolvimento da capacidade investigativa e da construção do pensamento prático, no que diz respeito ao ensino e à aprendizagem de Língua Portuguesa (Prática 1) e de Língua Estrangeira (Prática 2).

Diante disso, as atividades previstas pretendem oferecer subsídio para a análise da realidade escolar. Dessa forma, as Práticas 1 e 2 devem permitir ao professor em formação uma postura investigativa diante dos saberes teórico-práticos e, ao mesmo tempo, uma reflexão a respeito da sua futura atuação profissional, por meio de um exercício constante leitura, escrita/reescrita e de compreensão do processo ensino-aprendizagem dessas práticas.

Terceiro Semestre: Prática 3:

Atividades integradas para a formação do professor: ensino, pesquisa e extensão.

Quarto Semestre: Prática 4

Atividades integradas para a formação do professor: ensino, pesquisa e extensão.

Quinto semestre: Prática 5

Atividades integradas para a formação do professor: ensino, pesquisa e extensão. Gestão escolar.

Sexto semestre: Prática 6

Atividades integradas para a formação do professor: ensino, pesquisa e extensão. Gestão escolar.

Descrição das Práticas 3, 4, 5 e 6

As Práticas articuladoras do 3. e do 4. ano dos cursos de Licenciatura em Letras no formato de atividades acadêmicas curriculares, serão ofertadas como disciplinas presenciais de 136 horas e ministradas na forma de projetos temáticos com dinâmica própria, a serem orientadas pelos professores coordenadores ou participantes dos projetos, os quais estão ligados às linhas de pesquisa do Mestrado em linguagem, identidade e subjetividade.

Os trabalhos desenvolvidos pelos alunos serão direcionados para gerar impacto na escola, vinculando-se às problemáticas elaboradas pelos acadêmicos ao final do segundo ano do Curso e aos compromissos do acadêmico com o pré-projeto do TCC, mesmo que posteriormente esses projetos passem por adequação. Desse modo, efetivamente se vinculam as diversas atividades curriculares tanto horizontal quanto verticalmente.

Atribuições do professor orientador: as que concernem à orientação de projetos, ou seja, alinhar a proposta de investigação segundo os objetivos do trabalho, fornecer subsídios teóricos e metodológicos para o desenvolvimento do projeto, zelar pela qualidade dos trabalhos desenvolvidos, avaliar o desempenho do acadêmico. Para o desenvolvimento dos projetos pelos alunos e as intervenções cada professor conta com tutores on line e presenciais para acompanhamento, orientação, avaliação.

Atendimento aos Temas Transversais

Os temas transversais instituídos pela Resolução CNE nº 2/2015 e Decreto Federal nº 8.752/2016 foram inseridos em disciplinas de formação pedagógica, do Núcleo Comum, na Prática como componente curricular e em disciplinas que fazem parte do rol das Disciplinas de Diversificação e Aprofundamento (flexibilizadas). Faz-se necessário esclarecer que a curricularização da extensão está prevista no formato das Práticas no desenvolvimento de projetos em espaços formativos, compreendendo atuação direta com a comunidade, como prevê a finalidade de projetos de extensão.

AVALIAÇÃO

Avaliação do Curso

O curso de Licenciatura em Letras Português/Espanhol – UAB da UEPG participou do Exame Nacional de Desempenho do Estudante – ENADE no ano de 2014. O resultado oficial foi divulgado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais “Anísio Teixeira” - INEP em setembro de 2015. O relatório, elaborado pela Comissão Própria de Avaliação, tem como meta apresentar os resultados obtidos a partir dos dados dos acadêmicos do curso de Letras na prova do ENADE, dos dados obtidos a partir das respostas oriundas do questionário socioeconômico do estudante ao avaliarem a infraestrutura do curso, a organização didático-pedagógica e a escolaridade dos pais.

Os dados gerados nesse processo de avaliação externa podem ser úteis para orientar as ações pedagógicas e administrativas do Colegiado de Curso, da Pró-Reitoria de Graduação e da Instituição, desencadear reflexões, discussões e encaminhamentos no âmbito dessas instâncias institucionais voltados à melhoria da qualidade do curso de Letras. A Comissão Própria de Avaliação, por essas razões, solicita o empenho dos gestores universitários no sentido de promover ações internas na instituição com vistas à socialização e divulgação dos resultados e, também, para desencadear discussões e propostas de intervenção que julgarem pertinentes.

1. Quanto à avaliação dos estudantes no ENADE

Dos 204 estudantes concluintes inscritos 172 participaram do ENADE 2014. O desempenho médio deles no componente de formação geral foi de 56,2 e no componente de formação específica 38,4. A nota ENADE dos concluintes (NC) foi de 2,94, valor obtido que definiu o conceito ENADE na faixa 3.

2. Quanto à avaliação do Relatório de Autoavaliação Institucional da Uepg 2016

Eixo 3 - Políticas Acadêmicas. - Políticas de ensino e ações acadêmico-administrativas para os cursos modalidade de ensino a distância

O relatório apresenta para o ensino modalidade a distância, a avaliação do ambiente virtual de aprendizagem, os docentes e tutores, o material didático, e organização das atividades dos cursos a distância da UEPG.

Cinco contextos ou assuntos receberam tendência avaliativa muito positiva: o ambiente virtual de aprendizagem (AVA) favorece a interatividade entre acadêmicos e docentes; a plataforma favorece a interatividade entre acadêmicos e tutores; a plataforma articula o estudante com docentes, tutores, colegas, coordenadores de curso e disciplinas; desde o início do curso são informados nomes, horários, locais e datas limites para as diferentes atividades, formas e números para contato com professores, tutores e pessoal de apoio; acessibilidade do material didático.

Tendência de avaliação positiva a muito positiva foram para os contextos: a plataforma permite ao estudante resolver, com rapidez, questões referentes ao material didático, seus conteúdos e à aprendizagem; modelo de tutoria na disciplina; recebimento de respostas rápidas a dúvidas, incentivos e orientação quanto ao progresso nos estudos; existência de diferentes modalidades de comunicação para promover a interação em tempo real entre

docentes, tutores e estudantes; organização do conteúdo para cada área do conhecimento, com atualização permanente; material didático está estruturado em linguagem dialógica, de modo a promover autonomia do estudante desenvolvendo sua capacidade para aprender e controlar o próprio desenvolvimento; material didático detalha que competências cognitivas, habilidades e atitudes o estudante deverá alcançar ao fim de cada unidade, módulo, disciplina, oferecendo-lhe oportunidades sistemáticas de autoavaliação; presença de bibliografia e sites complementares presentes no material didático, de maneira a incentivar o aprofundamento e complementação da aprendizagem; avaliação presencial da aprendizagem.

O contexto "o número de professores/hora disponíveis para os atendimentos requeridos pelos estudantes" ganhou tendência de avaliação positiva.

O contexto "as avaliações estão articuladas a mecanismos que promovam o permanente acompanhamento dos estudantes, identificando eventuais dificuldades na aprendizagem e sanando-as durante o processo de ensino-aprendizagem" teve a maioria dos alunos indicando que está sendo feita de maneira muito boa ou excelente, e a maioria dos docentes apontando para uma realização muito boa, com igual variação de respostas para suficiente e excelente.

Considerações Finais

Considerando os resultados apresentados no relatório de Curso Letras-Português e Espanhol (Licenciatura) Universidade Estadual De Ponta Grossa e do Relatório de Autoavaliação Institucional da Uepg 2016 observamos que o desempenho dos estudantes do curso de Licenciatura em Letras Português/Espanhol, na nota de formação específica foi de 38,4 - Enade. A avaliação apresentada no Relatório de Auto-avaliação teve um resultado significativo em diversos contextos do desenvolvimento de Ensino a Distância.

Sistema de Avaliação do Rendimento Escolar aprovado pela Instituição

PROCESSO DE AVALIAÇÃO E SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO RENDIMENTO ESCOLAR EAD - APROVADO PELA INSTITUIÇÃO ATUALIZADO PELA RESOLUÇÃO UNIV Nº 012 DE 22 DE JUNHO DE 2017

Art. 63-A. *A avaliação do rendimento escolar do acadêmico dos cursos de educação a distância da UEPG compreende:*

- a) a apuração da frequência às atividades presenciais;*
- b) a verificação da aprendizagem, que ocorrerá através de avaliação processual no ambiente virtual de aprendizagem (AVA) e de seminário e prova presencial.*

§ 1º A aprovação em qualquer disciplina somente será concedida ao acadêmico que, cumpridas as demais exigências:

I - apresentar frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) às atividades presenciais, excetuando-se o seminário e a prova presencial, na qual a frequência é obrigatória;

II – realizar as atividades constantes no ambiente virtual de aprendizagem (AVA) obtendo no mínimo nota 20,0 numa escala de 0 a 80,0 (correspondente a 2,0 numa escala de 0 a 8).

§ 2º Só poderá participar do seminário e da prova presencial o acadêmico que obtiver nota mínima conforme estabelecido no inciso II no § 1º, deste artigo.

§ 3º Para fins de verificação da aprendizagem, as notas obtidas pelo acadêmico serão apresentadas numericamente, com valores que variam de zero (0,0) a dez (10,0).

§ 4º O processo avaliativo dos cursos na modalidade a distância compreende a avaliação processual, seminário e a prova presencial, que se realizarão da seguinte forma:

a) a avaliação processual de cada disciplina cujo valor total é dez (10,0), numa escala de zero (0,0) a dez (10,0), será realizada por meio de seminário presencial, com valor total dois (2,0) e de atividades realizadas no ambiente virtual de aprendizagem, com valor total oito (8,0), por meio de instrumentos variados, esta sistemática de avaliação deve estar prevista no sistema de avaliação da disciplina, proposto pelo professor e aprovado pelo Colegiado de Curso;

b) ao final de cada disciplina será realizada uma prova presencial, de caráter obrigatório, cujo valor total é dez (10,0).

§ 5º O resultado do rendimento escolar da disciplina será obtido mediante a aplicação da média aritmética (MA), calculada a partir das notas obtidas na avaliação processual e na prova presencial. Ficar dispensado do exame final da disciplina o acadêmico que obtiver nota igual ou superior a sete (7,0) que será considerada a nota final de aprovação da disciplina.

§ 6º Deverá prestar exame final na disciplina, o acadêmico que obtiver nota entre quatro (4,0) e seis e nove (6,9), obtida pela média aritmética simples das duas verificações.

§ 7º Em caso de rendimento escolar insatisfatório o acadêmico estará sujeito a reprovação.

Art. 63-B. O rendimento escolar do aluno será expresso numa escala de notas de zero (0,0) a dez (10,0), com uma casa decimal, sendo que seu registro será feito ao final de cada semestre.

§ 1º O resultado final do processo de verificação da aprendizagem, será obtido na forma seguinte:.

I - Média aritmética simples da avaliação processual e prova presencial:

$$NF = \frac{AP + PP}{2}$$

a) Nota final igual ou superior a sete (7,0) = APROVAÇÃO DIRETA;

b) Nota final inferior a quatro (4,0) = REPROVAÇÃO DIRETA;

c) Nota final de quatro (4,0) a seis e nove (6,9) = submissão a EXAME FINAL;

II - Média aritmética simples da avaliação processual, da prova presencial e da nota de exame final:

$$NF = \frac{AP + PP + NEF}{3}$$

a) Nota final de seis (6,0) a sete e nove (7,9) = APROVADO;

b) Nota final de dois e seis (2,6) a cinco e nove (5,9) = REPROVADO.

onde:

NF = nota final

AP = avaliação processual

PP = prova presencial

NEF = nota do exame final.

Art. 63-C. O sistema de avaliação do rendimento escolar compreende a promoção por semestre e a aprovação por disciplina.

§ 1º Será promovido ao semestre seguinte o acadêmico que lograr aprovação em todas as disciplinas do semestre em que se encontra matriculado, admitindo-se, ainda, a promoção com dependência em até duas disciplinas.

§2º Será aprovado na disciplina o acadêmico que obtiver média igual ou superior a sete (7,0) ou nota igual ou superior a cinco (6,0), após a realização do exame final.

Art. 63-D. Em caso de rendimento escolar insatisfatório o acadêmico estará sujeito a reprovação.

§ 1º *Será considerado reprovado e impedido de promoção ao semestre seguinte o acadêmico que reprovar em mais de duas disciplinas do semestre em que se encontra matriculado.*

§ 2º *Será considerado reprovado na disciplina o acadêmico que se enquadrar em uma das seguintes condições:*

- a) obtiver média inferior a quatro (4,0);*
- b) obtiver nota final inferior a seis (6,0) após a realização do Exame final;*
- c) não obtiver o mínimo de 75% (setenta e cinco por cento) de frequência nas atividades presenciais;*
- d) não obtiver nota igual ou superior a 20,0 (correspondente a 2,0 numa escala de 0 8) no ambiente virtual de aprendizagem (AVA);*
- e) não comparecer ao seminário e a prova presencial.*

Art. 63-E. *Entende-se por regime de dependência a possibilidade do aluno frequentar as disciplinas em que ficou reprovado, simultaneamente com o semestre seguintes, conforme plano de matrícula aprovado pelo Coordenador do Curso.*

§1º *As disciplinas em regime de dependência poderão ser ofertadas a critério da coordenação do curso, que deverá apresentar à PROGRAD, em data previamente estabelecida no calendário Universitário, o plano de oferta dessas disciplinas.*

§2º *Após a matrícula em 2 (duas) reofertas, não logrando êxito na aprovação, o acadêmico terá sua matrícula cancelada.*

§3º *A avaliação do rendimento escolar das disciplinas em regime de dependência seguirá as mesmas normas regimentais das demais disciplinas.*

ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

DISCIPLINAS INTEGRANTES DO CURRÍCULO PLENO

A estrutura do curso é construída de maneira progressiva, possibilitando ao aluno o desenvolvimento específico e abrangente em questões de natureza científico-cultural (conteúdos específicos), pedagógicas (conteúdos relativos à formação do professor) e práticas (vivências práticas profissionais e culturais ao longo do curso) nas duas séries iniciais, as quais serão somadas aos estágios nos quatro semestres finais. Além disso, o graduando complementará sua formação por meio da Prática pedagógica atrelada à atuação em projetos de pesquisa, ensino e extensão, a partir do 3º semestre, os quais devem estar vinculados a atividades integradas para a formação do professor. Portanto, do 3º ao 6º semestres, o aluno deverá, obrigatoriamente, inserir-se em projetos para o cumprimento da prática articuladora (conforme descrição no quadro/item 3.5).

A atuação em projetos atrelados à prática pedagógica, do 3º ao 6º semestres, visa contemplar as demandas formativas do profissional de Letras e a própria diretriz proposta para esse curso, uma vez que é discutida a flexibilidade na organização do curso e a consciência da diversidade/heterogeneidade do conhecimento do aluno, tanto no que se refere à sua formação anterior, quanto aos interesses e expectativas em relação ao curso e ao futuro exercício da profissão.

5.1 DISCIPLINAS DE FORMAÇÃO BÁSICA GERAL

Nº DE ORDEM	ÁREA DE CONHECIMENTO	CÓDIGO	DISCIPLINA	SEMESTRE	CH
-------------	----------------------	--------	------------	----------	----

1		501	Psicologia da Educação	1	68
2		501	Cidadania e Sociedade	2	68
3		509	Didática	3	68
4		501	Políticas Educacionais	4	68
				Total de horas	272

Nº DE ORDEM	DISCIPLINAS ARTICULADORAS (prática como componente curricular)	CÓDIGO	DISCIPLINA	SEMESTRE	CH
1		510	Prática I – Língua e Literaturas de Língua Portuguesa	1	68
2		510	Prática II – Língua e Literaturas de Língua Espanhola	2	68
3		510	Prática III – Projetos interdisciplinares	3	68
4		510	Prática IV - Projetos interdisciplinares	4	68
5		510	Prática V - Projetos interdisciplinares	5	68
6		510	Prática VI - Projetos interdisciplinares	6	68
				Total de horas	408

5.2 DISCIPLINAS DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA PROFISSIONAL

Nº DE ORDEM	ÁREA DE CONHECIMENTO	CÓDIGO	DISCIPLINA	SEMESTRE	CH
	Área de conhecimento: Língua e Literatura Estrangeira (Espanhol e LIBRAS)				
1		510	Língua Espanhola I	1	68
2		510	Língua Espanhola II	2	68
3		510	Língua Espanhola III	3	68
4		510	Língua Espanhola IV	4	68
5		510	Língua Espanhola V	5	68
6		510	Língua Espanhola VI	6	68
7		510	Língua Espanhola VII	7	68
8		510	Língua Espanhola VIII	8	68
9		510	Literaturas de Língua Espanhola I	7	68
10		510	Literaturas de Língua Espanhola II	8	68
11		510	Língua Brasileira de Sinais	8	51
					731
	Área de conhecimento: Língua e Linguística				
1		510	Introdução aos estudos da linguagem	1	68
2		510	Leitura e produção de textos I	2	68
3		510	Linguística aplicada	3	68
4		510	Morfossintaxe I	4	68
5		510	Morfossintaxe II	5	68
6		510	Texto e discurso	6	68
7		510	Semântica e Pragmática	7	68
					476
	Área de conhecimento: Literaturas				
1		510	Tópicos de Leitura e Teoria Literária	2	68
2		510	Literaturas de Língua Portuguesa I	3	68
3		510	Literaturas de Língua Portuguesa II	4	68
4		510	Literaturas de Língua Portuguesa III	5	68
					272
	Área de conhecimento: Letras				
1		510	Orientação para o trabalho de conclusão de curso (OTCC) I	6	17
2		510	Orientação para o trabalho de conclusão de curso (OTCC) II	8	17
					34

			Total horas	1513
--	--	--	-------------	------

5.3 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

5.3.1 Carga Horária

Nº DE ORDEM	ÁREAS DE CONHECIMENTO	CÓDIGO	DISCIPLINA	SÉRIE	SEMESTRE	CH
1		510	O estágio e a formação do docente de língua portuguesa e literatura I		5	102
2		510	O estágio e a formação do docente de língua portuguesa e literatura II		6	102
3		510	O estágio e a formação do docente de língua espanhola e literatura I		7	102
4		510	O estágio e a formação do docente de língua espanhola e literatura II		8	102
Total em Horas						408

5.3.2 Modalidade:

DISCIPLINA DE ESTÁGIO	CARGA HORÁRIA		MODALIDADE DE ORIENTAÇÃO		
	T	P	DIRETA	SEMI-DIRETA	INDIRETA
O estágio e a formação do docente de língua portuguesa e literatura I	51	51			X
O estágio e a formação do docente de língua portuguesa e literatura II	51	51			X
O estágio e a formação do docente de língua espanhola I	51	51			X
O estágio e a formação do docente de língua espanhola II	51	51			X

5.3.3 Carga Horária de Supervisão de Estágio:

ANO	CURRÍCULO VIGENTE	NOVO CURRÍCULO
*		

5.4 DISCIPLINAS DE DIVERSIFICAÇÃO E APROFUNDAMENTO

5.4.1 Carga Horária:

Período	Carga Horária
1	68
2	68
3	68
4	68
5	68
6	68
7	68
8	68
CH Total	544

5.4.2 Disciplinas: DDA (FLEXIBILIZADA)

Nº DE ORDEM	ÁREAS DE CONHECIMENTO	CÓDIGO	DISCIPLINA	SEMESTRE	CH
	Língua Estrangeira				
1.		510	Identidade do professor de língua espanhola		68
2.		510	Compreensão e análise de textos em língua espanhola		68
3.		510	Estudos de manifestações socioculturais e sociodialetoológicas de países de língua espanhola		68
4.		510	Língua e interação em contexto de ensino línguas		68
5.		510	Leitura e produção textual em língua espanhola I		68
6.		510	Movimentos sociais, culturais e políticos na América Latina		68
7.		510	Leitura e produção textual em língua espanhola II		68
8.		510	As tecnologias para o ensino da língua espanhola		68
9.		510	Oficina de composição textual em língua espanhola		68
10.		510	Produção oral em língua espanhola		68
11.		510	Manifestações estéticas dos países falantes da língua espanhola		68
12.		510	Linguagem, cognição e comunicação		68
13.		510	Leitura e produção textual em língua espanhola III		68
14.		510	Diálogos, conversação e reflexão sobre língua espanhola		68
15.		510	Literatura hispano-americana contemporânea		68
16.		510	Literatura e cinema espanhol		68
		510			
	Língua e Linguística				
1.		510	Diacronia		68
2.		510	Fundamentos de língua latina		68
3.		510	Introdução à linguística		68
4.		510	Leitura e produção de textos II		68
5.		510	Estudos de letramentos		68
6.		510	Seminários temáticos		68
7.		510	Hiperídia e ensino de língua		68
8.		510	Gramática e ensino		68
9.		510	Gêneros textuais/discursivos e ensino		68
10.		510	Laboratório de práticas de ensino de textos		68
11.		510	Análise linguística, texto e ensino		68
12.		510	Leitura e formação do leitor		68
13.		510	Tópicos de análise linguística		68
14.		510	Tópicos em análise do discurso		68
15.		510	Teoria gramatical		68
16.		510	Ensino de língua: Alfabetização e letramento		68
	Literaturas				
1.		510	Estudos do romance		68
2.		510	Introdução à narrativa curta		68
3.		510	Literatura infanto-juvenil		68
4.		510	Estudos de poesia		68
5.		510	Estudos de textos clássicos		68
6.		510	Tópicos sobre literatura e cultura		68

7.		510	Literatura e ensino		68
8.		510	Literatura e outras artes		68
9.		510	Poesia Africana Lusófona		68
10.		510	Literatura e cultura afro-latino-americana		68
11.		510	Tópicos de literatura e filosofia		68
12.		510	Tópicos de ficção histórica		68
13.		510	A narrativa nos séculos XIX e XX		68
14.		510	Gênero e etnia na literatura		68
15.		510	Manifestações literárias no Paraná		68
16.		510	Modernismos e vanguardas		68

As disciplinas de diversificação ou aprofundamento (flexibilizadas) poderão ser cursadas do 1º ao 8º semestres do curso. Elas foram divididas igualmente entre as áreas do conhecimento, totalizando 544 horas, o que corresponde a 16% do curso em formato flexibilizado. Esse formato permitirá ao graduando cumprir uma matriz obrigatória para sua formação e, ao mesmo tempo, ter a oportunidade de escolher em qual área do conhecimento deseja investir mais a sua carga horária aprofundando seus estudos.

5.5 DISCIPLINAS COM CARGA HORÁRIA A DISTÂNCIA

5.5.1 Disciplinas: (NÃO SE APLICA)

CÓDIGO	DISCIPLINA	CH TOTAL	CH PRESENCIAL	CH DISTÂNCIA

5.5.2 Carga Horária: NÃO SE APLICA

CARGA HORÁRIA TOTAL A DISTÂNCIA	
PORCENTAGEM DE CH A DISTÂNCIA EM RELAÇÃO À CH TOTAL DO CURSO	

5.6 DISCIPLINAS COM AULAS PRÁTICAS – NÃO SE APLICA

CÓDIGO	DISCIPLINA	CH TOTAL	CH TEÓRICA	CH PRÁTICA	NÚMERO DE TURMAS*	CH OPERACIONAL**

5.7 ATIVIDADES COMPLEMENTARES OU ACADEMICO CIENTÍFICO-CULTURAIS

Como parte dos conteúdos caracterizadores de formação profissional no curso de Licenciatura em Letras Português/Língua estrangeira, o acadêmico deverá perfazer um mínimo de 200 (duzentas) horas em atividades complementares ou acadêmico-científico-culturais e apresentar, no mínimo, quatro (04) modalidades diferentes de participação em estudos independentes. As escolhas dessas atividades devem ser pautadas por critérios não só quantitativos, mas também e, principalmente, qualitativos. Para tanto, elas devem ter pontos de convergência com a formação dos conteúdos caracterizadores básicos de modo

que formem um todo orgânico que alie interesses individuais a profissionais e intensifique a flexibilização do currículo, permitindo que o aluno transite entre as diversas formas possíveis de trocar e (re)construir conhecimentos para além da sala de aula. Assim, perfazer o total da carga horária exigida passa a ser uma consequência das escolhas adequadas e coerentes das atividades e não a causa dessa exigência.

Serão consideradas as seguintes atividades para o cumprimento das 200 horas complementares:

1. Participação em atividades que contemplem as relações étnicorraciais e dos afrodescendentes;
2. Participação em atividades sobre Inclusão de portadores de necessidades especiais (aspectos étnicos, políticos e educativos sobre a inclusão);
3. Participação em Projeto de Iniciação Científica orientado por professor do Curso, como bolsista ou voluntário;
4. Participação em programas e projetos de ensino integrados à pesquisa e extensão vinculado à UEPG, como bolsista ou voluntário;
5. Participação em Programa ou Projeto de Extensão universitária vinculado à UEPG, como bolsista ou voluntário;
6. Participação em cursos e minicursos realizados em áreas afins;
7. Participação em palestras, conferências, mesas-redondas, oficinas;
8. Apresentação de trabalhos em eventos: congresso, seminário, simpósio, jornadas;
9. Produções científicas na área;
10. Participação como membro na organização de eventos institucionais;
11. Disciplinas eletivas;
12. Atividades de Monitorias em disciplinas ou Laboratórios do Curso;
13. Atividades de tutoria no Curso;
14. Projetos e/ou programas oficiais de caráter artístico, científico, político, cultural e comunitário;
15. Disciplinas e/ou atividades desenvolvidas no Programa de Mobilidade Acadêmica;
16. Estágios não obrigatórios em Instituições de ensino com normas vigentes da UEPG .
17. Outras atividades atendendo às especificidades do perfil profissional desejado para a formação acadêmica do professor pesquisador.
18. Disciplinas não obrigatórias, ofertadas em ambiente virtual de aprendizagem oriundas de Diversificação e/ou Aprofundamento e Disciplinas eletivas oferecidas pelo curso de Letras Português/Espanhol, modalidades a distância e presencial.

É importante frisar que, no caso das DDA (flexibilizadas), além das obrigatórias, também contará as que o aluno poderá cursar a partir do 2º ano

5.8 ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

A formação do acadêmico de Licenciatura em Letras da Universidade Estadual de Ponta Grossa perpassa, dentre alguns componentes de formação pedagógica, a competência da expressão escrita, tanto de língua portuguesa quanto na língua espanhola que é o caso do Curso de Letras modalidade a distância EAD. E para dar conta da formação escrita é preciso que o aluno realize trabalhos escritos no decorrer da vida acadêmica, e, sobretudo,

ao final do curso, como comprovação de que houve de fato uma iniciação científica em conformidade com as necessidades da vida contemporânea do profissional de Letras a qual deverá ter como linha - mestra a formação do professor-pesquisador em língua e literaturas de língua materna e estrangeira. Para tanto, realizar-se-á a Monografia ou Trabalho de Conclusão de Curso. O Regimento específico das Disciplinas OTCC1 e OTCC2 será apresentado posteriormente. Entretanto, as diretrizes gerais foram discutidas e aprovadas concomitantemente à elaboração deste projeto e concernem em linhas gerais à apresentação do resultado/reflexões, com base na escolha de um tema específico, das atividades desenvolvidas nas disciplinas obrigatórias, nas Disciplinas de diversificação e aprofundamento (flexibilizadas), nas disciplinas de Prática I, II, III, IV, V e VI, nos estágios curriculares supervisionados e nos demais projetos e atividades extracurriculares resultarão em um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

A realização do trabalho será orientada por um professor-orientador, designado pela equipe responsável (professores formadores, tutores e coordenação de curso), de acordo com escolhas pré-estabelecidas entre docentes e discentes que possam vir atuar no Curso de Licenciatura em Letras Português e Espanhol e respectivas literaturas – EAD. Como forma de aproximação entre a graduação e a pós-graduação os alunos mestrandos e doutorandos podem atuar na orientação de trabalhos dos alunos, assim como participar das bancas de avaliação dos trabalhos. O trabalho será obrigatório, individual, com defesa pública e formal, que poderá ser presencial ou virtual (webconferência). A avaliação constará de duas notas: uma atribuída à apresentação e outra, ao trabalho escrito.

5.8.1 Carga Horária Supervisão do TCC: NÃO SE APLICA

ANO	CURRÍCULO VIGENTE	NOVO CURRÍCULO
*		

ATENDIMENTO A LEGISLAÇÕES ESPECÍFICAS

LEGISLAÇÃO TEMAS TRANSVERSAIS	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
Fundamentos da Educação	Estrutura e funcionamento da Educação Básica	68
Políticas Públicas	Estrutura e Funcionamento da Educação Básica	68
Gestão da Educação	Prática V: projetos interdisciplinares Prática VI: projetos interdisciplinares	68 68
Direitos Humanos	Cidadania e Sociedade	68
Diversidade Étnico-racial	Poesia Africana Lusófona	68
	Literatura e cultura Afro-latino-americana	68
	O Estágio e a Formação do Docente de Língua Portuguesa e Literatura I e II	204
Diversidade de Gênero	Gênero e Etnia na Literatura Literaturas de Língua Portuguesa II	
Diversidade Faixa Geracional	Seminários temáticos	68

Língua Brasileira de Sinais	LIBRAS	68
Educação Especial Direitos Educacionais de Adolescentes e Jovens em cumprimento de medidas sócio educativas	Prática I - Língua e literaturas de Língua Portuguesa	68
Educação Ambiental	Prática I - Língua e literaturas de Língua Portuguesa	68
Uso indevido de drogas	Cidadania e Sociedade	68

EMENTAS E BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Psicologia da Educação

Psicologia e Psicologia da Educação. Aprendizado e Desenvolvimento no contexto escolar: implicações das teorias de Skinner, Vygotsky, Piaget e Wallon para o ensino. Fracasso Escolar. Erro e Avaliação do Aprendizado. A Adolescência no enfoque psicossocial e cultural.

Bibliografia Básica

AQUINO, J. G. (Org.) *Erro e fracasso na escola: alternativas teóricas e práticas*. 2. ed. São Paulo: Summus, 1997.

BOCK, A. M. B. et. all. *Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia*. São Paulo: Saraiva, 1997.

CARRARA, K. (Org.). *Introdução à psicologia da educação: seis abordagens*. São Paulo: Avercamp, 2004.

PATTO, M. H. S. *A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999.

PIAGET, Jean. *Seis estudos de psicologia*. Rio de Janeiro: Forense, 1973.

SKINNER, B. F. *Ciência e comportamento humano*. Brasília: Editora Univ., 1967.

VYGOTSKY, L. S. *A formação social da mente*. 3 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

WALLON, H. *A evolução psicológica da criança*. Lisboa: Edições 70, 1968.

Cidadania e Sociedade

Conceito e histórico de cidadania. Direitos e deveres do cidadão. Ética. Cidadania e trabalho. Cidadania e educação. Diretrizes para o atendimento às pessoas com necessidades educacionais especiais. Princípios e características da educação inclusiva. Aspectos éticos, políticos e educacionais da inclusão sócio-pedagógica. Aspectos psicológicos, biológicos e sociais do uso de drogas lícitas e ilícitas. Dependência. Prevenção, recuperação, tratamento.

Bibliografia Básica

BRASIL, MEC/SEESP. *Direito à educação: subsídios para a gestão dos sistemas educacionais: orientações gerais e marcos legais*. Brasília DF, 2004

_____. MEC/SEESP. *Diretrizes nacionais para a educação especial na educação básica*. Brasília DF, 2001.

BUFFA, E.; ARROYO, M. e NOSELLA, P. *Educação e cidadania: quem educa o cidadão?* São Paulo: Cortez, 1988.

CANIVES, P. *Educar o cidadão?* Campinas, SP: Papyrus, 1991.

CANGLINI, N.G. *Consumidores e cidadãos: conflitos multiculturais da globalização*. Rio de Janeiro: EDUSRJ, 1995.

CARVALHO, R. E. *Educação inclusiva: com os pingos nos "is"*. 3. ed. Porto Alegre: Mediação, 2005.

COVRE, M. L. *A cidadania que não temos*. São Paulo: Brasiliense, 1986.

DIMENSTEIN, G. *Aprendiz do futuro: a cidadania hoje e amanhã*. São Paulo: Ática, 1997.

MANTOAN, M. T. E. *Inclusão escolar: o que é? Por que? Como fazer?* São Paulo: Moderna, 2003.

MITTLER, P. *Educação inclusiva: contextos sociais*. Porto Alegre: Artmed, 2003.

Didática

Reflexões sobre educação e prática pedagógica na escola. A didática como área de saber da Pedagogia e seu desenvolvimento histórico. Organização do trabalho pedagógico do professor no cotidiano escolar: objetivos educacionais, planejamento educacional, e planos de ensino, motivação e incentivação. Avaliação educacional.

Bibliografia Básica

FRANCO, M. A. S. *Didática e Pedagogia: da teoria de ensino à teoria da formação*. In: FRANCO, M. A. S.; PIMENTA, S. G. (Orgs.). *Didática: embates contemporâneos*. São Paulo: Edições Loyola, 2010, p. 75-100.

GASPARIN, J. L. *Uma didática para a pedagogia histórico-crítica*. 4. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2007.

LIBÂNEO, J. C. *O campo teórico e profissional da Didática hoje: entre Ítaca e o canto das sereias*. In: FRANCO, M. A. S.; PIMENTA, S. G. (Orgs.). *Didática: embates contemporâneos*. São Paulo: Edições Loyola, 2010, p. 43-74.

_____. *Reflexividade e formação de professores: outra oscilação do pensamento pedagógico brasileiro?* In: PIMENTA, S. G.; GHEDIN, E. (Orgs.). *Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito*. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2005, p. 53-80.

Estrutura e Funcionamento da Educação Básica

Estado, sociedade e educação: interdependência. Estudo da organização da educação brasileira: dimensões históricas, políticas, sociais e econômicas. A educação nas Constituições Federais Brasileiras. Perspectivas atuais da Educação Básica na LDB 9394/96. Modalidades da educação. Financiamento da Educação.

Bibliografia Básica

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, 1988.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. São Paulo: Saraiva, 1996.

BRZEZINSKI, I. (Org). *LDB Dez anos depois: reinterpretação sob diversos olhares*. São Paulo: Cortez, 2010.

FREITAS, D. N. T.; FEDATTO, N. A. S (orgs). *Educação Básica: discursos e práticas político-normativas e interpretativas*. Dourados, MS: Editora da UFGD, 2008.

LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F. DE; TOSCHI, M.S. *Educação Escolar: políticas, estrutura e organização*. São Paulo: Cortez, 2003.

MENESES, J.G. DE C. et al. *Estrutura e funcionamento da educação básica – leituras*. São Paulo: Pioneira, 2001.

RAMOS, Angélica Maria Pinheiro. *O financiamento da educação brasileira no contexto das mudanças político-econômicas pós-90*. Plano, 2003.

SAVIANI, D. *Da nova LDB ao FUNDEB: por uma outra política educacional*: Autores Associados, 2007.

SHIROMA, E. O.; MORAES, M. C. M; EVANGELISTA, O. *Política educacional*. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

VIEIRA, S. L. *Educação Básica: política e gestão da escola*. Brasília: Liber Livro, 2009.

Língua Espanhola I

Introdução às habilidades comunicativas em Língua Espanhola com vistas ao desenvolvimento das práticas linguísticas e socioculturais.

Bibliografia básica

CORRIPIO, Fernando. *Diccionario práctico: sinónimos, antónimos*. Buenos Aires: Larousse, 1988.

CASTRO V. Francisca. *Uso de la Gramática: Gramática y ejercicios de sistematización para estudiantes de E.L.E. de nivel intermedio*.

FANJÚL, Adrian (org). *Gramática y Práctica de Español para brasileños*. 9. ed. São Paulo: Santillana, 2009.

GONZALES H.,A., CUENOT J. R., SANCHEZ A., M. *Gramática de Español Lengua Extranjera*. Madrid: Edelsa, 1997.

MILANI, Esther M. *Gramática para brasileiros*. São Paulo: Saraiva, 2000.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. *Esbozo de una nueva Gramática de la Lengua Española*. Madrid: Espalsa Calpe, 1973.

_____. *Diccionario de la Lengua Española*. Madrid: Espalsa Calpe, 1992

UNIVERSIDAD DE ALCALÁ DE HENARES. Departamento de Filología. *Señas: diccionario para la enseñanza de español para brasileños*. Tradução de Eduardo Brandão e Claudia Berliner. 1. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

Língua Espanhola II

Introdução às habilidades comunicativas em Língua Espanhola com vistas ao desenvolvimento das práticas linguísticas e socioculturais enfatizando os contextos orais.

Bibliografia básica

CORRIPIO, Fernando. *Diccionario práctico: sinónimos, antónimos*. Buenos Aires: Larousse, 1988.

CASTRO V. Francisca. *Uso de la Gramática: Gramática y ejercicios de sistematización para estudiantes de E.L.E. de nivel intermedio*.

FANJÚL, Adrian (org). *Gramática y Práctica de Español para brasileños*. 9. ed. São Paulo: Santillana, 2009.

GONZALES H.,A., CUENOT J. R., SANCHEZ A., M. *Gramática de Español Lengua Extranjera*. Madrid: Edelsa, 1997.

MILANI, Esther M. *Gramática para brasileiros*. São Paulo: Saraiva, 2000.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. *Esbozo de una nueva Gramática de la Lengua Española*. Madrid: Espalsa Calpe, 1973.

_____. *Diccionario de la Lengua Española*. Madrid: Espalsa Calpe, 1992

UNIVERSIDAD DE ALCALÁ DE HENARES. Departamento de Filología. *Señas: diccionario para la enseñanza de español para brasileños*. Tradução de Eduardo Brandão e Claudia Berliner. 1. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

Língua Espanhola III

Desenvolvimento das habilidades comunicativas em Língua Espanhola com vistas às práticas linguísticas, enfatizando aspectos interculturais por meio do estudo de gêneros textuais com ênfases nos contextos escritos.

Bibliografia Básica

CORRIPIO, Fernando. *Diccionario práctico: sinónimos, antónimos*. Buenos Aires: Larousse, 1988.

CASTRO V. Francisca. *Uso de la Gramática: Gramática y ejercicios de sistematización para estudiantes de E.L.E. de nivel intermedio*.

FANJÚL, Adrian (org). *Gramática y Práctica de Español para brasileños*. 9. ed. São Paulo: Santillana, 2009.

GONZALES H.,A., CUENOT J. R., SANCHEZ A., M. *Gramática de Español Lengua Extranjera*. Madrid: Edelsa, 1997.

MILANI, Esther M. *Gramática para brasileiros*. São Paulo: Saraiva, 2000.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. *Esbozo de una nueva Gramática de la Lengua Española*. Madrid: Espalsa Calpe, 1973.

_____. *Diccionario de la Lengua Española*. Madrid: Espalsa Calpe, 1992.

UNIVERSIDAD DE ALCALÁ DE HENARES. Departamento de Filología. *Señas: diccionario para la enseñanza de español para brasileños*. Tradução de Eduardo Brandão e Claudia Berliner. 1. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

Língua Espanhola IV

Desenvolvimento das habilidades comunicativas em Língua Espanhola com vistas às práticas linguísticas, enfatizando aspectos interculturais por meio do estudo de gêneros textuais e multimodais.

Bibliografia Básica

CORRIPIO, Fernando. *Diccionario práctico: sinónimos, antónimos*. Buenos Aires: Larousse, 1988.

CASTRO V. Francisca. *Uso de la Gramática: Gramática y ejercicios de sistematización para estudiantes de E.L.E. de nivel intermedio*.

FANJÚL, Adrian (org). *Gramática y Práctica de Español para brasileños*. 9. ed. São Paulo: Santillana, 2009.

GONZALES H.,A., CUENOT J. R., SANCHEZ A., M. *Gramática de Español Lengua Extranjera*. Madrid: Edelsa, 1997.

MILANI, Esther M. *Gramática para brasileiros*. São Paulo: Saraiva, 2000.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. *Esbozo de una nueva Gramática de la Lengua Española*. Madrid: Espalsa Calpe, 1973.

_____. *Diccionario de la Lengua Española*. Madrid: Espalsa Calpe, 1992.

UNIVERSIDAD DE ALCALÁ DE HENARES. Departamento de Filología. *Señas: diccionario para la enseñanza de español para brasileños*. Tradução de Eduardo Brandão e Claudia Berliner. 1. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

Língua Espanhola V

Aperfeiçoamento das habilidades comunicativas com vistas às práticas socioculturais, ressaltando os aspectos discursivos e pragmáticos da Língua Espanhola.

Bibliografia Básica

CORRIPIO, Fernando. *Diccionario práctico: sinónimos, antónimos*. Buenos Aires: Larousse, 1988.

CASTRO V. Francisca. *Uso de la Gramática: Gramática y ejercicios de sistematización para estudiantes de E.L.E. de nivel intermedio*.

FANJÚL, Adrian (org). *Gramática y Práctica de Español para brasileños*. 9. ed. São Paulo: Santillana, 2009.

GONZALES H.,A., CUENOT J. R., SANCHEZ A., M. *Gramática de Español Lengua Extranjera*. Madrid: Edelsa, 1997.

MILANI, Esther M. *Gramática para brasileiros*. São Paulo: Saraiva, 2000.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. *Esbozo de una nueva Gramática de la Lengua Española*. Madrid: Espalsa Calpe, 1973.

_____. *Diccionario de la Lengua Española*. Madrid: Espalsa Calpe, 1992.

UNIVERSIDAD DE ALCALÁ DE HENARES. Departamento de Filología. *Señas: diccionario para la enseñanza de español para brasileños*. Tradução de Eduardo Brandão e Claudia Berliner. 1. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

Língua Espanhola VI

Aperfeiçoamento das habilidades comunicativas com vistas às práticas socioculturais, ressaltando os aspectos discursivos e pragmáticos da Língua Espanhola e seu contexto de ensino.

Bibliografia Básica

CORRIPIO, Fernando. *Diccionario práctico: sinónimos, antónimos*. Buenos Aires: Larousse, 1988.

CASTRO V. Francisca. *Uso de la Gramática: Gramática y ejercicios de sistematización para estudiantes de E.L.E. de nivel intermedio*.

FANJÚL, Adrian (org). *Gramática y Práctica de Español para brasileños*. 9. ed. São Paulo: Santillana, 2009.

GONZALES H.,A., CUENOT J. R., SANCHEZ A., M. *Gramática de Español Lengua Extranjera*. Madrid: Edelsa, 1997.

MILANI, Esther M. *Gramática para brasileiros*. São Paulo: Saraiva, 2000.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. *Esbozo de una nueva Gramática de la Lengua Española*. Madrid: Espalsa Calpe, 1973.

_____. *Diccionario de la Lengua Española*. Madrid: Espalsa Calpe, 1992.

UNIVERSIDAD DE ALCALÁ DE HENARES. Departamento de Filología. *Señas: diccionario para la enseñanza de español para brasileños*. Tradução de Eduardo Brandão e Claudia Berliner. 1. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

Língua Espanhola VII

Aprimoramento das competências e habilidades comunicativas em Língua Espanhola, com ênfase na pesquisa e estudo das variantes linguísticas e socioculturais do universo hispânico.

Bibliografia Básica

CORRIPIO, Fernando. *Diccionario práctico: sinónimos, antónimos*. Buenos Aires: Larousse, 1988.

CASTRO V. Francisca. *Uso de la Gramática: Gramática y ejercicios de sistematización para estudiantes de E.L.E. de nivel intermedio*.

FANJÚL, Adrian (org). *Gramática y Práctica de Español para brasileños*. 9. ed. São Paulo: Santillana, 2009.

GONZALES H.,A., CUENOT J. R., SANCHEZ A., M. *Gramática de Español Lengua Extranjera*. Madrid: Edelsa, 1997.

MILANI, Esther M. *Gramática para brasileiros*. São Paulo: Saraiva, 2000.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. *Esbozo de una nueva Gramática de la Lengua Española*. Madrid: Espalsa Calpe, 1973.

_____. *Diccionario de la Lengua Española*. Madrid: Espalsa Calpe, 1992

UNIVERSIDAD DE ALCALÁ DE HENARES. Departamento de Filología. *Señas: diccionario para la enseñanza de español para brasileños*. Tradução de Eduardo Brandão e Claudia Berliner. 1. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

Língua Espanhola VIII

Aprimoramento das competências e habilidades comunicativas em Língua Espanhola, com ênfase no ensino e pesquisa das variantes linguísticas e socioculturais do universo hispânico.

Bibliografia Básica

CORRIPIO, Fernando. *Diccionario práctico: sinónimos, antónimos*. Buenos Aires: Larousse, 1988.

CASTRO V. Francisca. *Uso de la Gramática: Gramática y ejercicios de sistematización para estudiantes de E.L.E. de nivel intermedio*.

FANJÚL, Adrian (org). *Gramática y Práctica de Español para brasileños*. 9. ed. São Paulo: Santillana, 2009.

GONZALES H.,A., CUENOT J. R., SANCHEZ A., M. *Gramática de Español Lengua Extranjera*. Madrid: Edelsa, 1997.

MILANI, Esther M. *Gramática para brasileiros*. São Paulo: Saraiva, 2000.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. *Esbozo de una nueva Gramática de la Lengua Española*. Madrid: Espalsa Calpe, 1973.

_____. *Diccionario de la Lengua Española*. Madrid: Espalsa Calpe, 1992

UNIVERSIDAD DE ALCALÁ DE HENARES. Departamento de Filología. *Señas: diccionario para la enseñanza de español para brasileños*. Tradução de Eduardo Brandão e Claudia Berliner. 1. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

Literaturas de língua espanhola I

Estudo das manifestações literárias em Língua Espanhola a partir da leitura e análise de obras representativas, observando-se a relação entre os processos socioculturais e as representações estético-literárias. Os estudos serão organizados em blocos temáticos: construção e desconstrução do herói, o teatro do mundo, releituras dos clássicos, guerra e relações familiares. As atividades deverão contribuir para o aprimoramento das competências linguísticas dos acadêmicos de Letras Espanhol.

Bibliografia Básica

BERNAL, J. L. et alii. *Antología comentada de la Generación del 27*. Madrid: Espasa Calpe, 2001.

FOLGUERA CRESPO, Pilar. *Las mujeres durante la Guerra Civil*. In: GARRIDO, Elisa (ed.). *Historia de las mujeres en España*. Madrid: Síntesis, 1997, p. 515 – 526.

- GONZÁLEZ, Mario M. *A saga do anti-herói. Estudo sobre o romance picaresco espanhol e algumas de suas correspondências na literatura brasileira*. São Paulo: Nova Alexandria, 1994.
- LOPE DE VEGA. *Arte nuevo de hacer comedias*. Ed. Enrique García Santo-Tomás. Madrid: Cátedra, 2006.
- LOPES, Marcos Antonio. *Altas cavalarías. Dom Quixote e seus precursores*. Londrina: Ed. UEL, 2008.
- LÓPEZ NAVIA, Santiago A. La génesis del Quijote como objeto de ficción en la literatura hispánica. In: *Actas del II Congreso Internacional de la Asociación de Cervantistas*. Ed. Giuseppe Grilli. Nápoles: Istituto Universitario Orientale, 1995.
- NASH, M. *Mujer, familia y trabajo en España (1875-1936)*. Barcelona: Anthropos, 1983.
- ROMANOS, Melchora; CALVO, Florencia. *El gran teatro de la historia. Calderón y el drama barroco*. Buenos Aires: Ed. Universidad de Buenos Aires, 2002.
- SIEMENS, William L. *Mundos que renacen. El héroe en la novela hispanoamericana moderna*. México: Fondo de Cultura Económica, 1997.
- VICENS VIVES, A. *La familia en España: siglos XVI al XVIII*. Madrid: Historia 16, 1981.

Literaturas de língua espanhola II

Estudo das manifestações literárias em Língua Espanhola a partir da leitura e análise de obras representativas, observando-se a relação entre os processos socioculturais e as representações estético-literárias. Os estudos serão organizados em blocos temáticos: configurações do Real, do Maravilhoso e do Fantástico; olhares multiculturais e construções identitárias; Relações de poder: submissão, alienação e revelia; Nação, fronteiras e deslocamento.

Bibliografia Básica

- AINSA, Fernando. *Identidad cultural de Iberoamérica en su narrativa*. Madrid: Gredos, 1986.
- BRAVO, V. *Magias y maravillas en el continente literario*. Caracas: Ediciones de la Casa de Bello, 1991.
- CORRAL, W. H; KLAHN, N. *Los Novelistas como críticos*. México: Ediciones del Norte: Fondo de Cultura Económica, 1991.
- CORTÁZAR, J. & GADERA, O. P. *La fascinación de las palabras*. Buenos Aires: Alfaguara, 2004.
- DOMÍNGUEZ, Mignon. *Historia, ficción y metaficción en la novela latinoamericana actual*. Buenos Aires: Corregidor, 1996.
- FERNÁNDEZ, Teodosio; MILLARES, Selena; BECERRA, Eduardo. *Historia de la literatura hispanoamericana*. Madrid: Editorial Universitas, 1995.
- OLVIDO, J. M. *Historia de la literatura hispanoamericana*. Vol. 1 e Vol. 2. Madrid: Alianza Editorial, S.A. 1997.
- RODRIGUEZ, J. O. *Antología crítica de la literatura hispanoamericana*. São Paulo: Letraviva, 2004.
- SCHWARTZ, J. *Las vanguardias latinoamericanas*. Textos programáticos y críticos. México: Fondo de Cultura Económica, 2002.
- TORODOV, T. *Introdução à literatura fantástica*. São Paulo, Perspectiva, 1975.
- TUSÓN, V. LÁZARO, F. *Literatura siglo XX*. Madrid: Grupo Anaya, 1989.

Identidade do professor de língua espanhola

Construção da identidade do professor de língua espanhola nos diferentes contextos sócio-educativos.

Bibliografia Básica

ALVAREZ, Maria Luisa Ortiz. O papel dos cursos de letras na formação dos professores de línguas: ontem, hoje e sempre. IN.:SILVA, Aparecido da. (org.) *Ensinar e aprender línguas na contemporaneidade: linhas e entrelinhas*. Coleção: Novas perspectivas em linguística aplicada vol.1. Campinas: Pontes Editores, 2010. p. 235-255.

BAUMAN, Z. *Identidade: entrevista a Benedetto Vecchi*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

GIMENEZ, Telma e MONTEIRO, Maria Cristina de Góes. *Formação de professores de línguas na América Latina e transformação Social*. Campinas: Pontes Editores, 2010.

GUIMARÃES, V. S. *Formação de professores: saberes, identidade e profissão*. 5. ed. Campinas, SP: Papirus, 2010.

HALL, S. *A identidade cultural na pós-modernidade*. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

MACIEL, Daniela Terezinha Esteche. *A implantação da língua espanhola no ensino médio público do município de Ponta Grossa – PR: conquistas e desafios*. Dissertação de Mestrado, 143 f. Universidade Estadual de Ponta Grossa, 2011.

MOITA LOPES, Luiz Paulo da. Et AL. (org.) *Por uma linguística aplicada indisciplinar*. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

SILVA, Tomaz Tadeu da. *Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo*. 2ª. Edição. 7ª. Reimpressão. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

_____. (org.). Stuart Hall; Kathryn Woodward. *Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais*. 10ª. Edição. Petrópolis: Vozes, 2011.

Compreensão e análise de textos em língua espanhola

Análise dos diversos tipos de texto a partir de reflexões teóricas sobre fatores discursivos, linguístico-pragmáticos e cognitivos envolvidos na produção e compreensão textual.

Bibliografia Básica

ALVAREZ, Maria Luisa Ortiz e SILVA, Kleber Aparecida da (org.). *Linguística Aplicada: múltiplos olhares*. Campinas: Pontes Editores, 2007.

ORDÓÑEZ, Salvador Gutiérrez. *Comentario pragmático de textos publicitarios*. Madrid: Arco Libros, 2000.

PARANÁ. Diretrizes Curriculares da Educação Básica. Língua Estrangeira Moderna. Governo do Paraná, Secretaria de Estado da Educação do Paraná. Departamento de Educação Básica, 2008.

RODRÍGUEZ, Catalina Fuentes. *La organización informativa del texto*. Madrid: Arco Libros, 1999.

VILASECA, Àngeles Olivieras. *Hacia la competencia intercultural en el aprendizaje de una lengua extranjera: estudio del choque cultural y los malentendidos*. Barcelona: Edinumen, 2000.

Estudos de manifestações socioculturais e sociodialeológicas de países de língua espanhola

Estudos de manifestações sócio-histórico-linguístico e culturais de países de Língua Espanhola.

Bibliografia Básica

- ALVAR, M. *Hombre, etnia, estado*. Actitudes sociolingüísticas en Hispanoamérica. Madrid: Gredos, 1986.
- BORBA, Francisco da Silva (1998) *Introdução aos Estudos Linguísticos*. São Paulo: Pontes Editora.
- CALVET, Louis Jean. *As políticas linguísticas*. Trad. Isabel de Oliveira Duarte, Jonas Tenfen e Marcos Bagno. São Paulo: Parábola Editorial; IPOL, 2007.
- CELANI, Maria Antonieta Alba. *Culturas de aprendizagem: risco, incerteza e educação*. In: MAGALHÃES, Maria Cecília C. (org.) *A formação do professor como um profissional crítico: Linguagem e reflexão*. 2ª. Edição. Campinas: Mercado de Letras, 2009. P. 29-42.
- CHAMBERS, Jack K.; TRUDGILL, Peter. *La Dialectología*. Madrid: Visor Libros SL, 1994.
- LABOV, William. *Principios del cambio lingüístico*. 4 vol. Madrid: Gredos, 2006 [1994].
- LÓPEZ MORALES, Humberto. *Sociolingüística*. 2 ed. Madrid: Gredos, 1993.
- MOLLICA, Maria Cecília. & BRAGA, Maria Luiza. *Introdução à Sociolingüística: o tratamento da variação*. São Paulo: Contexto, 2003.
- MORENO FERNÁNDEZ, Francisco. *Principios de sociolingüística y sociología del lenguaje*. Barcelona: editorial Ariel, SA: 1998.
- PARANÁ. Diretrizes Curriculares da Educação Básica. *Língua Estrangeira Moderna*. Governo do Paraná, Secretaria de Estado da Educação do Paraná. Departamento de Educação Básica, 2008.
- SILVA- CORVALÁN, Carmen. *Sociolingüística: teoría y análisis*. Madrid: Alhambra, 1989.

Língua e interação em contexto de ensino de línguas

Estudo introdutório à linguagem verbal como ciência, do ponto de vista da história e das teorias contemporâneas.

Bibliografia Básica

- ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes de. *Linguística Aplicada: ensino de línguas e comunicação*. 3ª. Edição. Campinas: Pontes Editores e ArteLíngua, 2009a.
- ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes de. (org.) *O professor de língua estrangeira em formação*. 3ª. Edição. Campinas: Pontes Editores, 2009b.
- ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes de. Autoanálise de abordagem e de competências na formação continuada intensiva de professores de línguas. In.: SILVA, Kleber Aparecido da. (Org.) *Ensinar e aprender línguas na contemporaneidade: linhas e entrelinhas*. Coleção: Novas perspectivas em linguística aplicada vol.1. Campinas: Pontes Editores, 2010.
- CORRIPIO, Fernando. *Diccionario práctico: sinónimos, antónimos*. Buenos Aires: Larousse, 1988.
- CASTRO V. Francisca. *Uso de la Gramática: Gramática y ejercicios de sistematización para estudiantes de E.L.E. de nivel intermedio*.
- FANJÚL, Adrian (org). *Gramática y Práctica de Español para brasileños*. 9. ed. São Paulo: Santillana, 2009.
- GONZALES H.,A., CUENOT J. R., SANCHEZ A., M. *Gramática de Español Lengua Extranjera*. Madrid: Edelsa, 1997.
- MILANI, Esther M. *Gramática para brasileiros*. São Paulo: Saraiva, 2000.
- MORIN, Edgar. *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. Tradução de: Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya; revisão técnica de Edgar de Assis Carvalho. 2ª. Edição revisada. São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO, 2011.

PARANÁ. *Diretrizes Curriculares da Educação Básica*. Língua Estrangeira Moderna. Governo do Paraná, Secretaria de Estado da Educação do Paraná. Departamento de Educação Básica, 2008.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. *Esbozo de una nueva Gramática de la Lengua Española*. Madrid: Espalsa Calpe, 1973.

_____. *Diccionario de la Lengua Española*. Madrid: Espalsa Calpe, 1992.

UNIVERSIDAD DE ALCALÁ DE HENARES. Departamento de Filología. *Señas: diccionario para la enseñanza de español para brasileños*. Tradução de Eduardo Brandão e Claudia Berliner. 1. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

Leitura e produção textual em língua espanhola I

Introdução ao conceito de gêneros textuais. Prática de leitura e produção de textos não acadêmicos (anúncios, formulários, instruções, mensagens, notícias, blogs), com ênfase em seus aspectos semânticos, sintáticos, pragmáticos e discursivos característicos.

Bibliografia Básica

CORRIPIO, Fernando. *Diccionario práctico: sinónimos, antónimos*. Buenos Aires: Larousse, 1988.

CASTRO V. Francisca. *Uso de la Gramática: Gramática y ejercicios de sistematización para estudiantes de E.L.E. de nivel intermedio*.

FANJÚL, Adrian (org). *Gramática y Práctica de Español para brasileños*. 9. ed. São Paulo: Santillana, 2009.

GNERRE, Mauricio. *Linguagem, escrita e poder*. 5ª. Edição. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2009.

GONZALES H.,A., CUENOT J. R., SANCHEZ A., M. *Gramática de Español Lengua Extranjera*. Madrid: Edelsa, 1997.

MILANI, Esther M. *Gramática para brasileiros*. São Paulo: Saraiva, 2000.

PARANÁ. *Diretrizes Curriculares da Educação Básica*. Língua Estrangeira Moderna. Governo do Paraná, Secretaria de Estado da Educação do Paraná. Departamento de Educação Básica, 2008.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. *Esbozo de una nueva Gramática de la Lengua Española*. Madrid: Espalsa Calpe, 1973.

_____. *Diccionario de la Lengua Española*. Madrid: Espalsa Calpe, 1992

UNIVERSIDAD DE ALCALÁ DE HENARES. Departamento de Filología. *Señas: diccionario para la enseñanza de español para brasileños*. Tradução de Eduardo Brandão e Claudia Berliner. 1. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

Movimentos sociais, culturais e políticos na América Latina

Aproximação à grande diversidade cultural da América Latina por meio do recorte dos movimentos sociais, culturais e políticos.

Bibliografia Básica

ÁNGEL ASTURIAS, Miguel. *El Señor Presidente*. Ed. Alejandro Lanoël-d'Asussenac. 6. ed. Madrid: Cátedra, 2005.

ARGUEDAS, Alcides. *Pueblo enfermo*. La Paz: Gisbert & Cia., 1975.

ARNS, Dom Paulo Evaristo (org.) *Brasil: Nunca Mais*. São Paulo: Vozes, 1985.

ASOCIACIÓN de las Madres de la Plaza de Mayo (ed.). *Historia de las Madres de la Plaza de Mayo*. Buenos Aires, 1999.

- ZUELA, Mariano. *Los de abajo*. México, DF: Fondo de Cultura Económica, 1974.
- DONGHI, Tulio Halperin. *Historia contemporánea de América Latina*. 14. ed. Madrid: Alianza, 1993.
- FLORES, Moacyr. *Colonialismo e missões jesuíticas*. 2. ed. Porto Alegre: Nova Dimensão; EST/ Instituto de Cultura Hispânica do RS, 1986.
- GALEANO, Eduardo. *Las venas abiertas de América Latina*. Buenos Aires: Siglo XXI.
- HERNÁNDEZ. *Iberoamérica en el siglo XX. Dictaduras y revoluciones*. Madrid: Anaya.
- OLIC, Nelson Bacic, CANEPA, Beatriz. *Geopolítica da América Latina*. 2. ed. reform. São Paulo: Moderna, 2004.
- ROA BASTOS, Augusto. *Yo el supremo*. Ed. Milagros Ezquero. 2. ed. Madrid: Cátedra, 1987.
- RIBEIRO, Darcy. *As Américas e a civilização. Processo de formação e causas do desenvolvimento desigual dos povos americanos*. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.
- VAIL, John J. *Fidel Castro*. São Paulo: Nova Cultura, 1990.

Leitura e produção textual em língua espanhola II

Prática de leitura e produção de textos acadêmicos (pôster, resumo, resenha, redação descritivo-argumentativa) na perspectiva da metodologia científica e da análise de gêneros, com vistas à produção escrita.

Bibliografia Básica

- CORRIPIO, Fernando. *Diccionario práctico: sinónimos, antónimos*. Buenos Aires: Larousse, 1988.
- CASTRO V. Francisca. *Uso de la Gramática: Gramática y ejercicios de sistematización para estudiantes de E.L.E. de nivel intermedio*.
- FANJÚL, Adrian (org). *Gramática y Práctica de Español para brasileños*. 9. ed. São Paulo: Santillana, 2009.
- GNERRE, Mauricio. *Linguagem, escrita e poder*. 5ª. Edição. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2009.
- GONZALES H.,A., CUENOT J. R., SANCHEZ A., M. *Gramática de Español Lengua Extranjera*. Madrid: Edelsa, 1997.
- MILANI, Esther M. *Gramática para brasileiros*. São Paulo: Saraiva, 2000.
- PARANÁ. Diretrizes Curriculares da Educação Básica. *Língua Estrangeira Moderna*. Governo do Paraná, Secretaria de Estado da Educação do Paraná. Departamento de Educação Básica, 2008.
- REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. *Esbozo de una nueva Gramática de la Lengua Española*. Madrid: Espalsa Calpe, 1973.
- _____. *Diccionario de la Lengua Española*. Madrid: Espalsa Calpe, 1992
- UNIVERSIDAD DE ALCALÁ DE HENARES. Departamento de Filología. *Señas: diccionario para la enseñanza de español para brasileños*. Tradução de Eduardo Brandão e Claudia Berliner. 1. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

As tecnologias para o ensino da língua espanhola

Discussão sobre o letramento digital e construção de estratégias para o ensino da língua espanhola.

Bibliografia Básica

- ATTWELL, G. *Personal Learning Environments -the future of eLearning? Elearningpaper*, v.2, n. 1, Janeiro 2007. Disponível em: <http://www.elearningpapers.eu/index.php?page=doc&doc_id=8553&doclng=6>.
- HARASIM (et al) Linda: tradução de Ibraíma Dafonte Tavares. *Redes de Aprendizagem: Um Guia para o ensino e aprendizagem on-line*. São Paulo: Editora SENAC, 2005.
- KENSKI, Vani Moreira. *Educação e Tecnologia: O Novo Ritmo da Informação*. Campinas, SP: Papirus, 2007.
- MENEZES, Vera, BRAGA, Júnia de Carvalho Fidelis. Reconfigurando a sala de aula em ambientes virtuais de aprendizagem. In: Ana Maria Ferreira Barcelos. (Org.). *Linguística Aplicada: reflexões sobre ensino e aprendizagem de língua materna e língua estrangeira*. Campinas: Pontes, 2011, v. , p. 119-139.
- MENEZES, Vera. A formação do professor para uso da tecnologia. In: SILVA, K.. A.; DANIEL, F. G.; KANEKO-MARQUES, S. M.; SALOMÃO, A. C. B. (Orgs) *A formação de professores de línguas: Novos Olhares - Volume 2*. Campinas, SP: Pontes Editores, 2013. p. 209-230.
- MOREIRA, J. A. M. e MONTEIRO, A. A. O trabalho pedagógico em cenários presenciais e virtuais no ensino superior. *Educação, Formação & Tecnologias*, v.3, n.2, p. 82-94, Novembro de 2010. Disponível em: <<http://eft.educom.pt/index.php/eft>>.
- PETERS, Otto. *Educação a distância em transição*. São Leopoldo, RS: Editora Unisinos, 2004.
- RECUERO, R. *Redes Sociais na Internet*. Porto Alegre: Sulina, 2009.
- ROJO, R. *Letramentos Múltiplos, escola e inclusão social*. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.
- WARSCHAUER, M. *Tecnologia e inclusão social: a exclusão digital em debate*. Tradução Carlos Szlak. São Paulo: Editora Senac, 2006.

Oficina de composição textual em língua espanhola

Desenvolvimento da prática da composição escrita centrando-se nos aspectos linguísticos, discursivos e pragmáticos que envolvem a organização textual.

Bibliografia Básica

- CELANI, Maria Antonieta Alba. Culturas de aprendizagem: risco, incerteza e educação. In: MAGALHÃES, Maria Cecília C. (org.) *A formação do professor como um profissional crítico: Linguagem e reflexão*. 2ª. Edição. Campinas: Mercado de Letras, 2009. P. 29-42.
- _____. Perguntas ainda sem resposta na formação de professores de línguas. In.: GIMENEZ, Telma, MONTEIRO, Maria Cristina de Góes. *Formação de professores de línguas na América Latina e transformação Social*. Campinas: Pontes Editores, 2010. P. 57-67.
- CONSOLO, Douglas Altamiro. AGUILERA, Cristiane Ovídio Pinhel. In.: SILVA, Kleber Aparecido da. (Org.) *Ensinar e aprender línguas na contemporaneidade: linhas e entrelinhas*. Coleção: Novas perspectivas em linguística aplicada vol.1. Campinas: Pontes Editores, 2010. p. 133-147.
- CORREA, Djane Antonucci. Políticas linguísticas e ensino: um convite à discussão. In. BATTISTI, Elisa e COLLISCHONN, Gisela. (Org.) *Língua e linguagens: perspectivas de investigação*. Pelotas: EDUCAT, 2011. P. 105-124.
- DELORS, Jaques. (Coord.). *Educação: um tesouro a descobrir*. Tradução: José Carlos Eufrázio. 7ª edição revisada. São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO, 2012.

DEMO, Pedro. *Universidade, aprendizagem e avaliação: horizontes reconstrutivos*. Porto Alegre: Mediação. 3ª. Edição, 2004.

GNERRE, Mauricio. *Linguagem, escrita e poder*. 5ª. Edição. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2009.

PARANÁ. Diretrizes Curriculares da Educação Básica. *Língua Estrangeira Moderna*. Governo do Paraná, Secretaria de Estado da Educação do Paraná. Departamento de Educação Básica, 2008.

ORDÓÑEZ, Salvador Gutiérrez. *Comentario pragmático de textos publicitários*. Madrid: Arco Libros, 2000.

RODRÍGUEZ, Catalina Fuentes. *La organización informativa del texto*. Madrid: Arco Libros, 1999.

Produção oral em língua espanhola

Situações prático-discursivas voltadas para o desenvolvimento das habilidades áudio-orais enfatizando estruturas léxico-gramaticais e aspectos socioculturais e interculturais da língua espanhola.

Bibliografia Básica

GOERGEN, Pedro. *Pós-modernidade, ética e educação: polêmicas do nosso tempo*. Campinas: Autores Associados, 2001

GUIMARÃES, Anselmo. *História do ensino de espanhol no Brasil*. Scientia Plena Vol. 7, Num. 11, 2011. p. 01-09.

HALL, Stuart. *A identidade Cultural na pós-modernidade*. Tradução: Tomaz Tadeu da Sila e Guacira Lopes Louro. 11ª. Edição. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

HAMEL, Rainer Enrique. Direitos linguísticos como direitos humanos: debates e perspectivas. In.: OLIVEIRA, Gilvan Müller de. (org.) *Declaração Universal dos Direitos Linguísticos, novas perspectivas em política linguística*. Campinas: Mercado de Letras, Associação de Leitura do Brasil (ALB). Florianópolis. IPOL, 2003, p. 47-80.

PARANÁ. Diretrizes Curriculares da Educação Básica. *Língua Estrangeira Moderna*. Governo do Paraná, Secretaria de Estado da Educação do Paraná. Departamento de Educação Básica, 2008.

ORDÓÑEZ, Salvador Gutiérrez. *Comentario pragmático de textos publicitários*. Madrid: Arco Libros, 2000.

RODRÍGUEZ, Catalina Fuentes. *La organización informativa del texto*. Madrid: Arco Libros, 1999.

Manifestações estéticas dos países falantes da língua espanhola

Discussão de temas diversificados presentes na arte (cinema, música, literatura, escultura, teatro, pintura e arquitetura).

Bibliografia Básica

BELVÈS, Pierre. *Maravilhas das artes*. Trad. Antoine Boueri. São Paulo: Van Grei, 1971.

CUMMING, Robert. *Para entender a arte*. São Paulo: Ática, 1995.

ESCANDELL-TUR, Neus (ed.). *Todo Perú*. Lima: Tierra Firme; Escudo de Oro, 2004.

KETTENMANN, Andrea. *Diego Rivera. Trad. Ruth Correa. Um espírito revolucionário na arte moderna*. Lisboa: Paisagem, 2006.

LITVAK, Lily. *Julio Romero de Torres*. Madrid: Electa, 1999.

NUÑEZ, J. Agustín (ed.) *El libro de Granada y La Alhambra*. Madrid: Edilux, 2000.

Linguagem, Cognição e Comunicação

Estudos dos fundamentos das principais teorias semânticas e pragmáticas, de modo a promover releituras críticas no que diz respeito aos conceitos de referente, pressuposição, inferência, implicatura, atos de fala, máximas conversacionais, significado, percepção e representação, intenção, cognição, polidez, relevância, subjetividade e motivação.

Bibliografia Básica

BORDERÍA, Salvador Pons. *Conceptos y aplicaciones de la Teoría de la Relevancia*. Madrid: Arco Libros, 2004.

CUENCA, Maria Josep. *Introducción a la lingüística cognitiva*. Barcelona: Ariel Lingüística, 2007.

GURILLO, Leonor Ruiz. *Hechos pragmáticos del español*. Alicante: editora de la Universidad de Alicante, 2007.

REYES, Graciela. *El abecé de la pragmática*. Madrid: Arco Libros, 2003.

SPERBER, Dan y Deidre Wilson. *La relevancia: Comunicación y procesos cognitivos*. (Traducción de Eleanor Leonetti). Madrid: Visor, 1994.

PORTOLÉS, José. *Pragmática para Hispanistas*. Madrid: Editorial Síntesis, 2004.

TRUJILLO, Ramón. *Introducción a la semántica española*. Madrid: Arco Libros, 1988.

Leitura e produção textual em língua espanhola III

Prática de leitura e produção de textos acadêmicos (artigo científico e ensaio) como reflexão sobre o caráter formal, argumentativo e expositivo dessas modalidades.

Bibliografia Básica

CORRIPIO, Fernando. *Diccionario práctico: sinónimos, antónimos*. Buenos Aires: Larousse, 1988.

CASTRO V. Francisca. *Uso de la Gramática: Gramática y ejercicios de sistematización para estudiantes de E.L.E. de nivel intermedio*.

FANJÚL, Adrian (org). *Gramática y Práctica de Español para brasileños*. 9. ed. São Paulo: Santillana, 2009. 287 p.

GNERRE, Mauricio. *Linguagem, escrita e poder*. 5ª. Edição. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2009.

GONZALES H.,A., CUENOT J. R., SANCHEZ A., M. *Gramática de Español Lengua Extranjera*. Madrid: Edelsa, 1997.

MILANI, Esther M. *Gramática para brasileiros*. São Paulo: Saraiva, 2000.

PARANÁ. Diretrizes Curriculares da Educação Básica. *Língua Estrangeira Moderna*. Governo do Paraná, Secretaria de Estado da Educação do Paraná. Departamento de Educação Básica, 2008.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. *Esbozo de una nueva Gramática de la Lengua Española*. Madrid: Espasa Calpe, 1973.

_____. *Diccionario de la Lengua Española*. Madrid: Espasa Calpe, 1992

UNIVERSIDAD DE ALCALÁ DE HENARES. Departamento de Filología. *Señas: diccionario para la enseñanza de español para brasileños*. Tradução de Eduardo Brandão e Claudia Berliner. 1. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

Diálogos, conversação e reflexão sobre a língua espanhola.

A diversidade das culturas hispânicas, suas especificidades, complexidades e aplicabilidade no ensino básico.

Bibliografia Básica

- ALONSO, Encina. *Como ser profesor/a y seguir siéndolo?* Madrid, Ed. Edelsa, 1994.
- BELLO, P. y otros. *Didáctica de las segundas lenguas. Estrategias y recursos básicos.* Madrid, Santillana, 1990.
- FERNÁNDEZ DÍAZ, Rafael. Prácticas de fonética española para hablantes de português. Dificuldades generales. *Cuadernos de Prácticas de Español/LE.* Madrid Arco/Libros. S. L., 1999.
- GARCÍA SANTA CECÍLIA, Álvaro. *El currículo de español como lengua extranjera.* Madrid, Edelsa, 1995.

Literatura hispano-americana contemporânea

Estudo de autores e obras representativos na América Hispânica contemporânea.

Bibliografia Básica

- ÁVILA, A. O território do Barroco no século XXI. In: _____. (Dir.) *O território do Barroco no século XXI.* Ouro Preto/Belo Horizonte: Instituto Cultural Flávio Gutierrez, 2000. p. 13-19
- CHIAMPI, I. *O Realismo Maravilhoso.* São Paulo: Perspectiva, 2008.
- CHIAMPINI, L. AGUIAR, F.W. (Orgs) *Literatura e história na América Latina.* São Paulo: Edusp, 1993.
- GRUZINSKI, s. Do Barroco ao Neo Barroco. Fontes coloniais dos tempos pós-modernos. In: HUTCHEON, L. *Poética do pós-modernismo.* Rio de Janeiro: Imago, 1991.
- PIZARRO, A. *América Latina: Palavra, literatura e cultura.* São Paulo: Memorial; Campinas: Unicamp, 1993.
- TODOROV, T. *Introdução à Literatura Fantástica.* Trad. Maria Clara C. Castello. São Paulo: Perspectiva, 1975

Literatura e cinema espanhol

O estudo de filmes que mantêm relação com a Literatura Espanhola em trabalho de adaptação de textos narrativos e/ou pelo processo de incorporação de elementos poéticos na construção de linguagem cinematográfica. Discussão de questões teóricas referentes à articulação literatura/cinema.

Bibliografia Básica

- BERNADET, J.C. *O que é cinema.* São Paulo: Brasiliense, 1990.
- CHARNEY, L. SCHAWARTZ V. R. *O cinema e a invenção da vida moderna.* Trad. Regina Thompson. São Paulo: Cosac & Naify, 2001.
- EISENSTEIN, S. *O sentido do filme.* Trad. Teresa Ottoni. Rio de Janeiro: Zahar, 1990.
- _____. *A forma do filme.* Trad. Teresa Ottoni. Rio de Janeiro: Zahar, 1990.
- GRÜNEWALD, J.L. *Um filme é um filme.* São Paulo: Cia das Letras, 2001.
- PEÑA-ARDID, C. *Literatura y cine: una aproximación comparativa.* Madrid: Cátedra, 1992.
- VIDAL, N. *El cine de Pedro Almodóvar.* Barcelona: Ediciones Destino, 1989.

Língua Brasileira de Sinais

A importância do conhecimento e do desenvolvimento cultural da comunidade surda no mundo. Metodologias de ensino para surdos. A compreensão da Libras como língua natural e seus aspectos linguísticos. O alfabeto datilológico. Letramento. A presença do intérprete. Legislação. Prática – expressões corpóreo-faciais e vocabulário básico em Libras no ambiente educacional.

Bibliografia Básica

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. *Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua brasileira de sinais*. v. I e II. São Paulo: USP, 2001. 2 e.

FERNANDES, S. *Metodologia da educação especial*. Curitiba: IBPEX, 2007.

GESSER, A. *LIBRAS? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda*. São Paulo: Parábola, 2009.

MITTLER, P. *Educação inclusiva: contextos sociais*. Porto Alegre: Artmed, 2003.

QUADROS, R. M. e KARNOPP, L. B. *Língua de Sinais Brasileira, estudos linguísticos*. Porto Alegre: Artemed, 2004.

SILVA, R. C. da. *LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais: uma possibilidade de segunda língua para ouvintes*. (Monografia para conclusão de Especialização em Educação Especial, UEPG, 2008. Orientadora: Prof. Dr^a. Sueli Fernandes)

STROBEL, K. *As imagens do outro sobre a cultura surda*. Florianópolis: UFSC, 2008.

VELOSO, E.; MAIA, V. *Aprenda Libras com eficiência e rapidez*. Curitiba: MãoSinais, 2009.

WILCOX, S. & WILCOX, P. P. *Aprender a ver*. Petrópolis: Arara Azul, 2005.

ROSA, A. da S. *Entre a visibilidade da tradução da língua de sinais e a invisibilidade da tarefa do intérprete*. (Coleção Cultura e Diversidade) IN: <http://www.editora-arara-azul.com.br/pdf/livro5.pdf>

COSTA LEITE, E. M. *Os papéis do intérprete de Libras na sala de aula inclusiva*. (Coleção Cultura e Diversidade) IN: <http://www.editora-arara-azul.com.br/pdf/livro3.pdf>

Prática I - Língua e literaturas de Língua Portuguesa

Estudo de documentos oficiais orientadores da prática pedagógica e os conceitos que os sustentam; reflexão sobre o ensino de língua portuguesa e literaturas de língua portuguesa no Ensino Básico (Fundamental e Médio), contemplando os temas transversais, como educação ambiental, direitos educacionais de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas, por meio da prática mediada da leitura e da escrita.

Bibliografia Básica

BRASIL/SEMTEC. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio – Língua Portuguesa*. Brasília: MEC/SEMTEC, 2002a.

BRASIL/SEMTEC. *PCN+ ensino médio*. Orientações educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: MEC/SEMTEC, 2002b.

BRASIL/SEB. *Orientações curriculares para o Ensino Médio. Linguagens, códigos e suas tecnologias*. Brasília: MEC/SEB, 2006.

PARANÁ. Secretaria de Estado de Educação. *Diretrizes Curriculares da Educação Básica: Língua Portuguesa*. Curitiba: SEED, 2008.

BRITTO, Luiz Percival Leme. O ensino escolar da língua portuguesa como política lingüística: ensino de escrita x ensino de norma. *Revista Internacional de Lingüística Iberoamericana* II, v.1, n. 3, p. 119-140, 2004.

_____. O ensino da leitura e da escrita numa perspectiva transdisciplinar. In: CORREA, Djane Antonucci & SALEH, Pascoalina Bailon de Oliveira (Orgs.). *Práticas de letramento no ensino: leitura, escrita e discurso*. São Paulo: Parábola Editorial; Ponta Grossa: UEPG, 2007. p. 53-77.

FARACO, Carlos Alberto. *Linguagem & diálogo: as ideias linguísticas do Círculo de Bakhtin*. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

LAJOLO, Marisa. *Do mundo da leitura para a leitura do mundo*. São Paulo: Ática, 2000.

MENDONÇA, Márcia. Análise linguística no ensino médio: um novo olhar, um outro objeto. In: BUNZEN, Clécio & MENDONÇA, Márcia (Orgs.). *Português no ensino médio e formação de professores*. São Paulo: Parábola Editorial, 2006. p. 199-226

TODOROV, Tzvetan. *A literatura em perigo*. Tradução de: Caio Meira. Rio de Janeiro: Difel, 2009.

Prática II – Língua e Literaturas de Língua Espanhola

Práticas reflexivas sobre as teorias linguísticas e educacionais referentes ao processo de ensino/aprendizagem de Língua Espanhola e suas literaturas. Reflexões sobre questões relacionadas ao planejamento didático, processos avaliativos, educação ambiental, prevenção ao uso indevido de drogas, análise, elaboração, e aplicação de materiais didático para o ensino/aprendizagem de Língua Espanhola.

Bibliografia Básica

BAKHTIN, M. M. Gêneros do Discurso. In: BAKHTIN, M. M. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

BRASIL. *OCEM - Orientações Curriculares Para o Ensino Médio: Linguagens, Códigos e Suas Tecnologias*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, v.1. 2006

BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais. Área de Linguagens e Códigos e suas Tecnologias. O Conhecimento em Língua Estrangeira Moderna*. Brasília: MEC. 1998.

DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B.. *Sequências Didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. Gêneros orais e escritos na escola*. Campinas. SP: Mercado das Letras. 2004.

LEFFA, V. J. Metodologia do ensino de línguas. In: BOHN, H. I.; VANDRESEN, P. *Tópicos em linguística aplicada: O ensino de línguas estrangeiras*. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1998. p. 211-236.

LIMA, D. C. *Ensino e Aprendizagem de Línguas: Conversa com especialistas*. Campinas, Parábola, 2009.

MARCUSCHI, L. A.. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (Org.) In: *Gêneros Textuais e Ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

PARANÁ. *Diretrizes Curriculares da Educação Básica, Língua Estrangeira Moderna*. SEED, Curitiba, 2008.

SANCHEZ LOBATO, Jesús, SANTOS GRAGALHO, Isabel. *Vademécum para La Formación de Profesores: Enseñar Español como segunda Lengua (L2)/Lengua Extranjera (LE)*. Madrid: SGEL, 2005.

SEDYCIAS, João (org). *O ensino do espanhol no Brasil: passado, presente, futuro*. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

Prática III – Projetos Interdisciplinares

Atividades integradas para a formação do professor: ensino, pesquisa e extensão.

Bibliografia Básica

AZEVEDO, M. A. R. de; ANDRADE, M. de F. R. de. O conhecimento em sala de aula: a organização do ensino numa perspectiva interdisciplinar. *Educar em revista*. [on line], Curitiba, n. 30, p. 235-250, 2007.

BRASIL. OCEM - Orientações Curriculares Para o Ensino Médio: Linguagens, Códigos e Suas Tecnologias. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, v.1. 2006

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais. Área de Linguagens e Códigos e suas Tecnologias. O Conhecimento em Língua Estrangeira Moderna. Brasília: MEC. 1998.

CHARLOT, B. Da relação com o saber: elementos para uma teoria. Porto Alegre: Artes Médicas, 2008.

DEMO, PEDRO. Complexidade e aprendizagem. A dinâmica não linear do conhecimento. São Paulo: Atlas, 2002.

FIORIN, J. L. Linguagem e interdisciplinaridade. Alea, Rio de Janeiro, v. 10, n. 1, p. 29-53, jan./jun. 2008.

FREITAS, L. de; MORIN, E.; NICOLESCU, B. Carta de transdisciplinaridade. Primeiro congresso mundial da transdisciplinaridade. Convento de Arrábida: Portugal, 1994. In: MELLO, Maria; BARROS, Vitória e SOMMERMANN, Américo (Orgs). Educação e Transdisciplinaridade I. Brasília: UNESCO/São Paulo: Triom, 2000.

PARANÁ. Secretaria de Estado de Educação. Diretrizes Curriculares da Educação Básica: Língua Portuguesa. Curitiba: SEED, 2008.

Prática IV – Projetos Interdisciplinares

Atividades integradas para a formação do professor: ensino, pesquisa e extensão.

Bibliografia Básica

AZEVEDO, M. A. R. de; ANDRADE, M. de F. R. de. O conhecimento em sala de aula: a organização do ensino numa perspectiva interdisciplinar. *Educar em revista*. [on line], Curitiba, n. 30, p. 235-250, 2007.

BRASIL. OCEM - *Orientações Curriculares Para o Ensino Médio: Linguagens, Códigos e Suas Tecnologias*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, v.1. 2006

BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais*. Área de Linguagens e Códigos e suas Tecnologias. O Conhecimento em Língua Estrangeira Moderna. Brasília: MEC. 1998.

CHARLOT, B. *Da relação com o saber: elementos para uma teoria*. Porto Alegre: Artes Médicas, 2008.

DEMO, PEDRO. *Complexidade e aprendizagem*. A dinâmica não linear do conhecimento. São Paulo: Atlas, 2002.

FIORIN, J. L. *Linguagem e interdisciplinaridade*. Alea, Rio de Janeiro, v. 10, n. 1, p. 29-53, jan./jun. 2008.

FREITAS, L. de; MORIN, E.; NICOLESCU, B. Carta de transdisciplinaridade. Primeiro congresso mundial da transdisciplinaridade. Convento de Arrábida: Portugal, 1994. In: MELLO, Maria; BARROS, Vitória e SOMMERMANN, Américo (Orgs). *Educação e Transdisciplinaridade I*. Brasília: UNESCO/São Paulo: Triom, 2000.

PARANÁ. Secretaria de Estado de Educação. *Diretrizes Curriculares da Educação Básica: Língua Portuguesa*. Curitiba: SEED, 2008.

Prática V – Projetos Interdisciplinares

Atividades integradas para a formação do professor: ensino, pesquisa e extensão. Gestão escolar.

Bibliografia Básica

AZEVEDO, M. A. R. de; ANDRADE, M. de F. R. de. O conhecimento em sala de aula: a organização do ensino numa perspectiva interdisciplinar. *Educar em revista*. [on line], Curitiba, n. 30, p. 235-250, 2007.

BRASIL. *OCEM - Orientações Curriculares Para o Ensino Médio: Linguagens, Códigos e Suas Tecnologias*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, v.1. 2006

BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais. Área de Linguagens e Códigos e suas Tecnologias. O Conhecimento em Língua Estrangeira Moderna*. Brasília: MEC. 1998.

CHARLOT, B. *Da relação com o saber: elementos para uma teoria*. Porto Alegre: Artes Médicas, 2008.

DEMO, PEDRO. *Complexidade e aprendizagem. A dinâmica não linear do conhecimento*. São Paulo: Atlas, 2002.

FIORIN, J. L. *Linguagem e interdisciplinaridade*. Alea, Rio de Janeiro, v. 10, n. 1, p. 29-53, jan./jun. 2008.

FREITAS, L. de; MORIN, E.; NICOLESCU, B. Carta de transdisciplinaridade. Primeiro congresso mundial da transdisciplinaridade. Convento de Arrábida: Portugal, 1994. In: MELLO, Maria; BARROS, Vitória e SOMMERMANN, Américo (Orgs). *Educação e Transdisciplinaridade I*. Brasília: UNESCO/São Paulo: Triom, 2000.

PARANÁ. *Diretrizes Curriculares da Educação Básica, Língua Estrangeira Moderna*. SEED, Curitiba, 2008.

Prática VI – Projetos Interdisciplinares

Atividades integradas para a formação do professor: ensino, pesquisa e extensão. Gestão escolar.

Bibliografia Básica

AZEVEDO, M. A. R. de; ANDRADE, M. de F. R. de. O conhecimento em sala de aula: a organização do ensino numa perspectiva interdisciplinar. *Educar em revista*. [on line], Curitiba, n. 30, p. 235-250, 2007.

BRASIL. *OCEM - Orientações Curriculares Para o Ensino Médio: Linguagens, Códigos e Suas Tecnologias*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, v.1. 2006

BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais. Área de Linguagens e Códigos e suas Tecnologias. O Conhecimento em Língua Estrangeira Moderna*. Brasília: MEC. 1998.

CHARLOT, B. *Da relação com o saber: elementos para uma teoria*. Porto Alegre: Artes Médicas, 2008.

DEMO, PEDRO. *Complexidade e aprendizagem. A dinâmica não linear do conhecimento*. São Paulo: Atlas, 2002.

FIORIN, J. L. *Linguagem e interdisciplinaridade*. Alea, Rio de Janeiro, v. 10, n. 1, p. 29-53, jan./jun. 2008.

FREITAS, L. de; MORIN, E.; NICOLESCU, B. Carta de transdisciplinaridade. Primeiro congresso mundial da transdisciplinaridade. Convento de Arrábida: Portugal, 1994. In: MELLO, Maria; BARROS, Vitória e SOMMERMANN, Américo (Orgs). *Educação e Transdisciplinaridade I*. Brasília: UNESCO/São Paulo: Triom, 2000.

PARANÁ. *Diretrizes Curriculares da Educação Básica, Língua Estrangeira Moderna*. SEED, Curitiba, 2008.

LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS I

Usos sociais da escrita: leitura, interpretação e produção de gêneros textuais diversos em diálogo com os gêneros acadêmicos. Descrição, análise e discussão da materialidade linguística nos processos de uso da língua e de leitura.

Bibliografia Básica

- ANTUNES, I. *Análise de textos: fundamentos e prática*. São Paulo: Parábola editorial, 2010.
- _____. *Língua, texto e ensino: outra escola possível*. São Paulo: Parábola editorial, 2009.
- BUNZEN, C. ; MENDONÇA, M. (orgs). *Português no ensino médio e formação do professor*. São Paulo: Parábola editorial, 2006.
- CAVALCANTI, J. R. *Professor, leitura e escrita*. São Paulo: Contexto, 2010.
- KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. *Ler e compreender os sentidos do texto*. São Paulo: Contexto, 2006.
- _____. *Ler e escrever: estratégias de produção textual*. São Paulo: Contexto, 2009.
- MARCUSCHI, L. A. *Linguística de texto: o que é e como se faz?* São Paulo: Parábola Editorial, 2012.
- CORTI, A. P.; SOUZA, A. L. S. ; MENDONÇA, M. *Letramentos no ensino médio*. São Paulo: Parábola Editorial 2012.
- MACHADO, A. R. ; LOUSADA, E. ; ABREU-TARDELLI, L. (orgs.). *Resumo*. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.
- _____. *Resenha*. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

Introdução aos Estudos da Linguagem

Discussão sobre as noções de língua e linguagem. Discussão sobre a ambiguidade do conceito de língua. Desenvolvimento da compreensão das relações que se podem estabelecer entre as noções de: língua e dialeto; língua, território, nação e cultura; língua oficial, língua nacional e línguas minoritárias/minoritarizadas. Discussão sobre contextos monolíngues, bilíngues, multilíngues e diglóticos. Reflexão sobre o estabelecimento de Prestígio/ desprestígio linguístico/ Estigmatização linguística/ Preconceito linguístico. A noção de “Erro” X (In)Adequação. Noção de norma linguística no contexto do ensino de língua portuguesa. A Fonética como instrumento de conscientização da relação entre oralidade e escrita no processo de letramento.

Bibliografia Básica

- ALÉONG, Stanley. Normas linguísticas normas sociais: uma perspectiva antropológica. In: BAGNO, Marcos. *Norma linguística*. São Paulo: Loyola, 2001, p. 145-174.
- ALVAREZ, Marcos Cesar. Sociedade, norma e poder. In: BAGNO, Marcos. *Linguística da norma*. São Paulo: Loyola, 2004, p. 201-216.
- BAGNO, Marcos. Língua, história e sociedade. In: _____. *Linguística da norma*. São Paulo: Loyola, 2004, p. 179-199.
- BRITTO, Luiz Percival Leme. Língua e ideologia. In: BAGNO, Marcos. *Linguística da norma*. São Paulo: Loyola, 2004, p. 135-154.
- CAGLIARI, Luiz Carlos; MASSINI-CAGLIARI, Gladis. *Diante das Letras: a escrita na alfabetização*. Campinas: Mercado de Letras, 1999.
- CRISTÓFARO SILVA, Thais. *Fonética e fonologia do português*. São Paulo: Contexto, 1999.

FARACO, C. A. Por uma pedagogia da variação linguística. In: Djane Antonucci Correa. (Org.). *A relevância social da linguística: linguagem, teoria e ensino*. São Paulo: Parábola Editorial, 2007, p. 21-50.

GUISAN, Pierre. Língua: a ambiguidade do conceito. In: BARRETTO, Monica Maria Guimaraes; SALGADO, Ana Claudia Peters. *Sociolinguística no Brasil: uma contribuição dos estudos sobre línguas em/de contato. Homenagem ao Professor Jurgen Heye*. Rio de Janeiro: 7Letras, 2009.

HAUGEN, Einar. Dialeto, língua, nação. In: BAGNO, Marcos. *Norma linguística*. São Paulo: Loyola, 2001, p. 97-114.

OLIVEIRA, Gilvan Müller de. A 'virada político-linguística' e a relevância social da linguística e dos linguistas. In: Djane Antonucci Correa. (Org.). *A revelação social da linguística: linguagem, teoria e ensino*. 1ª ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2007, p. 79-93.

OLIVEIRA, Gilvan Müller de. Brasileiro fala português: Monolingüismo e Preconceito Linguístico. In: Moura e Silva (Org.). *O direito à fala. A questão do preconceito linguístico* Florianópolis, Editora Insular, 2000, 127 p.

OLIVEIRA, Gilvan Müller de. *Línguas como patrimônio imaterial*. In: ipol.com.br.

Linguística Aplicada

Reflexões sobre diversidade linguístico-cultural a partir da LA como campo teórico-metodológico de estudo da linguagem. Reflexões sobre leitura, escrita e oralidade a partir dos estudos de letramento como subsídio para formação de professores. Ensino de língua portuguesa em contextos sociolinguisticamente complexos.

Bibliografia Básica:

ALVAREZ, M.L.O.; SILVA, K. A. (Orgs.). **Linguística aplicada - múltiplos olhares**. São Paulo; Pontes, 2007.

BAGNO, M.; STUBBS, M.; GAGNÉ, G. **Língua materna: letramento, variação e ensino**. São Paulo: Parábola, 2003.

BARCELOS, A. M. F. (Org.). **Linguística aplicada: Reflexões sobre ensino e aprendizagem de língua materna e língua estrangeira**. São Paulo: Pontes, 2011.

CAVALCANTI, M.; KLEIMAN, A. (Orgs.). **Linguística Aplicada – suas faces e interfaces**. São Paulo: Mercado de Letras, 2007.

GONÇALVES, A.V.; BAZARIM, M. **Interação, Gêneros e Letramento: a (re)escrita em foco**. São Paulo: Pontes, 2013.

LOPES, L.P.M. **Por uma linguística aplicada indisciplinar**. São Paulo: Parábola, 2006.

_____. **Oficina de linguística aplicada: a natureza social e educacional dos processos de ensino/aprendizagem de línguas**. São Paulo: Mercado de Letras, 1996.

SIGNORINI, I; CAVALCANTI, M. (Orgs.). **Linguística aplicada e transdisciplinaridade**. São Paulo: Mercado de Letras, 1998.

SIGNORINI, I. (Org.). **Investigando a relação oral/escrito e as teorias de letramento**. São Paulo: Mercado de Letras, 2001.

Morfossintaxe 1

Descrição e reflexão sobre aspectos morfológicos da língua portuguesa; estudos de morfologia geral e morfologia do português. Conceito de Palavra. Classe de Palavras e

diferentes critérios de classificação. Processos de formação de palavras. Os mecanismos flexionais e derivacionais. Tipos de morfemas: morfemas lexicais e morfemas gramaticais.

Bibliografia Básica:

BAGNO, Marcos. *Gramática pedagógica do português brasileiro*. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

BASÍLIO, M. *Teoria lexical*. São Paulo: Ática. 1987.

CARONE, F. de B. *Subordinação e coordenação: confrontos e contrastes*. 2. Ed. São Paulo: Ática, 1991.

CUNHA, C. & CINTRA, L. *Nova gramática do português contemporâneo*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.

MATTOSO CÂMARA JR. , J. *Estrutura da Língua portuguesa*. Petrópolis: Vozes. 1970

MIOTO, C. *Sintaxe do Português*. Florianópolis: LLV/CCE/UFSC, 2009.

NEVES, M. H. M. *A gramática funcional*. São Paulo: Martins Fontes. 1997.

_____. *Gramática de usos do português*. São Paulo: UNESP, 2000.

PERINI, M. A . *Gramática descritiva do português*. 4.ed. São Paulo : Ática, 2002.

_____. *Princípios de Linguística Descritiva: introdução ao pensamento gramatical*. São Paulo: Parábola, 2006.

Morfossintaxe 2

Descrição e explicação dos processos morfossintático-semânticos da língua portuguesa. Desenvolvimento da compreensão do papel desses elementos na estrutura da língua e no seu uso efetivo e desenvolvimento da capacidade analítica do aluno em relação a esses processos. Subsídios para o ensino de língua.

Bibliografia Básica

BASÍLIO, M. *Teoria lexical*. São Paulo: Ática. 1987.

CARONE, F. de B. *Subordinação e coordenação: confrontos e contrastes*. 2. Ed. São Paulo: Ática, 1991.

DUBOIS-CHARLIER, Françoise. *Bases de análise linguística*. Coimbra: Almedina, 1977.

MATTOSO CÂMARA JR. , J. *Estrutura da Língua portuguesa*. Petrópolis: Vozes. 1970

MIOTO, C. *Sintaxe do Português*. Florianópolis: LLV/CCE/UFSC, 2009.

NEVES, M. H. M. *A gramática funcional*. São Paulo: Martins Fontes. 1997.

PERINI, M. A . *Gramática descritiva do português*. 4.ed. São Paulo : Ática, 2002.

RAPOSO, E. P. *Introdução à Gramática Generativa - Sintaxe do Português*, Lisboa, Moraes Editores, 1979.

ROCHA, L. C. de A. *Estruturas Morfológicas do Português*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2003.

SANDMANN, A. J. *Morfologia geral*. São Paulo: Contexto. 1991.

_____. *Morfologia lexical*. São Paulo: Contexto. 1992.

Texto e discurso

Discussão sobre as concepções de gêneros textuais e de gêneros discursivos. Análise de diversos textos na perspectiva de gêneros textuais e discursivos. Reflexão sobre os mecanismos de organização do texto e do discurso. Compreensão adequada desses elementos para o ensino de língua.

Bibliografia Básica

- ADAM, Jean-Michel. *A linguística textual: introdução à análise textual dos discursos*. São Paulo: Cortez, 2011.
- BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In: BAKHTIN, M. *Estética da Criação Verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- BENTES, Anna Christina. Linguística Textual. In: *Introdução à linguística: domínios e fronteiras, v. 1*, por Fernanda Mussalim e Ana Christina Bentes, 245-287. São Paulo: Cortez, 2001.
- BRANDÃO, Helena H. Nagsmine. *Introdução à análise do discurso*. Campinas: Editora da Unicamp, 2004.
- BRONCKART, Jean-Paul. *Atividades de linguagem, textos e discursos*. São Paulo: EDUC, [1997]2009.
- CHARAUDEAU, Patrick, e MAINGUENEAU, Dominique. *Dicionário de Análise do Discurso*. São Paulo: Contexto, 2008.
- KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. *Introdução à linguística textual*. São Paulo: Martins Fontes, 2009.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Linguística de texto: o que é e como se faz*. São Paulo: Parábola, 2012.
- MUSSALIM, Fernanda. Análise do discurso. In: *Introdução à linguística: domínios e fronteiras, v.2*, por Fernanda Mussalim e Anna Christina Bentes, 101-142. São Paulo: Cortez, 2001.
- ORLANDI, Eni; RODRIGUES Suzy Lagazzi. *Discurso e textualidade*. Campinas: Pontes, 2010.

Semântica e Pragmática

Ementa: Apresentação e discussão dos princípios da Semântica e da Pragmática, considerando as principais abordagens de estudo. Descrição e explicação de aspectos semânticos e pragmáticos da língua portuguesa. Subsídios para o ensino de língua.

Bibliografia Básica

- BENVENISTE, Émile. A filosofia analítica e a linguagem. In: *Problemas de linguística geral*. 3ª ed. Campinas: Pontes, 1991. (Linguagem crítica). p. 81-90.
- BLOMMAERT, Jan. Contexto é/como crítica. In: SIGNORINI, Inês (org.). *Situar a linguagem*. São Paulo: Parábola editorial, 2008. p. 117-148.
- FERRAREZI JR, Celso. *Semântica para a educação básica*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
- ILARI, Rodolfo. & GERALDI, João Wanderley. *Semântica*. São Paulo: Ática. 1985.
- KATZ, Jerrold. O escopo da semântica. In: DASCAL, M. (org.) *Fundamentos Metodológicos da Linguística*. Vol 3. Campinas, 1982. p.43-61.
- KEMPSON, Ruth. Teoria semântica. Rio de Janeiro, Zahar, 1977.
- LEVINSON, Stephen. *Pragmática*. Trad. Luís Carlos Borges e Aníbal Mari. São Paulo, Martins Fontes, 2007.
- GUIMARÃES, E. *História da Semântica: sujeito, sentido e gramática no Brasil*. Campinas: Pontes, 2004.
- RAJAGOPALAN, Kanavillil. *Nova Pragmática: fases e feições de um saber*. São Paulo, Parábola, 2010.
- SIGNORINI, Inês. Metapragmáticas da língua em uso: unidades e níveis de análise. In: _____ (org.). *Situar a linguagem*. São Paulo: Parábola, 2008. p. 117-148.

Diacronia

Descrição e reflexão sobre os aspectos gramaticais da língua portuguesa fundamentadas em análise de textos de gêneros diversos produzidos em diferentes momentos históricos da evolução da língua.

Bibliografia Básica

BUENO, Francisco da Silveira. *A formação histórica da língua portuguesa*. 2.ed., Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, s/d.

CARDOSO, Wilton & CUNHA, Celso F. da. *Português através de textos*. Belo Horizonte: Editora Bernardo Alvares S.A., 1970.

ILARI, Rodolfo. *Linguística românica*. São Paulo: Ática, 1992.

LEITE, Marli Q. *O nascimento da gramática portuguesa – uso & norma*. São Paulo: Paulistana, Humanitas, 2007.

SILVA, Rosa Virginia Mattos e. *Ensaio para uma sócio-história do português brasileiro*. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

TEYSSIER, Paul. *História da língua portuguesa*. 3.ed, Lisboa: Livraria Sá da Costa Editora, 1987.

Fundamentos de Língua Latina

Iniciação ao estudo da língua latina, com ênfase nos aspectos morfossintático-semânticos. Reflexão e descrição de fenômenos da língua com vistas à formação de um profissional capaz de reconhecer e articular aspectos estruturais e funcionais de uma língua.

Bibliografia Básica

ALMEIDA, Napoleão M. de. *Gramática Latina*. 12ª ed., São Paulo: Saraiva, 1968.

BARROS, Albertina F. *Curso de Latim*. 1ª ed. , Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1961.

BUSARELLO, Raulino. *Dicionário Básico Latino-português*. 6ª Edição. Florianópolis. Editora da UFSC, 2005.

CARL; GRIMAL; et alli. *Gramática Latina*. Tradução e adaptação de Maria Angelina Villa Nova Soeiro. São Paulo: Edusp, 1986.

DICIONÁRIO – *Latim-Português e Português-Latim*. Porto Editora. Portugal.

FARIA, Prof. Ernesto (org.). *Dicionário Escolar Latino-Português*. 4ª ed., Rio de Janeiro: Departamento Nacional de Educação/MEC, 1967.

GARCIA, Janete M., *Introdução à teoria e prática do Latim*. Editora da UnB, Brasília, 1993.

LOREIRO, José. *Traduções dos Textos Latinos*. 6ª ed. , Porto Alegre: Globo, 1968.

PAULA, João T. de. *Dicionário Português-Latim/Dicionário Latim-Português*. 3ª ed., São Paulo: LEP, 1961 (2 vol.).

RAVIZZA, Pe. João. *Gramática Latina*. 14ª ed., Niterói: Dom Bosco, 1958.

REZENDE, Antônio Martinez. *Latina essentia: preparação ao latim*. 4ª edição. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009.

RÓNAI, Paulo. *Gradus Primus – Curso Básico de Latim*. 14ª ed., São Paulo: Cultrix, 2001.

Fundamentos de Língua Grega Clássica

Estudo dos elementos essenciais da fonologia e da morfossintaxe da língua grega clássica, com vista a promover uma reflexão linguística sobre o funcionamento de uma língua sintética. Decodificação e leitura das letras e palavras do grego clássico. Morfologia nominal e verbal. Sintaxe de textos curtos e adaptados. Tradução de textos adaptados

Bibliografia Básica:

- BAILLY, A. *Dictionnaire grec-français*. Paris: Hachette, 1950
- BRANDÃO, J. L.; SARAIVA, M. O. Q.; LAGE, C.F. *Helleniká: Introdução ao grego antigo*. 2.ed. Belo Horizonte, UFMG, 2009
- PEREIRA, I. *Dicionário grego-português e português-grego*. 6. ed. Porto: Editorial A. I., 1984
- RAGON, E. *Gramática Grega*. Tradução de Cecília Bartalotti. São Paulo. Odysseus, 2012.
- JOINT ASSOCIATION OF CLASSICAL TEACHERS. *Aprendendo grego*. Tradução de Luiz Alberto Machado Cabral. São Paulo. Odysseus. 2010.

Introdução à Linguística

O que é linguística. A linguística enquanto ciência: Saussure, objeto da linguística; língua; diferentes concepções de língua e linguagem. As abordagens e quadros teóricos da linguística: estruturalismo, Escola de Praga, distribucionalismo bloomfieldiano, gerativismo, funcionalismo etc. Fonética e fonologia.

Bibliografia Básica

- BENVENISTE, Émile. (1995) *Problemas de linguística geral*, volume 1. Campinas: Pontes.
- _____. (1989) *Problemas de linguística geral*, volume 2. Campinas: Pontes.
- CAMARA JR., J. M. (1975). *Historia da Linguística*. 6ª Ed. Petrópolis-RJ: Editora Vozes.
- LYONS, J. (1982) *Lingua(gem) e linguística*. Rio de Janeiro: Zahar.
- MARTELOTTA, Mário Eduardo. (Org.) (2008) *Manual de linguística*. São Paulo: Contexto.
- MATTHEWS, P. H. (1993). *Grammatical Theory in the United States From Bloomfield to Chomsky*. New York: Cambridge University Press.
- MUSSALIM, Fernanda. & BENTES, Anna Christina. (orgs.) (2001) *Introdução à linguística: domínios e fronteiras*, volumes 1 e 2. São Paulo: Cortez.
- _____. (2004) *Introdução à linguística: fundamentos epistemológicos*, volume 3. São Paulo: Cortez.
- ROBINS, R. H. (1983). *Pequena História da Linguística*. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnica.
- SAUSSURE, Ferdinand. (1989 [1916]) *Curso de Linguística Geral*. São Paulo: Cultrix.

Leitura e Produção de Textos II

Usos sociais da escrita: leitura, interpretação e produção de gêneros textuais acadêmicos. Descrição, explicação e análise da materialidade linguística na compreensão dos elementos que compõem a construção dos sentidos e o papel desses elementos para o ensino de língua.

Bibliografia Básica

- ANTUNES. I. *Análise de textos: fundamentos e prática*. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.
- _____. *Lutar com palavras: coesão e coerência*. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.
- COSTA, I. B.; FOLTRAN, M. J. (orgs.) *A tessitura da escrita*. São Paulo: Contexto, 2013.
- POSSENTI, S. *Questões de linguagem: passeio gramatical dirigido*. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.
- KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. *Ler e compreender os sentidos do texto*. São Paulo: Contexto, 2006.
- MOTTA-ROTH, D.; HENDGES, G. R. *Produção textual na universidade*. São Paulo: Parábola, 2010.
- MACHADO, A. R.; LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. (orgs.) *Trabalhos de pesquisa: diários de leitura para a revisão bibliográfica*. 1 ed. 2 reimp. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

_____. *Planejar gêneros acadêmicos*. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

_____. *Resenha*. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

_____. *Resumo*. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

Estudos de Letramentos

Reflexão sobre os estudos de Letramentos; Multiletramentos; Reflexão sobre práticas de letramentos, com estudo de descrições dessas práticas; Descrições das práticas de letramentos tanto no contexto escolar quanto em outros contextos/agências de letramento.

Bibliografia Básica

BAGNO, M.; CORREA, D. A.; OLIVEIRA SALEH, P. B. (Orgs.). *Práticas de letramento no ensino: leitura, escrita e discurso*. São Paulo: Parábola, 2007.

KLEIMAN, A. (Org.). *Os significados do letramento*. São Paulo: Mercado de Letras, 1995.

_____. (Org.). *Letramento e formação do professor*. Práticas discursivas, representações e construções. São Paulo: Mercado de Letras, 2005.

GONÇALVES, A.V.; BAZARIM, M. *Interação, Gêneros e Letramento: a (re)escrita em foco*. São Paulo: Pontes, 2013.

ROJO, R. *Alfabetização e letramento: perspectivas linguísticas*. São Paulo: Mercado de Letras, 1998.

_____. *Letramentos múltiplos, escola e inclusão social*. São Paulo: Parábola, 2009.

_____. *Falando ao pé da letra: a construção da narrativa e do letramento*. São Paulo: Parábola, 2010.

_____; MOURA, E. (Orgs.). *Multiletramentos na escola*. São paulo: Parábola, 2012.

SIGNORINI, I. (Org.). *Investigando a relação oral/escrito e as teorias de letramento*. São Paulo: Mercado de Letras, 2001.

STREET, B. Os novos estudos sobre o letramento: histórico e perspectivas. In: CARVALHO, G.T. *Cultura escrita e letramento*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010, pp.33-53.

Seminários Temáticos

Leitura crítica de documentos oficiais orientadores do ensino referentes a Pluralidade Cultural, História e cultura afro-brasileiras e africanas, Educação Escolar Indígena, Juventude e Educação Inclusiva; Reflexões, mediadas pela escrita, sobre a diversidade linguística, social e cultural do Paraná e do Brasil (imigrantes e descendentes de imigrantes, afro descendentes, povos indígenas, sujeitos surdos, sujeitos em regiões de fronteira, migrantes, jovens em diferentes construções culturais); Reflexões sobre as construções discursivas das identidades e das diferenças constitutivas da diversidade linguística e cultural e das necessidades especiais em sala de aula e no contexto social mais amplo; Subsídios teórico-práticos para o tratamento da diversidade linguística e cultural no ensino de língua; Análises de aspectos discursivos, linguísticos, cognitivos e éticos constitutivos da Educação Inclusiva; Reflexões sobre as implicações político-pedagógicas do bilinguismo na Educação de Surdos e sobre leitura/escrita na educação de cegos.

Bibliografia Básica

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Fundamental. *Pluralidade cultural e orientação sexual; Temas Transversais*. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998a.

_____. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais*. Terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998b.

_____. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria Especial de Política de Promoção de Igualdade Racial. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana*. Brasília, DF: MEC/SEPPPIR, 2005.

CAVALLEIRO, Eliane. (Ed.). *Racismo e anti-racismo na educação: repensando a escola*. São Paulo: Selo Negro, 2001.

CAVALCANTI, M.C. (1999). *Estudos sobre Educação Bilíngue e Escolarização em Contextos de Minorias Linguísticas no Brasil*. DELTA, vol. 15, no. Especial, p. 385-417.

FREITAS, L.M.A.; VARGENS, D.P.M. . Pluralidade Cultural nos Parâmetros Curriculares Nacionais: uma diversidade de vozes. *Linguagem & Ensino*, v. 12, p. 373-392, 2009.

GESSER, Audrei. *LIBRAS?, que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda*. São Paulo: Ed. Parábola.

HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

SILVA, T. T. da (Org.). *Identidade e diferença – a perspectiva dos estudos culturais*. Petrópolis:Vozes, 2000.

OLIVEIRA, G. M. *Brasileiro fala português: monolinguismo e preconceito linguístico*. In: SILVA, F.; MOURA, H. (Org.). *O direito à fala: a questão do preconceito linguístico*. Florianópolis: Insular, 2000.

VALENTE, Ana Lúcia. *Conhecimentos antropológicos nos parâmetros curriculares nacionais: para uma discussão da pluralidade cultural*. In: GUSMÃO, Neusa Maria Mendes de (org.) *Diversidade, cultura e educação*. São Paulo: Biruta, 2003. p.17-46.

Hipermídia e Ensino de Língua

Tecnologia em sentido amplo e tecnologias digitais. Redes de textos e textos em rede. Leitura, escrita hipertextual e ensino de língua.

Bibliografia Básica

BRITO, Paulo. Tecnologia e participação social no processo de produção e consumo de bens culturais: novas possibilidades trazidas pelas práticas letradas digitais mediadas pela internet. *Trab de Ling. Aplc*. Campinas, 49(2): 373-391, Jul/Dez. 2010

BUCKINGHAM, David. *Cultura digital, Educação Midiática e o lugar da Escolarização*. Educação e realidade, Porto Alegre, v.35, n.3, p. 37-58, set/dez, 2010.

BUZATO, Marcelo El K. Novos letramentos e apropriação tecnológica: conciliando heterogeneidade, cidadania e inovação em rede. In: RIBEIRO, A. E. (orgs.). *Linguagem, tecnologia e educação*. São Paulo: Peirópolis, 2010. p. 53-63.

_____. *Letramentos digitais e formação de professores*. São Paulo: Portal Educared, 2006. Disponível em: http://www.educared.org/educa/img_conteudo/MarceloBuzato.pdf.

COSCARELLI, Carla; RIBEIRO, Ana Elisa (Orgs.). *Letramento Digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas*. 2ª ed. Belo Horizonte: Ceale/Autêntica, 2007.

CHARTIER, Roger. *Os desafios da escrita*. São Paulo: Editora UNESP, 2002.

GOMES, Luiz Fernando. *Hipertexto no cotidiano escolar*. 1ª Edição. São Paulo: Cortez, 2011.

ROJO, Roxane. *Letramento múltiplos: escola e inclusão social*. São Paulo: Parábola Editorial, 2009

SILVA, Ivanda Maria Martins. Tecnologias e letramento digital: navegando rumo aos desafios. ETD – *Educ. Tem. Dig.*, Campinas, v.13, n.1, p.27-43, jul./dez. 2011 – ISSN 1676-2592.

XAVIER, Antônio Carlos. Identidade docente na era do letramento digital: aspectos técnicos, éticos e estéticos. *Anais eletrônicos 2º simpósio de Hipertexto e tecnologias na Educação*: Universidade Federal de Pernambuco: 1ª Edição, 2008.

Gramática e Ensino

Aspectos linguísticos no ensino de português. Norma-padrão e variação. A sintaxe da norma-padrão. Aspectos contrastivos entre a norma-padrão e as variedades do português.

Bibliografia Básica

POSSENTI, Sírio. *Por que (não) ensinar gramática na escola*. Campinas: Mercado das Letras, 1996.

ILARI, R. & NEVES, M.H.M. (orgs.) *Gramática do português culto falado no Brasil: classes de palavras e processos de construção*. Vol. II. Campinas: Unicamp, 2008.

BAGNO, M. (Org.). *Norma linguística*. São Paulo: Loyola, 2001.

_____. *Linguística da norma*. São Paulo: Loyola, 2002.

CASTILHO, Ataliba T. de. *Nova Gramática do Português Brasileiro*. São Paulo: Contexto, 2010.

MATTOS E SILVA, R.V. *Tradição gramatical e gramática tradicional*. São Paulo: Contexto, 2002.

_____. *Contradições no ensino de português – a língua que se fala x a língua que se ensina*. São Paulo: Contexto, 1996. 96p.

MOURA NEVES, M.H. *Gramática na escola*. São Paulo: Contexto, 1994.

_____. *Que gramática estudar na escola? Norma e uso na Língua Portuguesa*. São Paulo: Contexto, 2003.

TAVARES, E. *Gramática: Três Acepções*. ARTEXTO, Rio Grande, n.11, p.159-169, 2000.

Gêneros Textuais/Discursivos e Ensino

Concepções de texto, discurso e gêneros. Características composicionais e funcionalidade dos gêneros. Análise das diferentes abordagens dos gêneros mediada por produções escritas. Os gêneros textuais/discursivos e ensino de Línguas.

Bibliografia Básica

BRANDÃO, H. N. (coord.) *Gêneros do discurso na escola: mito, conto, cordel, discurso político, divulgação científica*. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2003.

BRONCKART, Jean-Paul. *Atividades de linguagem, textos e discursos*. São Paulo: EDUC, [1997]2009.

BRASIL.MEC.MEC/SEMTEC.(1998) Secretaria de Educação Média e Tecnológica. *Parâmetros Curriculares Nacionais: ensino médio – linguagens, códigos e suas tecnologias*. Brasília: MEC/SEMTEC.

DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (org.). *Gêneros textuais e ensino*. 4 ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

MANINGUENEAU, Dominique. *Gênese dos discursos*. São Paulo: Parábola, 2008.

MARCUSCHI, L. A. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. Parábola Editorial: São Paulo, 2008.

MOTTA- ROTH ; BONINI, A. (orgs.). *Gêneros, teorias, métodos e debates*. São Paulo: Parábola editorial, 2005.

PARANÁ, *Diretrizes Curriculares Estaduais*. Língua Portuguesa, ensino fundamental; Curitiba, 2008.

DIAS, R. ; DEL'ISOLLA, R. L. P. *Gêneros Textuais: Teoria e Prática de Ensino Em LE – EM*. São Paulo: Mercado de Letras. 2012.

VAN DIJK, T. A. *Discurso e Contexto: uma abordagem sociocognitiva*. São Paulo: Contexto, 2012.

Laboratório de Práticas de Ensino de Textos

Práticas de produção de textos. Aspectos teóricos do trabalho de correção de textos. Aspectos teóricos do processo de avaliação de textos. Análise de textos. Planejamento de técnicas de produção, avaliação e correção de texto.

Bibliografia Básica

ADAM, Jean-Michel, Ute HEIDMANN, e Dominique MAINGUENEAU. *Análises textuais e discursivas: metodologia e aplicações*. São Paulo: Cortez, 2010.

ANTUNES, Irandé. *Análise de textos: fundamentos e práticas*. São Paulo: Parábola, 2010.

DIONÍSIO, Ângela Paiva, Anna Rachel MACHADO, e Maria Auxiliadora BEZERRA. *Gêneros textuais e ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

GUEDES, Paulo Coimbra. *Da redação à produção textual: o ensino da escrita*. São Paulo: Parábola, 2009.

WERNECK Santos, Leonor; RICHIE Rosa Cuba; TEIXEIRA Claudia Souza.(orgs.) *Análise e produção de textos*. São Paulo: Contexto, 2012.

THEREZO, G. P. *Como Corrigir Redação*. 4. ed. São Paulo: Alínea, 2002

ANTUNES, I. Redimensionando a avaliação. In: ANTUNES, I. *Aula de Português: encontro e interação*. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

_____. Avaliação da produção textual no ensino médio. In: BUNZEN, C. ; MENDONÇA, M. (orgs.) *Português no ensino médio e formação do professor*. São Paulo: Parábola editorial, 2006.

Análise Linguística, Texto e Ensino

Estudos do funcionamento linguístico e a construção dos sentidos nos textos. Seleção e organização dos elementos linguísticos nos diferentes gêneros de textos e seus efeitos de sentido. Ensino de análise linguística. Metodologias de ensino de análise linguística.

Bibliografia Básica

ANTUNES, Irandé. *Análise de textos: fundamentos e práticas*. São Paulo: Parábola, 2010.

_____. *Lutar com palavras: coesão e coerência*. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

ABREU, A. S. *Como eu ensino texto e gramática: uma visão integrada e funcional para a leitura e a escrita*. Melhoramentos, 2012.

GUEDES, Paulo Coimbra. *Da redação à produção textual: o ensino da escrita*. São Paulo: Parábola, 2009.

ORLANDI, Eni, e Rodrigues Suzy LAGAZZI. *Discurso e textualidade*. Campinas: Pontes, 2010

IVAMOTO, R. *O Texto Sem Mistério: Leitura e Escrita na Universidade*. Ática, 2009.

NEVES, M. H. M. *Texto e gramática*. São Paulo; Contexto, 2006.

MENDONÇA, M. Análise linguística no ensino médio: um novo olhar, um outro objeto. In: BUNZEN, C.; MENDONÇA, M. (orgs.) *Português no ensino médio e formação do professor*. São Paulo: Parábola editorial, 2006.

SEPULVEDA, C.; KLEIMEN, A. B. *Oficina de gramática: metalinguagem para principiantes*. São Paulo: Pontes, 2013

SILVA, A.; PESSOA, A. C. ; LIMA, A. *Ensino de gramática: Reflexões sobre a língua portuguesa na escola*. Belo Horizonte: Autêntica, ano.

Leitura e Formação do Leitor

Concepções de leitura. Os processos de leitura. Compreensão e interpretação. Estratégias de leitura. A formação do leitor. Metodologias de ensino de leitura.

Bibliografia Básica

BRANDÃO, H. N. e MICHELETTI, G. (coord.). Teoria e Prática da Leitura. In: *Aprender e ensinar com textos didáticos e paradidáticos*. 6ed. São Paulo: Cortez, 2011, p. 17-30.

CAVALCANTI, J. R. *Professor, leitura e escrita*. São Paulo: Contexto, 2010.

COLOMER, T.; CAMPS, A. *Ensinar a ler*. Ensinar a compreender. Artmed: Porto Alegre, 2002.

KLEIMAN, A. (org.) *Letramento e a formação do professor: perspectivas da Linguística Aplicada*. Campinas: Mercado de Letras, 2001.

_____. MORAES, S. *Leitura e interdisciplinaridade*. Campinas: Mercado de Letras, 1999.

_____. *Texto e Leitor: aspectos cognitivos da leitura*. 5ed. Campinas, SP: Pontes, 1997.

_____. KLEIMAN, A. *Oficina de leitura: teoria e prática*. 4ª ed. Campinas, SP: Pontes/Editora da Unicamp, 1996.

KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. *Ler e compreender os sentidos do texto*. São Paulo: Contexto, 2006.

SMITH, F. *Compreendendo a Leitura: uma análise psicolinguística da leitura e do aprender a ler*. Artmed, 2003.

SOLÉ, I. *Estratégias de Leitura*. 6 ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

Tópicos de análise linguística

Descrição e explicação, em nível avançado, de um ou mais aspectos linguísticos em língua portuguesa ou estrangeira, enfatizando-se o seu papel no funcionamento de gênero(s) discursivos através de textos efetivamente produzidos; desenvolvimento da capacidade analítica do aluno em relação a esses aspectos; subsídios para o ensino de língua; produção mediada de um ensaio.

Bibliografia Básica

BRAIT, Beth & SOUZA-E-SILVA, Maria Cecília (Orgs.) *Texto ou discurso?* São Paulo: Contexto, 2012.

BRASIL/SEB. *Orientações curriculares para o Ensino Médio*. Linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: MEC/SEB, 2006.

GERALDI, W. *O texto na sala de aula*. São Paulo: Ática, 1984.

ILARI, R. *Introdução à semântica – brincando com a gramática*. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2001.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola, 2008.

_____. *Linguística de texto: o que é e como se faz*. São Paulo: Parábola, 2012.

MENDONÇA, Márcia. Análise lingüística no ensino médio: um novo olhar, um outro objeto. In: BUNZEN, Clécio & MENDONÇA, Márcia (Orgs.). *Português no ensino médio e formação de professores*. São Paulo: Parábola Editorial, 2006. p. 199-226

MEURER, J.L.; BONINI, A.; MOTTA-ROTH, D. *Gêneros: teorias, métodos, debates*. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

MOURA NEVES, M. H. *Que gramática estudar na escola? Norma e uso da Língua Portuguesa*. 3 ed. São Paulo: Contexto, 2008.

PARANÁ. Secretaria de Estado de Educação. *Diretrizes Curriculares da Educação Básica: Língua Portuguesa*. Curitiba: SEED, 2008.

Tópicos em Análise do Discurso

Discussão de diferentes perspectivas teórico-metodológicas de Análise do Discurso; Concepções de discurso e sujeito; Práticas de análises de discursos mediadas pela produção escrita.

Bibliografia Básica

BAKHTIN, M. *Estética da Criação Verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

_____. *Marxismo e Filosófica da Linguagem*. São Paulo: HUCITEC, 1986.

CHARAUDEAU, P. *Linguagem e discurso: modos de organização*. São Paulo: contexto, 2008.

FOUCAULT, M. *A ordem do discurso*. São Paulo: Loyola, 2005.

PECHEUX, M. *O discurso: estrutura ou acontecimento*. São Paulo: Pontes, 1990.

MAINGUENEAU, D. *Gênese dos discursos*. São Paulo: Parábola, 2008.

_____. *Doze conceitos em Análise do Discurso*. São Paulo: Parábola, 2010.

MARI, H.; MACHADO, I.L.; MELLO, R. (orgs.). *Análise do Discurso: fundamentos e práticas*. Belo Horizonte: NAD/FALE/UFMG, 2001,

POSSENTI, S. *Os limites do discurso*. Ensaio sobre discurso e sujeito. São Paulo: Parábola, 2009.

_____. *Questões para analistas do discurso*. São Paulo: Parábola, 2009.

TEORIA GRAMATICAL

Estudos da gramática como ciência: diferentes abordagens. Fenômenos lingüísticos à luz de teorias gramaticais da linguagem. Funções e relações. Papéis semânticos. Predicação, complementação e modificação. Organização funcional da frase.

Bibliografia Básica

CASTILHO, Ataliba T. de. *Nova Gramática do Português Brasileiro*. São Paulo: Contexto, 2010.

KATO, M. & Milton NASCIMENTO. *Gramática do português culto falado no Brasil: a construção da sentença*. Vol. 3. Campinas: Ed. Unicamp, 2009.

LARSON, R. *Grammar as Science*. Cambridge: MIT, 2010.

MATEUS, M. H. et alii - *Gramática da Língua Portuguesa*. Zaed., Lisboa, Caminho, 1989.

MUSSALIM, Fernanda. & BENTES, Anna Christina. (orgs.) (2004) *Introdução à linguística: fundamentos epistemológicos*, volume 3. São Paulo: Cortez.

RAPOSO, E. P. *Introdução à Gramática Generativa - Sintaxe do Português*. Lisboa, Moraes Editores, 1979.

RAPOSO, E. P. *Teoria da Gramática*. A Faculdade da Linguagem. Lisboa: Caminho, 1992.

RIEMSDIJK, Henk van & Edwin WILLIAMS. *Introdução à teoria da gramática*. São Paulo: Martins Fontes, 1991. [1986].

PERINI, M. *Gramática descritiva do português*. 4ª Ed. São Paulo: Editora Ática, 2003.

PERINI, M. *Princípios de Linguística Descritiva*. São Paulo: Parábola, 2008.

NEVES, M. H. M. *A gramática funcional*. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

_____. *Gramática de usos do português*. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

Ensino de Língua: Alfabetização e Letramento

Concepção de Língua e de ensino de Língua. Alfabetização, letramento e leiturização. Aquisição e desenvolvimento da linguagem. Contribuições da Linguística ao ensino da língua portuguesa. Metodologias de alfabetização: aspectos linguísticos, históricos e implicações pedagógicas.

Bibliografia Básica

FOUCAMBERT, J. *A criança, o professor e a leitura*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

LANDSMANN, L. T. *Aprendizagem da linguagem escrita: processos evolutivos e implicações didáticas*. 3. ed. São Paulo: Ática, 1998.

LEAL, T. F.; ROAZZI, A. A criança pensa ... e aprende ortografia. In: MORAIS, A. G. de (Org.). *O aprendizado da ortografia*. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. p. 99-120.

MACHADO, J. C. *Ensinando e aprendendo ortografia*. Disponível em: <http://static.recantodasletras.com.br/arquivos/280536.doc>. Acesso em 15/07/2009.

MELLO, M. C.; RIBEIRO, A. E. A. (Orgs). *Letramento: significados e tendências*. Rio de Janeiro: Wak, 2004.

MORAIS, A. G. de. *Ortografia: ensinar e aprender*. 4. ed. São Paulo: Ática, 2002.

_____. (Org.) *O aprendizado da ortografia*. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

PASSARELLI, L. G. *Ensinando a escrita: o processual e o lúdico*. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

PERFEITO, A. M. Concepções de linguagem, teorias subjacentes e ensino de língua portuguesa. In SANTOS, A. R. dos; RITTER, L. C. B. (Orgs.) *Concepções de linguagem e ensino de língua portuguesa*. Maringá: EDUEM, 2005. Formação de professores EAD no 18.

SOARES, M. *Letramento: um tema em três gêneros*. 4. ed. Belo Horizonte, Autêntica, 2010.

Tópicos de Leitura e Teoria Literária

Estudos dos vários elementos teóricos em textos literários (poemas, contos, crônicas, romances e textos dramáticos) das literaturas de Língua Portuguesa e da Literatura Universal, contemplando diferentes temporalidades: da Época Clássica à produção contemporânea.

Bibliografia Básica:

ARISTÓTELES; HORÁCIO; LONGINO. *A poética clássica*. Tradução de Jaime Bruna. São Paulo: Cultrix; Editora da Universidade de São Paulo, 1981.

AUERBACH, Erich. *Ensaio de Literatura Ocidental*. Tradução de José Marcos Mariani Macedo. São Paulo: Editora 34, 2007.

CARLSON, Marvin. *Teorias do teatro: estudo histórico-crítico, dos gregos à atualidade*. São Paulo: Ed. UNESP, 1997.

CULLER, Jonathan. *Teoria literária: uma introdução*. Tradução de Sandra Guardini T. Vasconcelos. São Paulo: Beca Produções Culturais, 1999.

HALL, Stuart. *A Identidade Cultural na Pós-Modernidade*. Rio de Janeiro: DP& A, 2002.

HUNT, Peter. *Crítica, teoria e literatura infantil*. Tradução de Cid Kinipel Moreira. São Paulo: Cosacnaify, 2010.

LIMA, Luiz Costa. *Teoria da literatura em suas fontes*. 2ª ed. Rio de Janeiro: F. Alves, 1983.

POUND, Ezra. *ABC da Literatura*. São Paulo: Cultrix, 2010.

SILVA, Vítor Manuel de Aguiar e. 8ª edição. *Teoria da literatura*. Coimbra: Livraria Almedina, 1988.

TODOROV, Tzvetan. *A literatura em perigo*. Tradução de: Caio Meira. Rio de Janeiro: Difel, 2009.

Literaturas de Língua Portuguesa I

Leitura de obras das Literaturas de Língua Portuguesa, com estudos voltados principalmente para: 1) as representações histórico-ideológicas e/ou mitopoéticas do tema das Viagens; 2) o papel da História, do imaginário e da fabulação nos conceitos de Terra e Nacionalidade; 3) e os modos de representação e expressão das Identidades e Etnias – dentro de uma abordagem estético-literária que considere a variedade de gêneros e linguagens, e que esteja aberta a uma perspectiva multicultural.

Bibliografia Básica:

ABDALA JUNIOR, Benjamim. *Literatura de Língua Portuguesa – marcos e marcas*. São Paulo: Arte e Ciência, 2008.

CASTRO, Sílvio. *História da literatura brasileira*. 3 volumes. Lisboa: Publicações Alfa, 1999.

COUTINHO, Afrânio. *A literatura no Brasil*. 6 volumes. 7ª. ed. São Paulo: Global, 2004.

FERREIRA, Manuel. *Literaturas africanas de expressão portuguesa*. 2 vols. Lisboa: Instituto de Cultura Portuguesa, 1977. Coleção Biblioteca Breve, vols. 6 e 7.

LOURENÇO, Eduardo. *Mitologia da saudade: seguido de Portugal como destino*. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

_____. *O labirinto da saudade. Psicanálise mítica do destino português*. Lisboa: Dom Quixote, 1988.

MARTINS, Wilson. *História da Inteligência Brasileira*. Volumes I a VII. 3ª. ed. Ponta Grossa: Editora da UEPG, 2010.

MOISÉS, Massaud. *A literatura portuguesa*. 36ª Ed. São Paulo: Cultrix, 2009.

_____. *História da Literatura Brasileira (Edição revista e atualizada)*. 3 volumes. 6ª. ed. São Paulo: Cultrix, 2001.

REIS, Carlos (coord.). RIBEIRO, Maria Aparecida (orgs.). *História crítica da literatura portuguesa*. Lisboa: Verbo, 1999.

SILVEIRA, Regina da Costa da; COSTA, Rosilene Silva da. *Literatura, história e cultura africanas e afro-brasileiras nas escolas*. Porto Alegre: Uniritter, 2011.

VAN STEEN, Edla (dir.). *Roteiro da poesia brasileira*. 15 volumes. São Paulo Global, 2006/2011.

VENÂNCIO, José Carlos. *Literatura e poder na África lusófona*. Lisboa: Ministério da Educação. Instituto de Cultura e Língua Portuguesa, 1992.

Literaturas de Língua Portuguesa II

Leitura de obras das Literaturas de Língua Portuguesa, com estudos focados sobretudo: 1) nas dimensões geográficas e históricas, socioculturais e/ou mitopoéticas da temática do Regionalismo; 2) nos modos de construção das Imagens da Cidade; 3) nas relações entre Política e Sociedade; 4) na variedade e complexidade tanto das Representações de Família;

5) como das Questões de Gênero como categoria social – dentro de uma abordagem estético-literária que considere a multiplicidade de gêneros literários e linguagens, e que esteja aberta a uma perspectiva multicultural.

Bibliografia Básica

ABDALA JUNIOR, Benjamim. *Literatura de Língua Portuguesa – marcos e marcas*. São Paulo: Arte e Ciência, 2008.

BAKHTIN, Mikhail. *Questões de literatura e estética: a teoria do romance*. 4ª ed. Trad. Aurora F. Bernardini, José P. Júnior, Augusto G. Júnior, Helena S. Nazário, Homero F. de Andrade. São Paulo: Editora UNESP, 1998.

CASTRO, Sílvio. *História da literatura brasileira*. 3 volumes. Lisboa: Publicações Alfa, 1999.

COUTINHO, Afrânio. *A literatura no Brasil*. 6 volumes. 7ª. ed. São Paulo: Global, 2004.

FERREIRA, Manuel. *Literaturas africanas de expressão portuguesa*. 2 vols. Lisboa: Instituto de Cultura Portuguesa, 1977. Coleção Biblioteca Breve, vols. 6 e 7.

HALL, Stuart. *A identidade cultural na pósmodernidade*. Trad. de Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

LOURENÇO, Eduardo. *Mitologia da saudade: seguido de Portugal como destino*. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

_____. *O labirinto da saudade*. Psicanálise mítica do destino português. Lisboa: Dom Quixote, 1988.

MARTINS, Wilson. *História da Inteligência Brasileira*. Volumes I a VII. 3ª. ed. Ponta Grossa: Editora da UEPG, 2010.

MOISÉS, Massaud. *A literatura portuguesa*. 36ª Ed. São Paulo: Cultrix, 2009.

_____. *História da Literatura Brasileira* (Edição revista e atualizada). 3 volumes. 6ª. ed. São Paulo: Cultrix, 2001.

REIS, Carlos (coord.). RIBEIRO, Maria Aparecida (orgs.). *História crítica da literatura portuguesa*. Lisboa: Verbo, 1999.

SANTIAGO, Silvano. *Nas malhas da letra*. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

SILVEIRA, Regina da Costa da; COSTA, Rosilene Silva da. *Literatura, história e cultura africanas e afro-brasileiras nas escolas*. Porto Alegre: Uniritter, 2011.

VAN STEEN, Edla (dir.). *Roteiro da poesia brasileira*. 15 volumes. São Paulo Global, 2006/2011.

VENÂNCIO, José Carlos. *Literatura e poder na África lusófona*. Lisboa: Ministério da Educação. Instituto de Cultura e Língua Portuguesa, 1992.

WOODWARD, Kathryn. Identidade e Diferença: uma introdução teórica e conceitual In: SILVA, Tomaz Tadeu da (Org.). *Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais*. Petrópolis: Vozes, 2009.

Literaturas de Língua Portuguesa III

Leitura de obras das Literaturas de Língua Portuguesa, numa abordagem preocupada especialmente com: 1) as relações e tensões entre História e Ficção; 2) as formas de Figuração do Eu e a constituição da Memória e da Subjetividade; 3) as diferentes configurações do fantástico; 4) e os modos de construção do autor, do texto e do leitor no processo de Metalinguagem e Leitura – dentro de uma perspectiva estético-literária que considere a multiplicidade de gêneros e linguagens, e que esteja aberta a uma visão multicultural.

Bibliografia Básica

- ABDALA JUNIOR, Benjamim. *Literatura de Língua Portuguesa – marcos e marcas*. São Paulo: Arte e Ciência, 2008.
- BAKHTIN, Mikhail. *Questões de literatura e estética: a teoria do romance*. 4ª ed. Trad. Aurora F. Bernardini, José P. Júnior, Augusto G. Júnior, Helena S. Nazário, Homero F. de Andrade. São Paulo: Editora UNESP, 1998.
- BENJAMIN, Walter. *Obras Escolhidas: magia e técnica, arte e política*. 7ª ed. Trad: S P. Rouanet. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1994.
- CASTRO, Sílvio. *História da literatura brasileira*. 3 volumes. Lisboa: Publicações Alfa, 1999.
- COUTINHO, Afrânio. *A literatura no Brasil*. 6 volumes. 7ª. ed. São Paulo: Global, 2004.
- FERREIRA, Manuel. *Literaturas africanas de expressão portuguesa*. 2 vols. Lisboa: Instituto de Cultura Portuguesa, 1977. Coleção Biblioteca Breve, vols. 6 e 7.
- LOURENÇO, Eduardo. *Mitologia da saudade: seguido de Portugal como destino*. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.
- _____. *O labirinto da saudade. Psicanálise mítica do destino português*. Lisboa: Dom Quixote, 1988.
- MARTINS, Wilson. *História da Inteligência Brasileira*. Volumes I a VII. 3ª. ed. Ponta Grossa: Editora da UEPG, 2010.
- MOISÉS, Massaud. *A literatura portuguesa*. 36ª Ed. São Paulo: Cultrix, 2009.
- _____. *História da Literatura Brasileira (Edição revista e atualizada)*. 3 volumes. 6ª. ed. São Paulo: Cultrix, 2001.
- REIS, Carlos (coord.). RIBEIRO, Maria Aparecida (orgs.). *História crítica da literatura portuguesa*. Lisboa: Verbo, 1999.
- SILVEIRA, Regina da Costa da; COSTA, Rosilene Silva da. *Literatura, história e cultura africanas e afro-brasileiras nas escolas*. Porto Alegre: Uniritter, 2011.
- SCHØLLHAMMER, Karl Erik. *Ficção brasileira contemporânea*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009.
- VAN STEEN, Edla (dir.). *Roteiro da poesia brasileira*. 15 volumes. São Paulo Global, 2006/2011.
- VENÂNCIO, José Carlos. *Literatura e poder na África lusófona*. Lisboa: Ministério da Educação. Instituto de Cultura e Língua Portuguesa, 1992.

Estudos do Romance

Estudo de diferentes romances e de diferentes abordagens teórico-críticas para esse gênero.

Bibliografia Básica

- LIMA, Luiz Costa. *O controle do imaginário & a afirmação do romance: Dom Quixote, As relações perigosas, Moll Flanders, Tristram Shandy*. São Paulo: Cia das Letras, 2009.
- LLOSA, Mario Vargas. *A orgia perpétua – Flaubert e Madame Bovary*. Tradução de Remy Gorga Filho. São Paulo: Francisco Alves, 1979.
- ROUANET, Sérgio Paulo. *Riso e Melancolia: a forma shandiana em Sterne, Diderot, Xavier de Maistre, Almeida Garrett e Machado de Assis*. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.
- VOLOBUEF, Karin. *A prosa de ficção do romantismo na Alemanha e no Brasil*. São Paulo: Fundação Editora da Unesp, 1999.
- WATT, Ian. *A ascensão do romance*. Tradução de: Hildegard Feist. São Paulo, Companhia das Letras, 1990.

Introdução à Narrativa Curta

Estudo teórico e leitura literária de narrativas curtas, nas suas várias manifestações, do conto às formas de escrita na internet.

Bibliografia Básica

BUKOWSKI, Charles. *Pedaços de um caderno manchado de vinho*. Porto Alegre: L&PM, 2010.

CALVINO, Italo. *Seis propostas para o próximo milênio*. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

CANDIDO, Antônio et al. *A crônica: O gênero, sua fixação e suas transformações no Brasil*. São Paulo: UNICAMP, 1992.

CORTÁZAR, Julio. *Valise de cronópio*. São Paulo: Perspectiva, 1974.

FREIRE, Marcelino. *Os cem menores contos brasileiros do século*. São Paulo: Ateliê Editorial, 2004.

HOHLFELDT, Antonio. *Conto brasileiro contemporâneo*. Porto Alegre: Mercado Aberto: 2ª. edição, 1998.

KIEFER, Charles. *A poética do conto: De Poe a Borges, um passeio pelo gênero*. São Paulo: Editora Leya, 2011.

PIGLIA, Ricardo. *Formas breves*. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

POUND, Ezra. *ABC da Literatura*. São Paulo: Cultrix, 2010.

TCHÉKHOV, Anton P. *Cartas a Suvórin (1886-1891)*. São Paulo: Edusp, 2002.

Literatura Infanto-Juvenil

Teoria da literatura infanto-juvenil. Fases de leitura e a formação do leitor. Métodos, técnicas e obras para o estudo da literatura no ensino fundamental. Leitura e discussão sobre obras da literatura infanto-juvenil.

Bibliografia Básica

AGUIAR, Vera; BORDINI, Maria da Glória. *Literatura: a formação do leitor. Alternativas e novas perspectivas*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988.

ARIËS, Philippe. *História social da criança e da família*. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.

CADERMATORI, Lígia. *O que é literatura infantil*. São Paulo: Brasiliense, 1994.

COSTA, Marta Moraes da. *Metodologia do ensino da literatura infantil*. Curitiba: Ibpex, 2007.

KHEDE, Sônia Salomão. *Literatura infanto-juvenil: um gênero polêmico*. Petrópolis: Vozes, 1986.

LAJOLO, Marisa e ZILBERMAN, Regina. *Literatura infantil brasileira: história e histórias*. São Paulo: Ática, 1984.

PERROTTI, Edmi. *O texto sedutor na literatura infantil*. São Paulo: Ícone, 1986.

ZILBERMAN, Regina e SILVA, Ezequiel T. da. *Literatura e pedagogia: ponto e contraponto*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1990.

_____. *A literatura infantil na escola*. São Paulo: Global, 1981.

Estudos De Poesia

Apresentação e discussão de concepções sobre Poesia e discurso poético, seus gêneros e modos de realização. Iniciação aos procedimentos de análise interpretativa de poemas, com estudos de textos poéticos de diferentes autores, temáticas e linguagens.

Bibliografia Básica

- ARISTÓTELES; HORÁCIO; LONGINO. *A poética clássica*. Tradução de Jaime Bruna. São Paulo: Cultrix; Editora da Universidade de São Paulo, 1981.
- BOSI, Alfredo (Org.). *Leitura de poesia*. São Paulo: Ática, 1996.
- CANDIDO, Antonio. *Na sala de aula: caderno de análise literária*. São Paulo: Ática, 1985. Série Fundamentos, vol. 1.
- _____. *O estudo analítico do poema*. 3ª edição. São Paulo: Humanitas Publicações; FFLCH-USP, 1996.
- CHOCIAY, Rogério. *Teoria do verso*. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1974.
- CULLER, Jonathan. *Teoria literária: uma introdução*. Tradução de Sandra Guardini T. Vasconcelos. São Paulo: Beca Produções Culturais, 1999.
- DUFRENNE, Mikel. *O poético*. Tradução de Luiz Artur Nunes e Reasylyvia Kroeff de Souza. Porto Alegre: Globo, 1969.
- ELIOT, T. S. *A essência da poesia: estudos e ensaios*. Tradução de Maria Luíza Nogueira. Introdução de Affonso Romano de Sant'Anna. Rio de Janeiro: Artenova, 1972.
- MOISÉS, Carlos Felipe. *Poesia não é difícil: introdução à análise do texto poético*. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 1996.
- SILVA, Vítor Manuel de Aguiar e. 8ª edição. *Teoria da literatura*. Coimbra: Livraria Almedina, 1988.

Poesia Africana Lusófona

Paisagens socioculturais e políticas das literaturas africanas lusófonas. A produção poética: configurações de gêneros, temas e discurso poético. Estudos de alguns movimentos, poetas e obras representativos.

Bibliografia Básica

- ABDALA JUNIOR, Benjamin. *Literatura, história e política: literaturas de língua portuguesa no século XX*. 2ª edição. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2007.
- APA, Livia; BARBEITOS, Arlindo; DÁSKALOS, Maria Alexandre (Orgs.). *Poesia africana de língua portuguesa: antologia*. Rio de Janeiro: Lacerda Editores, 2003.
- BONNICI, Thomas. *O pós-colonialismo e a literatura: estratégias de leitura*. Maringá, PR: Editora da Universidade Estadual de Maringá, 2000.
- FERREIRA, Manuel. *Literaturas africanas de expressão portuguesa*. 2 vols. Lisboa: Instituto de Cultura Portuguesa, 1977. Coleção Biblioteca Breve, vols. 6 e 7.
- MUITAS VOZES. Revista do Programa de Pós-Graduação em Linguagem, Identidade e Subjetividade da Universidade Estadual de Ponta Grossa: Editora da UEPG. Vol. 1, n. 1, jan-jul 2012. Dossiê: *Brasil/África: Literatura e identidade*. Ponta Grossa, PR, 2012.
- SARAIVA, José Flávio Sombra. *Formação da África contemporânea*. 4ª edição. São Paulo: Atual, 1987.
- SECCO. Carmen Lúcia Tindó Ribeiro (Org.). *Antologia do mar na poesia africana de língua portuguesa do século XX*. Vol. II e III. Rio de Janeiro: Faculdade de Letras/UFRJ, 1999. (Nota: O volume I foi editado em Angola.)
- VENÂNCIO, José Carlos. *Literatura e poder na África lusófona*. Lisboa: Ministério da Educação. Instituto de Cultura e Língua Portuguesa, 1992.

Estudos de Textos Clássicos

Estudo de obras representativas do patrimônio cultural da humanidade.

Bibliografia Básica

AUERBACH, Erich. *Mimesis*. São Paulo : Perspectiva, 1987.

BLOOM, Harold. *O cânone ocidental: os livros e a Escola do Tempo*. Rio de Janeiro: Objetiva, 1995.

CALVINO, Ítalo. *Por que ler os clássicos*. São Paulo : Cia das Letras, 2000.

MANGUEL, Alberto. *Uma história da leitura*. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

PERRONE-MOISÉS, Leyla. *Altas literaturas: escolha e valor na obra crítica de escritores modernos*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

Tópicos Sobre Literatura e Cultura

Introdução aos estudos sobre culturas em movimento e multiculturalismos e suas relações com a literatura.

Bibliografia Básica

Bhabha, Homi. *O local da cultura*. Belo Horizonte: EDUFMG, 2007

BONNICI, Thomas.(org.) *Multiculturalismo e diferença*. Maringá: EDUEM, 2011.

CANCLINI, Nestor. *A globalização imaginada*. São Paulo: Iluminuras, 2007.

_____. *Culturas híbridas estratégias para entrar e sair da modernidade*. trad. Heloísa P. Cintrão e Ana Regina Lessa. 2.ed. São Paulo: Edusp, 1998.

CEVASCO, Maria Elisa. *Dez lições sobre estudos culturais*. São Paulo: Boitempo, 2003.

HALL, Stuart. *A Identidade Cultural na Pós-Modernidade*. Rio de Janeiro: DP& A, 2002.

ORTIZ, Renato. *Estudios culturales, fronteras y traspasos: uma perspectiva desde o Brasil*. Buenos Aires: 2001.

PRATT, Mary Louise. A crítica na zona de contato: nação e comunidade fora do centro. *Travessia: Revista de Literatura*, n. 38, 1999.

SAID, Edwardt. *Fora do lugar*. Companhia das letras, 2004.

_____. *Cultura e Imperialismo*. Companhia das letras, 1995.

Literatura e Ensino

Discussão de conceitos norteadores da condução do ensino de literatura no Ensino Médio.

Bibliografia Básica

BAYARD, Pierre. *Como falar dos livros que não lemos?* Tradução de: Rejane Janowitzer. Rio de Janeiro: Objetiva, 2007.

LAJOLO, Marisa. *Do mundo da leitura para a leitura do mundo*. São Paulo: Ática, 1993.

MANGUEL, Alberto. *À mesa com o chapeleiro maluco: ensaios sobre corvos e escrivainhas*. Tradução de Josely Vianna Baptista. São Paulo: Cia das Letras, 2009.

PAES, José Paulo. Por uma literatura brasileira de entretenimento (ou: o mordomo não é o único culpado). In: *A aventura literária*. São Paulo : Cia. das Letras, 1990.

TODOROV, Tzvetan. *A literatura em perigo*. Tradução de: Caio Meira. Rio de Janeiro: Difel, 2009.

Literatura e Outras Artes

Análise de textos literários e seus diálogos possíveis com outras expressões artísticas (artes plásticas, cinema, fotografia, etc.)

Bibliografia Básica

BARTHES, Roland. *O império dos signos*. Trad. Leyla Perrone-Moisés. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

- BENJAMIN, Walter. *Magia e técnica, arte e política*. Trad. Sérgio Paulo Rouanet.. São Paulo: Editora Brasiliense, 1985.
- EISNER, Will. *Quadrinhos e arte sequencial*. São Paulo: Martins Fontes, 1989.
- KOSSOY, Boris. *Realidades e ficções na trama fotográfica*. Cotia: Ateliê Editorial, 2000.
- PIGNATARI, Décio. *Semiótica e literatura*. 2. ed. São Paulo, Cortez & Moraes, 1979.
- PRAZ, Mario. *Literatura e artes visuais*. Trad. José Paulo Paes. São Paulo: Cultrix, 1982.
- SALGADO, G. B. *Fabulação e fantasia*. Juiz de Fora: UFJF, 2005.
- RUSH, Michel. *Novas mídias na arte contemporânea*. Tradução de Cássia Maria Nasser. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
- STAM, Roberto. *A literatura através do cinema: realismo, magia e a arte da adaptação*. Trad. Marie-Anne Kremer e Glaucia Renate Gonçalves. Belo Horizonte: UFMG, 2008.
- TURNER, Graeme. *Cinema como prática social*. São Paulo: Summus, 1997.

Literatura e Cultura Afro-Latino-Americana

Estudo das manifestações culturais e literárias da população afrodescendente na América Latina, abrangendo o movimento Negritude, a Poesia Negra e a Poesia Negra escrita por mulheres.

Bibliografia Básica

- CAMPBELL BARR, Shirley. *Rotundamente negra*. San José - Costa Rica: Perro Azul, 2007.
- CAPOTE CRUZ, Zaida. *La nación íntima*. La Habana: Unión, 2008.
- DE COSTA-WILLIS, Miriam. *Daughters of Diaspora*. Afro-Hispanic Writers. Kingston-Jamaica: Ian Randle, 2003.
- DONGHI, Tulio Halperin. *Historia contemporânea de América Latina*. 14. ed. Madrid: Alianza, 1993.
- FRANCO, Jean. *Historia de la literatura hispanoamericana*. 7. ed. rev. Barcelona: Ariel, 2006.
- GUILLÉN, Nicolás. *Sóngoro Cosongo*. 7. ed. Buenos Aires: Losada, 1976.
- HERNÁNDEZ HORMILLA, Helen. *Mujeres en crisis*. Aproximaciones a lo femenino en las narradoras cubanas de los noventa. La Habana: Acuario, 2011.
- HERRERA, Georgina. *Gatos y liebres o Libro de las conciliaciones*. La Habana: Unión, 2009.
- MOORE, Carlos. *A África que incomoda*. Sobre a problematização do legado africano no cotidiano brasileiro. 2. ed.ampl. Belo Horizonte: Nandyala, 2010.
- RIBEIRO, Darcy. *As Américas e a civilização*. Processo de formação e causas do desenvolvimento desigual dos povos americanos. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.
- RUBIERA, Daysi. *Reyita. Testimonio de una cubana nonagenaria*. La Habana: Verde Olivo, 2001.

Tópicos de Literatura e Filosofia

Reflexão e debate sobre a relação entre filosofia, teoria e literatura como campos de produção do conhecimento humano e também como espaços de experiência ética e estética.

Bibliografia Básica

- Aristóteles. *Poética*. (qualquer edição).
- BAKHTIN, Mikhail. Crítica da arte e estética geral. *Questões de literatura e estética: a teoria do romance*. Trad. Aurora Bernardini e outros. São Paulo: Ed. UNESP, 1998, pp. 13-28.

DELEUZE, Gilles. e GUATTARI, Felix. *O que é a filosofia*. Trad. Bento Prado Jr. e Alberto Alonso Munoz. Rio de Janeiro: Ed. 34. 1992.

DURÃO, Fabio Akcelrud. *Teoria (literária) americana: uma introdução crítica*. Campinas: Autores Associados, 2011

MATOS, Franklin de. *O Filósofo e o Comediante: Ensaio sobre literatura e filosofia na ilustração*. Belo Horizonte: EdUFMG, 2001.

SARTRE, Jean-Paul. *Situações I. Críticas literárias*. São Paulo: Cosac Naify, 2005.

_____. *Que é literatura?* São Paulo: Ática, 1989, 220p.

Tópicos de Ficção Histórica

Estudos sobre a origem e desenvolvimento da Ficção Histórica. Estudo de obras de Ficção Histórica, publicadas a partir de 1980: rupturas e tradição.

Bibliografia Básica

ANDERSON, Perry. Trajetos de uma Forma Literária. *REVISTA NOVOS ESTUDOS*, edição 77.

CHAVES, Flávio Loureiro. *História e literatura*. Porto Alegre: Editora da Universidade/UFRGS; MEC/SESu/PROED, 1988.

CHIAPPINI, Ligia & AGUIAR, Flávio Wolf de (Orgs) *Literatura e história na América Latina*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1993.

ECO, Umberto. *Pós-escrito a O Nome da rosa*. Trad. Letizia Nunes Zini Antunes e Álvaro Lorencini. São Paulo: Nova Fronteira, 1985.

HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. 9º ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

HUTCHEON, Linda. *Poética do pós-modernismo: história, teoria e ficção*. Trad. Ricardo Cruz. Rio de Janeiro: Imago, 1991.

LE GOFF, Jacques. *História e memória*. Trad. Bernardo Leitão et al. Campinas: Editora da UNICAMP, 1990.

LUKÁCS, György. *O romance histórico*. Trad. Rubens Enderle. São Paulo: Boitempo, 2011.

RIEDEL, Dirce Cortes (org.) *Narrativa: ficção e história*. Rio de Janeiro: Imago, 1988. (Col. Tempo e Saber).

WHITE, Hyden. *Trópicos do discurso*. 2 ed. São Paulo: EDUSP, 2001. P. 115.

WEINHARDT, Marilene. *Ficção e história: retomada de antigo diálogo*. In: Revista de Letras, Curitiba, n. 58, p. 105. jul/dez. 2002. Editora UFPR.

A Narrativa nos Séculos XIX e XX

A narrativa no século XIX. Principais gêneros. O lugar do romance no campo literário em formação. Leitura dirigida de textos representativos da produção narrativa oitocentista de diferentes países. Principais tendências da narrativa no século XX. Questionamento e crise. Leitura dirigida de textos representativos.

Bibliografia Básica

BAKHTIN, M. *Questões de literatura e estética*. A teoria do romance. Trad. Aurora Fornoni Bernardini. São Paulo: Ed. Unesp: Hucitec, 1998.

BOURDIEU, P. *As regras da arte*. Gênese e estrutura do campo literário. Trad. Maria Lúcia Machado. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

CHARTIER, P. *Introduction aux grandes théories du roman*. Paris : Bordas, 1995.

COSTA LIMA, L. *O controle do imaginário e a afirmação do romance*. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

ECO, U. *Seis passeios pelos bosques da ficção*. Trad. Hildegard Feist. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

GUIMARÃES, H. S. *Os leitores de Machado de Assis*. O romance machadiano e o público de literatura no século XIX. São Paulo: Nankin editorial: Edusp, 2004.

LAJOLO, M. *Como e por que ler o romance brasileiro*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2004.

REUTER, Y. *Introdução à análise do romance*. Trad. Angela Bergamini et al. São Paulo : Martins Fontes, 1996.

TADIÉ, J.-Y. *O romance do século XX*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1992.

Gênero e Etnia na Literatura

Estudos sobre as relações étnicas, raciais e de gênero na literatura.

Bibliografia Básica

APPIAH, K. Anthony. *Na casa de meu pai: A África na filosofia da cultura*. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997. p. 193-219.

BUTLER, Judith. *Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade*. São Paulo: Civilização Brasileira, 2003.

_____. *Fundamentos contingentes: o feminismo e a questão do pós-modernismo*. *Cadernos Pagú*. Campinas, n.º 11, p. 11 – 42, 1998.

CASTELLO BRANCO, Lúcia e BRANDÃO, Ruth Silviano. *A mulher escrita*. Rio de Janeiro: Casa Maria Editorial, 1989. Ed. Lamparina.

COSTA, Claudia de Lima e Schmidt, Simone Pereira (orgs.). *Poéticas e políticas feministas*. Florianópolis: Mulheres, 2004. p. 187-196.

GILROY, Paul. *O Atlântico Negro: Modernidade e dupla consciência*. São Paulo: Editora 34; Rio de Janeiro: UCAM, Centro de Estudos Afro-Asiáticos, 2001.

GUIMARÃES, Antonio Sérgio A. *Racismo e anti-racismo no Brasil*. São Paulo: Editora 34, 2005.

_____. *Intelectuais negros e modernidade no Brasil* Centre for Brazilian Studies University of Oxford, 92 Woodstock Rd, Oxford OX2 7ND.

REVISTA Pagu - DOSSIÊ: Raça E Sexualidade Em Diferentes Contextos Nacionais. n. 35 Campinas, dez/2010

SOUZA, Florentina. LIMA, Maria Nazaré. *Literatura afro-brasileira*. Salvador: Centro de Estudos Afro-Orientais; Brasília: Fundação Cultural Palmares, 2006.

TELLES, Edward. *Racismo à brasileira: uma nova perspectiva sociológica*. Rio de Janeiro: Relume Dumará/ Fundação Ford, 2003.

Manifestações Literárias no Paraná

Estudo de autores e obras da literatura do Paraná no horizonte do cânone nacional e das vertentes teórico-críticas da modernidade.

Bibliografia Básica

ATEM, Reinoldo. *Panorama da poesia contemporânea em Curitiba*. Curitiba, 1990. Dissertação (Mestrado em Literatura Brasileira) – Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Paraná, 1990.

DICIONÁRIO *Histórico-Biográfico do Paraná*. Curitiba: Chain/BANESTADO. 1991.

LIMA NETO, Manoel Ricardo de. *Entre percurso e vanguarda - alguma poesia de Paulo Leminski*. São Paulo: editora Annablume, 2002.

MARTINS, Wilson. *Um Brasil Diferente*. 2. ed. São Paulo. T. A. Queiroz, 1989.

MURICY, José Candido de A. *Panorama do Conto Paranaense*. Curitiba: Fundação Cultural de Curitiba, 1979.

MURICY, José Candido de A. *Panorama do movimento simbolista brasileiro*. São Paulo: Editora Perspectiva, 1987.

SAMWAYS, M. B. *Introdução à Literatura Paranaense*. Curitiba: Livros HDV, 1988.

SANCHES NETO, Miguel. *Biblioteca Trevisan*. Curitiba: Editora UFPR, 1996.

SANCHES NETO, Miguel. *O Artífício Obsceno*. Ponta Grossa: Editora da UEPG, 2ª. edição, 2010.

WALDMAN, Berta. *Do vampiro ao cafajeste: uma leitura da obra de Dalton Trevisan*. São Paulo: HUCITEC; Curitiba: Secretaria da Cultura e do Esporte do Governo do Estado do Paraná, 1982.

Modernismos e Vanguardas

Observação do diálogo criativo entre correntes estéticas a partir do Modernismo. Leitura e análise das manifestações da poesia e das artes de Vanguarda.

Bibliografia Básica

ANDERSON IMBERT, E. *Historia de la literatura hispanoamericana*. 7. reimp. 1991. México – DF: Fondo de Cultura Económica, 2002.

BERNAL, J. L. et. al. (org.) *Antología comentada de la Generación del 27*. 3.ed. Madrid: Espasa, 2001.

BAUDELAIRE, Charles. *Sobre a modernidade*. 6. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996

CAMPOS, Haroldo de. *Ruptura dos gêneros na Literatura Latino-Americana*. São Paulo: Perspectiva, 1977.

DARÍO, Rubén. *Azul*. 20. ed. Madrid: Austral, 1984.

FAUSTINO, Mário. *Poesia – experiência*. São Paulo: Perspectiva, 1977.

FRANCO, Jean. *Historia de la literatura hispanoamericana*. 7.ed. Barcelona: Ariel, 2006.

PAZ, Octavio. *Signos en rotación*. São Paulo: Perspectiva, 1972.

SCHWARTZ, Jorge. *Las vanguardias latinoamericanas*. México- DF: Fondo de Cultura Económica, 2002.

TELES, Gilberto Mendonça. *Vanguarda européia e Modernismo brasileiro*. Petrópolis: Vozes, 1972.

SARLO, Beatriz. *Modernidade periférica: Buenos Aires 1920 e 1930*. Tradução Julio Pimentel Pinto. São Paulo: Cosac Naify, 2010.

O Estágio e a Formação do Docente de Língua Portuguesa e Literatura I

Concepções de linguagem e ensino. Letramento, gêneros textuais e ensino. Produção de Sequências Didáticas. Análise e reflexão das concepções metodológicas e implicações legais vigentes no ensino de Língua Portuguesa e Literatura. Estudo do meio educacional. Observações participativas no Ensino Fundamental II. Planejamento das ações docentes. Direções de classe no Ensino Fundamental II. Avaliação em Língua Portuguesa e Literatura. Reflexões teórico-metodológicas sobre o ensino de Língua Portuguesa e Literatura, no Ensino Fundamental, na perspectiva do/a professor/a pesquisador/a. O ensino de Língua Portuguesa e Literatura, no Ensino Fundamental e o papel da diversidade étnicorracial e cultural. Lei 10.639/03 e lei 11.645 – sobre a obrigatoriedade do ensino da cultura afro-indígena. Lei estadual 16.454/10 e PLC 122/06 – Combate à homofobia. Lei 9.795/99 –

Educação ambiental no Estado do Paraná. Lei 17.335/12 – Combate ao bullying e evasão escolar.

Bibliografia Básica

BAUMGÄRTNER, C. T.; COSTA-HÜBES, T. da C. (orgs.) *Sequência didática: uma proposta para o ensino da língua portuguesa nas séries iniciais*. Cascavel: Assoeste, 2007. (Caderno Pedagógico 2).

BORDINI, Maria da Glória; AGUIAR, Vera T. de. *Literatura a formação do leitor: alternativas metodológicas*. 2. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993.

BRASIL. Casa Civil. *Lei nº 10.639*, de 09 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática História e Cultura Afro-Brasileira, e dá outras providências.

_____. _____. *Lei 11.645*, de 10 de março de 2008. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”.

_____. Ministério da Educação, Secretaria da Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. *Orientações e Ações para a Educação das Relações Étnico-Raciais*. Brasília: SECAD, 2006.

_____. Ministério da Educação, Secretaria da Educação Básica. *Orientações Curriculares Para o Ensino Médio*. Brasília: MEC, 2006. (vol 1 Linguagens, Códigos e suas Tecnologias).

BRITO, Karim S.; KARWOSKI, Acir M.; GAYDECZKA, Beatriz (orgs.) *Gêneros textuais: reflexões e ensino*. União da Vitória, PR: Kaygangue, 2005.

CEREJA, William Roberto. *Ensino de literatura: uma proposta dialógica para o trabalho com literatura*. São Paulo: Atual, 2005.

COSTA-HÜBES, T. da C. *et al. Sequência didática: uma proposta para o ensino da língua portuguesa nas series iniciais*. Gráfica Assoeste e Editora LTDA: Cascavel, 2006.

LIMA, Nazaré. e SOUZA, Florentina. (org). *Literatura Afro-brasileira*. Salvador: Centro de Estudos Afro-Orientais, Brasília: Fundação Cultural Palmares: 2006.

LIMA, M. S. L. *Reflexões sobre o estágio/prática de ensino na formação de professores*. Diálogo Educacional, Curitiba, v. 8, n. 23, jan./abr. 2008, p. 195-205 Disponível em: <http://www2.pucpr.br/reol/index.php/DIALOGO>, acesso em maio de 2010.

MARCHUSCHI, Luiz Antonio. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008. 3ª Ed.

PASSARELLI, Lilian Ghiuro. *Ensinando a escrita: o processual e o lúdico*. São Paulo: Cortez, 2004. 4ª Ed.

PIMENTA, S. G. e LIMA, M. S. L. *Estágio e Docência: diferentes concepções*. Revista Poiesis. Tubarão (SC): Programa de Pós Graduação em Educação, Unissul. Volume 3, Números 3 e 4, pp.5-24, 2005/2006.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Departamento de Educação Básica. *Diretrizes Curriculares da Educação Básica. Língua Portuguesa*. Curitiba: SEED, 2008.

O Estágio e a Formação do Docente de Língua Portuguesa e Literatura II

Concepções de linguagem e ensino. Letramento literário. Método Recepcional. Gêneros literários. Literatura e ensino. Planejamento: sequências didáticas e planos de aula. Análise e reflexão das concepções metodológicas e implicações legais vigentes no ensino de

Língua Portuguesa e Literatura. Estudo do meio educacional. Observações participativas no Ensino Médio. Planejamento das ações docentes no Ensino Médio. Direções de classe no Ensino Médio. Reflexões teórico-metodológicas sobre o ensino de Língua Portuguesa e Literatura, no Ensino Médio, na perspectiva do/a professor/a pesquisador/a. O ensino de Língua Portuguesa e Literatura no ensino Médio e o papel da diversidade etnicorracial e cultural. O ensino de Língua Portuguesa e Literatura, no Ensino Fundamental e o papel da diversidade etnicorracial e cultural. Lei 10.639/03 e lei 11.645 – sobre a obrigatoriedade do ensino da cultura afro-indígena. Lei estadual 16.454/10 e PLC 122/06 – Combate à homofobia. Lei 9.795/99 – Educação ambiental no Estado do Paraná. Lei 17.335/12 – Combate ao bullying e evasão escolar.

Bibliografia Básica

BAUMGÄRTNER, C. T; COSTA-HÜBES, T. da C. (orgs.) *Sequência didática: uma proposta para o ensino da língua portuguesa nas séries iniciais*. Cascavel: Assoeste, 2007. (Caderno Pedagógico 2).

BORDINI, Maria da Glória; AGUIAR, Vera T. de. *Literatura a formação do leitor: alternativas metodológicas*. 2. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993.

BRASIL. Casa Civil. *Lei nº 10.639*, de 09 de janeiro de 2003. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências.

_____. _____. *Lei 11.645*, de 10 de março de 2008. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena".

_____. Ministério da Educação, Secretaria da Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. *Orientações e Ações para a Educação das Relações Étnico-Raciais*. Brasília: SECAD, 2006.

_____. Ministério da Educação, Secretaria da Educação Básica. *Orientações Curriculares Para o Ensino Médio*. Brasília: MEC, 2006. (vol 1 Linguagens, Códigos e suas Tecnologias).

BRITO, Karim S.; KARWOSKI, Acir M.; GAYDECZKA, Beatriz (orgs.) *Gêneros textuais: reflexões e ensino*. União da Vitória, PR: Kaygangue, 2005.

CEREJA, William Roberto. *Ensino de literatura: uma proposta dialógica para o trabalho com literatura*. São Paulo: Atual, 2005.

COSTA-HÜBES, T. da C. et al. *Sequência didática: uma proposta para o ensino da língua portuguesa nas series iniciais*. Gráfica Assoeste e Editora LTDA: Cascavel, 2006.

LIMA, Nazaré. e SOUZA, Florentina. (org). *Literatura Afro-brasileira*. Salvador: Centro de Estudos Afro-Orientais, Brasília: Fundação Cultural Palmares: 2006.

LIMA, M. S. L. *Reflexões sobre o estágio/prática de ensino na formação de professores*. Diálogo Educacional, Curitiba, v. 8, n. 23, jan./abr. 2008, p. 195-205 Disponível em: <http://www2.pucpr.br/reol/index.php/DIALOGO>, acesso em maio de 2010.

MARCHUSCHI, Luiz Antonio. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008. 3ª Ed.

PASSARELLI, Lilian Ghiuro. *Ensinando a escrita: o processual e o lúdico*. São Paulo: Cortez, 2004. 4ª Ed.

PIMENTA, S. G. e LIMA, M. S. L. *Estágio e Docência: diferentes concepções*. Revista Poiesis. Tubarão (SC): Programa de Pós Graduação em Educação, Unissul. Volume 3, Números 3 e 4, pp.5-24, 2005/2006.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Departamento de Educação Básica. *Diretrizes Curriculares da Educação Básica. Língua Portuguesa*. Curitiba: SEED, 2008.

ZILBERMAN, Regina. *Estética da Recepção e História da Literatura*. São Paulo: Ática, 1989.

O Estágio e a Formação do Docente de Língua Espanhola e Literatura I

Aprofundamento das práticas reflexivas sobre objetivos e concepções do ensino de língua espanhola. Análise e reflexão das concepções metodológicas vigentes e da relação dos conceitos de identidade, diversidade cultural, multiletramento e gêneros discursivos e literários no ensino de língua espanhola. Ampliação da discussão, análise e elaboração de material didático e planejamento para a Educação Básica. Elaboração e desenvolvimento de projetos de investigação e intervenção em escolas de ensino Fundamental e Médio da comunidade sob forma de estágio supervisionado, na perspectiva do professor-pesquisador.

Bibliografia Básica

BARALO, Marta. *La adquisición del español como lengua extranjera*. Madrid: Arco Libros, 2004.

BAUMGÄRTNER, C. T; COSTA-HÜBES, T. da C. (orgs.) *Sequência didática: uma proposta para o ensino da língua portuguesa nas séries iniciais*. Cascavel: Assoeste, 2007. (Caderno Pedagógico 2).

_____. Ministério da Educação, Secretaria da Educação Básica. *Orientações Curriculares Para o Ensino Médio*. Brasília: MEC, 2006. (vol 1 Linguagens, Códigos e suas Tecnologias).

DURÃO, Adja Balbino de Amorim Barbieri; REIS, Marta Aparecida de Oliveira; ANDRADE, Otávio Goes de (orgs.). *Vários olhares sobre o espanhol: considerações sobre a língua e a literatura*. Londrina: UEL, 2005.

GARGALLO, Isabel Santos. *Lingüística aplicada a la enseñanza-aprendizaje del español como lengua extranjera*. Madrid: Arco Libros, 2004.

LOBATO, J. S. GARGALLO, I. S.GÓMEZ, R.P. *Asedio a la enseñanza del español como segunda lengua (L2)/lengua extranjera (LE)*. Madrid: SGEL, 2002.

LLOBERA, M. (coordinador). *Competencia comunicativa: documentos básicos en la enseñanza de lenguas extranjeras*. Madrid: Edelsa, 1995

MARCHUSCHI, Luiz Antonio. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008. 3ª Ed.

PIMENTA, S. G. e LIMA, M. S. L. *Estágio e Docência: diferentes concepções*. Revista Poiesis. Tubarão (SC): Programa de Pós Graduação em Educação, Unissul. Volume 3, Números 3 e 4, pp.5-24, 2005/2006.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Departamento de Educação Básica. *Diretrizes Curriculares da Educação Básica. Língua Estrangeira Moderna*. Curitiba: SEED, 2008.

O Estágio e a Formação do Docente de Língua Espanhola e Literatura II

Aprofundamento das práticas reflexivas sobre objetivos e concepções do ensino de língua espanhola. Análise e reflexão das concepções metodológicas vigentes e da relação dos

conceitos de identidade, diversidade cultural, multiletramento, gêneros discursivos e literários no ensino de língua espanhola. Ampliação da discussão, análise e elaboração de material didático e planejamento para a Educação Básica. Elaboração e desenvolvimento de projetos de investigação e intervenção em escolas de ensino Fundamental e Médio da comunidade sob forma de estágio supervisionado, na perspectiva do professor-pesquisador.

Bibliografia Básica

BARALO, Marta. *La adquisición del español como lengua extranjera*. Madrid: Arco Libros, 2004.

BAUMGÄRTNER, C. T; COSTA-HÜBES, T. da C. (orgs.) *Sequência didática: uma proposta para o ensino da língua portuguesa nas séries iniciais*. Cascavel: Assoeste, 2007. (Caderno Pedagógico 2).

_____. Ministério da Educação, Secretaria da Educação Básica. *Orientações Curriculares Para o Ensino Médio*. Brasília: MEC, 2006. (vol 1 Linguagens, Códigos e suas Tecnologias).

DURÃO, Adja Balbino de Amorim Barbieri; REIS, Marta Aparecida de Oliveira; ANDRADE, Otávio Goes de (orgs.). *Vários olhares sobre o espanhol: considerações sobre a língua e a literatura*. Londrina: UEL, 2005.

GARGALLO, Isabel Santos. *Lingüística aplicada a la enseñanza-aprendizaje del español como lengua extranjera*. Madrid: Arco Libros, 2004.

LOBATO, J. S. GARGALLO, I. S.GÓMEZ, R.P. *Asedio a la enseñanza del español como segunda lengua (L2)/lengua extranjera (LE)*. Madrid: SGEL, 2002.

LLOBERA, M. (coordinador). *Competencia comunicativa: documentos básicos en la enseñanza de lenguas extranjeras*. Madrid: Edelsa, 1995

MARCHUSCHI, Luiz Antonio. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008. 3ª Ed.

PIMENTA, S. G. e LIMA, M. S. L. *Estágio e Docência: diferentes concepções*. Revista Poiesis. Tubarão (SC): Programa de Pós Graduação em Educação, Unissul. Volume 3, Números 3 e 4, pp.5-24, 2005/2006.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Departamento de Educação Básica. *Diretrizes Curriculares da Educação Básica. Língua Estrangeira Moderna*. Curitiba: SEED, 2008.

OTCC I

Elaboração individual de um pré-projeto com base na escolha de um tema específico que proponha a sistematização dos conhecimentos pertinentes à formação do professor pesquisador em língua(gem) materna/espanhola ou literaturas de língua materna/espanhola.

Bibliografia Básica

ANDRADE, M. M. de. *Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação*. São Paulo: Atlas, 1998.

DEMO, Pedro. *Pesquisa: princípio científico e educativo*/Pedro Demo – 12ª. Ed. – São Paulo: Cortez, 2006.

FAZENDA, Ivani (org.). *Metodologia da Pesquisa Educacional*. São Paulo: Cortez. 2002.

MACHADO, Anna Rachel.; LOUSADA, Eliane.; ABREU-TARDELLI, Lilia Santos. *Resenha*. São Paulo: Parábola editorial, 2004.

_____. *Resumo*. São Paulo: Parábola editorial, 2005.

- _____. *Planejar gêneros acadêmicos*. São Paulo: Parábola editorial, 2005.
- FRANCO, Maria Amélia Santoro. *Pedagogia da Pesquisa Ação*. Educação e Pesquisa. São Paulo, v. 31, n. 3, set/dez, 2005, p. 483-502.
- GATTI, Bernadete A. *Formação inicial de professores para a educação básica: pesquisas e Políticas Educacionais*. Estudos em Avaliação Educacional, São Paulo, v. 25, n. 57, p. 24-54, jan./abr. 2014.
- GATTI, Bernadete. *Estudos quantitativos em educação*. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.30, n.1, p. 11-30, jan./abr. 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ep/v30n1/a02v30n1.pdf>.
- LUDKE, Menga & ANDRÉ, Marli Elisa Dalmazo Afonso de. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo, Editora Pedagógica e Universitária, 1986. 99 p.
- RICARDO, Stella Maris Bortoni. *O Professor-pesquisador - Introdução à pesquisa qualitativa*. São Paulo, Parábola Editorial, 2008.
- SEVERINO, Antônio Joaquim. *Metodologia do trabalho científico*. 20. ed. São Paulo: Cortez, 1996.
- TEIXEIRA, Elisabeth. *As três metodologias: acadêmica, da ciência e da pesquisa*. Petrópolis: Vozes, 2005.
- TELLES, João. “É pesquisa, é? Ah, não quero, não, bem!” Sobre pesquisa acadêmica e sua relação com a prática do professor de línguas. *Linguagem & Ensino*. V. 5 n 2 julho 2002. Pelotas: EDUCAT. p 91-116.
- THIOLLENT, Michel. *Metodologia da Pesquisa-ação*. São Paulo: Cortez Editora, 2009.
- TRIPP, David. *Pesquisa-Ação: uma introdução metodológica*. Tradução de Lóilo Lourenço de Oliveira. Educação e Pesquisa. São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set/dez 2005.
- TRIVIÑUS, Augusto N. S. *Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais: Pesquisa Qualitativa em Educação*. São Paulo. Atlas: 1987.
- Universidade Estadual de Ponta Grossa. *Manual de normalização bibliográfica para trabalhos científicos*. 3. ed. rev. Ponta Grossa: UEPG, 2010.

OTCC II

Elaboração individual de trabalho monográfico com base na apresentação dos resultados/reflexões sobre a prática docente pertinente à formação do professor-pesquisador em língua(gem) materna/espanhola ou literaturas de língua materna/espanhola, sob a orientação de um professor, com defesa formal e pública, presencial ou via webconferência.

Bibliografia Básica

- CELANI, Maria Antonieta Alba. *Questões de ética na pesquisa em Linguística Aplicada*. Pelotas: Linguagem e Ensino, v. 8 n. 1, 2005, p. 101-122.
- DEMO, Pedro. *Pesquisa e Informação Qualitativa*. Rio de Janeiro: Papyrus, 2001.
- MACHADO, Anna Rachel.; LOUSADA, Eliane.; ABREU-TARDELLI, Lilia Santos. *Resenha*. São Paulo: Parábola editorial, 2004.
- _____. *Resumo*. São Paulo: Parábola editorial, 2005.
- _____. *Planejar gêneros acadêmicos*. São Paulo: Parábola editorial, 2005. MEDEIROS, João Bosco. *Redação científica*. 5. Ed., São Paulo, Atlas, 2003
- MOTTA-ROTH, Desirée; ENDGES, Graciela H. *Produção textual na universidade*. São Paulo, Parábola Editorial, 2010.
- DIONNE, H. *A pesquisa-ação para o desenvolvimento local*. Trad. Michel Thiollent. Brasília;

Líber Livro Editora, 2007.

FLICK, U. *Introdução à pesquisa qualitativa*. 3. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

OLIVEIRA, Maria Marly de. *Como fazer pesquisa qualitativa*. 4. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

Universidade Estadual de Ponta Grossa. Manual de normalização bibliográfica para trabalhos científicos. 3. ed. rev. Ponta Grossa: UEPG, 2010.

FLUXOGRAMA

VIDE ANEXO I

ORGANIZAÇÃO - FORMATO DOS ESTÁGIOS

9.1 Estágio Curricular

O Estágio Curricular Supervisionado é uma disciplina com campo de conhecimento que envolve tanto aspectos teóricos quanto práticos. Dessa forma, em Língua Portuguesa (5º e 6º semestres) e Língua Estrangeira (7º e 8º semestres), os alunos terão que cumprir o estágio com aulas no ambiente virtual (AVA) e com atividades em campo de estágio e orientação.

O estágio e a formação do docente de língua portuguesa e literatura será desenvolvido nas em escolas e colégios de ensino fundamental e médio conveniadas, através de:

- estudo do meio educacional;
- análise e reflexão das concepções metodológicas e implicações legais vigentes no ensino de Língua Portuguesa e Literatura;
- observações participativas em turmas de 3o e 4o ciclos do ensino fundamental e médio;
- elaboração de projetos de ensino (leitura, produção de textos, análise linguística e literatura);
- planejamento de ações docentes;
- direções de classe (mini-cursos, oficinas literárias e/ou regências em turmas regulares de ensino fundamental e médio);
- reflexões teórico-práticas sobre o ensino de Língua Portuguesa e Literatura, no Ensino Fundamental e Médio, na perspectiva do/a professor/a pesquisador/a;
- seminários finais interdisciplinares (língua materna e língua estrangeira) de análise de todas as atividades de estágio realizadas na 3a e 4a séries do Curso de Letras.

Na disciplina de o estágio e a formação do docente de língua espanhola, os acadêmicos desenvolverão atividades tanto em sala de aula na UEPG como nas escolas conveniadas da comunidade.

Tanto na UEPG quanto no campo de estágio, os graduandos realizarão atividades peculiares tais como:

- observação participativa em turmas de 3o e 4o ciclos do ensino fundamental e médio;
- estudo do meio (escola estagiada);
- elaboração de projeto;
- elaboração de planos de aula;
- produção didático-pedagógica e sua implementação;

- seminários de apresentação dos projetos com alunos, professores da rede estadual das escolas estagiadas e supervisor de estágio;
- regências;
- orientações e participações em eventos.

Obs.: Resolução do CNE/CP 2, de 19 de fevereiro de 2002

Parágrafo único. Os alunos que exerçam atividade docente regular na educação básica poderão ter redução da carga horária do estágio curricular supervisionado até o máximo de 200 (duzentas) horas.

9.2 Estágio não obrigatório

Os departamentos deverão indicar os professores orientadores para essa modalidade de estágio, com carga horária. Os professores orientadores deverão acompanhar as atividades do acadêmico, se necessário poderá indicar um professor responsável para acompanhá-lo de acordo com a área de atividade. A atividade deverá ser realizada em instituição conveniada com a UEPG.

INTEGRAÇÃO GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO

O Curso de Graduação em Letras Licenciatura- Português/LE valoriza sobremaneira sua relação com o Programa de Pós-graduação em Linguagem, identidade e subjetividade – PPGLIS. Além disso, o Curso mantém relação com cursos de graduação em Letras ou em áreas afins de outras instituições da região dos Campos Gerais, do estado do Paraná, ou mesmo de outros estados e países, por meio da realização de diferentes atividades.

O estreitamento da relação entre a Graduação em Letras Português e Espanhol EaD e o PPGLIS da UEPG se principalmente dá pelo fato de que alguns professores do corpo docente do Programa atuam tanto no primeiro, quanto no segundo, seja exercendo atividades de ensino propriamente ditas, seja orientando projetos de iniciação científica e Trabalhos de Conclusão de Curso. Além de professores, também discentes do programa participam de orientação de Trabalhos e de Conclusão de Curso assim como em bancas de defesa, e alguns atuam como tutores ou professores de disciplinas no curso.

9. RECURSOS HUMANOS

9.1 Corpo Docente

SÉRIE	CURRÍCULO VIGENTE		NOVO CURRÍCULO	
	EFETIVOS	COLABORADORES	EFETIVOS	COLABORADORES

9.1.1 Classe

EFETIVOS	
CLASSE	NÚMERO DE PROFESSORES
Titular	
Associado	
Adjunto	

Assistente	
Auxiliar	
TOTAL	

9.1.2 Titulação

TITULAÇÃO	PROFESSORES EFETIVOS	PROFESSORES COLABORADORES
Graduado		
Especialista		
Mestre		
Doutor		
TOTAL		

9.1.3 Regime de Trabalho

REGIME DE TRABALHO	NÚMERO DE PROFESSORES
Tempo Integral e Dedicção Exclusiva (TIDE)	
Tempo Integral (40 horas)	
Tempo Parcial (20 horas)	
TOTAL	

(efetivos+colaboradores)

Necessidades Específicas de Recursos Humanos para o funcionamento de Curso EAD, da UEPG para atendimento aos Polos

Recursos humanos

O trabalho coletivo é de fundamental importância para a viabilização do presente projeto. As funções exercidas pelos profissionais envolvidos de forma integrada enriquecem o trabalho de toda a equipe, agilizando e fomentando as condições para que o curso alcance as metas propostas em seu projeto pedagógico. O empreendedorismo, a flexibilidade diante do novo, a capacidade para identificar problemas e sugerir soluções, e a capacidade para tomar decisões são alguns dos perfis pretendidos para os profissionais que atuarão no desenvolvimento do Curso de Licenciatura em Letras EaD.

A equipe multidisciplinar que atuou na implantação e atua na implementação do curso é composta de docentes da área específica, de pedagogos (especialistas, mestres e doutores), bacharéis em informática, engenheiros eletrônicos, técnicos em informática, web design, administrador financeiro, secretários, digitadores, estagiários, editor, diagramadores, ilustradores, revisores de língua portuguesa (docentes), profissionais de artes gráficas e outros.

Equipe de Colaboradores

Trata-se de equipe multidisciplinar que atua nos projetos de educação a distância da UEPG. Esta equipe assessorou as coordenações na concepção e elaboração do projeto do curso e acompanhou a sua implantação, e continua o acompanhamento no desenvolvimento e avaliação do curso.

Dentre as competências deste grupo destaca-se a atuação no processo de capacitação do pessoal envolvido no curso (docentes, tutores, funcionários e demais sujeitos) e na avaliação do desempenho desse pessoal e dos demais componentes do curso.

Também é tarefa desta equipe ministrar um módulo introdutório com aulas de Informática Básica e Internet àqueles alunos e tutores que desconhecem seus elementos essenciais.

Compete ainda ao grupo coordenar os processos de produção, editoração e veiculação de materiais escritos (livros), DVD, softwares e dos materiais de apoio didático para o Ambiente Virtual de Aprendizagem na WEB, além de acompanhar o trabalho e ser responsável pela instalação, manutenção e qualidade de geração das videoconferências e produção de vídeo-aulas.

A equipe ainda desenvolve um amplo projeto de pesquisa, coordenado pela Coordenadora Geral do Sistema UAB, que acompanha todas as fases e componentes do curso.

Professores e funcionários da UEPG que atuam no NUTEAD – Núcleo de Tecnologia e Educação Aberta e a Distância da UEPG, integram esta equipe, cuja rica experiência em EaD vem sendo acumulada desde o ano de 2000.

Também integram esta equipe profissionais que não fazem parte do quadro de servidores da UEPG, mas que acumulam relevantes saberes e experiência em EaD e em áreas correlatas, que são contratados para tarefas específicas conforme o projeto exigir.

Compõem esta equipe:

- Colaborador pedagógico -1
- Colaborador administrativo
- Colaborador financeiro
- Colaborador de planejamento
- Colaborador de linha de pesquisa
- Colaborador de avaliação
- Colaborador de tecnologia e informática
- Programador multimídia
- Web designer
- Analista de rede
- Docentes do módulo introdutório
- Docentes ministrantes dos cursos de capacitação de professores
- Docentes ministrantes dos cursos de formação de tutores

Equipe responsável pela implantação e execução do curso

Coordenador de Curso: é o responsável pela qualidade científica e didático-pedagógica do curso. Acompanha todo o curso, tomando as medidas necessárias para implementar melhorias e adequá-lo às necessidades de mudanças apresentadas durante o seu desenvolvimento. A análise administrativa e pedagógica do desempenho dos sujeitos envolvidos é apoiada por informações registradas e encaminhadas pelos docentes, tutores, assistentes, estudantes, monitores e estagiários de informática. Em seus impedimentos é substituído pelo vice-coordenador.

Vice Coordenador de Curso: que substituirá o Coordenador em seus impedimentos.

Coordenador de área ou de núcleo: responsável pelos trabalhos de articulação dos docentes e das disciplinas que compõem uma área ou núcleo do currículo. É tarefa deste profissional promover reuniões de trabalho para estudos e pesquisas, produção de textos, produção de material *on line*, organização de instrumentos de avaliação, etc.

Também é responsável pelo acompanhamento do processo de ensino/aprendizagem, auxiliando professores e alunos na superação das dificuldades encontradas no núcleo ou área sob a sua coordenação.

Coordenador de estágio: responsável pela orientação do projeto de estágio, bem como pelo seu acompanhamento e avaliação. Esta coordenação atua conjuntamente com os tutores presenciais que, por sua vez, articulam-se com as equipes das escolas para a realização dos estágios e a avaliação do desempenho dos estagiários.

Colaborador de Tutoria: desenvolverá um trabalho de orientação, planejamento, acompanhamento e avaliação do trabalho dos tutores, que poderá ser realizado *on line* de forma síncrona ou assíncrona, via *chat's*, fóruns, correio eletrônico ou presencialmente, nos seminários presenciais.

Docente pesquisador/autor: é o responsável pela produção do livro didático de cada disciplina. Para tal deve ser titulado em nível de pós-graduação e ter experiência docente na área em que escreve, bem como na produção de materiais escritos na modalidade EaD. Caso o docente não tenha essa última experiência ele fará um curso de capacitação sobre "a produção de materiais escritos em EaD", a ser ministrado pela equipe do NUTEAD. Pode orientar o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e participar das bancas de defesa do TCC.

Docente pesquisador/formador: para exercer essa função deve ser titulado em nível de pós-graduação e ter experiência docente na área em que atua. Media o processo educacional, planeja e ministra as videoconferências, orienta a organização de seminários, produz material didático audiovisual e material *on line*, orienta as atividades práticas do curso, planeja e corrige as verificações de aprendizagem, com o intuito de identificar se os objetivos da disciplina estão sendo alcançados. Além disso, dá *feed back* para o professor autor sobre a qualidade do material escrito, a partir dos depoimentos dos estudantes e colabora no acompanhamento / diagnóstico / avaliação do curso, com vistas a subsidiar o processo de construção do conhecimento. Também pode orientar o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e participar das bancas de defesa.

Docente pesquisador/orientador de TCC: para exercer essa função o docente deverá ter curso de pós-graduação. É de sua competência acompanhar o estudante a partir da escolha do tema a ser pesquisado, orientando a elaboração do projeto, a escolha da metodologia e demais aspectos inerentes à realização do TCC. Este docente fará parte da banca de defesa presencial do TCC. Cada orientador de TCC poderá orientar até 10 alunos por turma. Poderão atuar como orientadores de TCC o professor pesquisador/formador e os tutores, desde que sejam pós-graduados.

Tutor on-line: mantém conexão via Internet com os estudantes, sanando suas dúvidas quanto ao conteúdo e desenvolvimento das disciplinas. Estimula e orienta constantemente os alunos, de modo a evitar desistências ou atrasos em relação ao cronograma das disciplinas do curso. Sugere leituras complementares e outras atividades que auxiliem o aluno em seu processo de aprendizagem. Acompanha os grupos de estudantes em *chat's*, fóruns e videoconferências. Também auxilia o professor formador na produção de materiais complementares necessários ao curso e na correção das avaliações. Deve manter contato frequente com a coordenação do curso e de tutoria com os monitores, com os demais tutores e com os professores formadores. E, ainda: apresenta sugestões que aperfeiçoem o desempenho dos estudantes, dá feedback sobre as atividades realizadas, visando que estes se auto avaliem em relação ao alcance dos objetivos previstos. Colabora no acompanhamento / diagnóstico / avaliação do curso, com vistas a subsidiar o processo de construção do conhecimento. Pode, eventualmente, substituir o professor formador responsável pela disciplina em seus impedimentos. Poderá, ainda, orientar o Trabalho de

Conclusão de Curso (TCC) e ser membro de banca de defesa se tiver curso de pós-graduação. Como formação mínima exigir-se-á a licenciatura na área em que atua ou em área correlata.

Tutor Presencial: Orientador acadêmico com formação superior adequada que será responsável pelo dos estudantes nos polos municipais de apoio presencial.

O papel dos tutores é acompanhar o desenvolvimento de todo o processo de ensino aprendizagem, fazer a mediação entre estudantes e docentes, orientar as atividades dos estudantes para a superação de suas dificuldades, planejar e participar de *chat's* e fóruns, fornecer informações que subsidiem o trabalho da coordenação do curso e dos docentes, diagnosticando e verificando o desenvolvimento das competências. Coordena estudos e debates entre os cursistas nas diferentes disciplinas a partir das videoconferências, do material escrito e atividades propostas. Também auxilia no planejamento, supervisão e avaliação das práticas de ensino e do estágio supervisionado. A fim de identificar como os alunos estão evoluindo, os tutores utilizam várias técnicas e instrumentos, principalmente, entrevistas, questionários, observações, portfólios. Por estarem em contato permanente com os estudantes, durante o decorrer do curso, os tutores são atores privilegiados no sentido de identificar se estes estão atingindo os objetivos propostos.

Monitor: acompanha o acesso dos estudantes à Internet, verificando a frequência e o tipo de acesso, auxilia na avaliação quando solicitado; fornece, periodicamente, ou quando solicitado, relatórios individuais, por subgrupo, turma e município ao professor formador da disciplina do curso; gerencia o rodízio dos grupos escalados para as sessões, atendendo solicitações de reescalonamento quando necessário. Procura assegurar a interação entre os estudantes, docentes e tutores no momento da sessão *on line*; levanta categorias de análise a partir dos relatórios; fornece *feedback* à coordenação do curso em relação ao grau de compreensão, das dificuldades, quantidade e forma de interação das atividades propostas para a sessão, assim como informa sobre o desempenho dos assistentes, por meio de gráficos de acompanhamento e relatórios; acompanha as aulas desenvolvidas por videoconferência fornecendo relatórios sobre aspectos de natureza técnica e operacional da atuação dos docentes; tabula os resultados dos instrumentos de avaliação aplicados.

Secretária: responsabiliza-se por correspondência, e-mails, malotes, ligações telefônicas, envia fax, elabora ofícios, encaminha materiais para os pólos. Mantém contato permanente com a coordenação dos polos presenciais, auxiliando-a nas dificuldades encontradas.

Equipe de produção de material didático

- Docentes pesquisadores (autores) e formadores (tutor on-line): responsáveis pela seleção e produção do material escrito, do material on-line, dos materiais para as videoconferências, pela roteirização pedagógica de DVD e softwares educativos, e pela produção de guias e manuais para os alunos;
- Revisor: profissional de Letras encarregado de revisar e reestruturar linguisticamente os conteúdos dos livros e demais materiais escritos, se necessário;
- Editor Gráfico: responsável pela formatação final e reestruturação do material impresso;
- Diagramador: responsável pela formatação de textos e materiais didáticos em geral, criação e inserção de imagens, programação visual (In Design e/ou outros);
- Colaborador de mídias e tecnologia: realiza a produção técnica de CD-ROM e softwares, orienta e desenvolve o uso das ferramentas no ambiente virtual de aprendizagem, realiza compactação de arquivos, presta assessoria à equipe de edição e aos docentes;

- Ilustrador: desenvolve ilustrações para os livros e outros materiais escritos produzidos pelos docentes;
- Roteirista: encarregado de elaborar o roteiro técnico das fitas VHS/DVD que se fizerem necessárias para complementar os demais materiais; auxilia o professor na elaboração do roteiro pedagógico;
- Digitador: responsável pela digitação e formatação de textos; presta assessoria à equipe de edição e aos docentes.

10. RECURSOS MATERIAIS

10.1 Materiais e Equipamentos

Ano	Descrição	Atual	Previsão	Custo estimado
2019	Produção de livros didáticos e outros materiais		2019	Financiado CAPES
	Produção de livros didáticos e outros materiais			Financiado CAPES
	Produção guias didáticos: do autor, do estudante, do tutor, guias de estágios, de prática de ensino, de projeto de pesquisa, etc...			Financiado CAPES
	Produção de folders e cartazes de divulgação, sacolas para acondicionar o material escrito, pastas. Produção de peças de rádio e TV para divulgação do vestibular.	...		
	A UEPG conta com Estúdio de última Geração com área de 20 metros quadrados, composto por equipamentos de tecnologia de ponta. Terminais para vídeo conferência Equipamento para gravações de vídeos-aula Computadores Câmeras fotográficas e para gravação			
	Dependências e recursos do NUTEAD na UEPG O NUTEAD está instalado no Campus de Uvaranas – Ponta Grossa, numa área de aproximadamente 250m ² , contando com 5 amplas salas destinadas a: • Coordenação administrativa pedagógica; • Auditório para videoconferência, devidamente equipado; • Laboratório para atividades on-line; • Sala de reuniões e de produção de material didático, devidamente equipada;			

10.2 Laboratórios, Salas de Aula e Salas Especiais

Para que o curso ofertado possa funcionar, o município-polo de apoio presencial deverá disponibilizar:

Ano	Descrição	Atual	Previsão	Custo estimado
	espaço físico			
	laboratório			

	equipamentos			
	sala de videoconferência			
	sala de tutoria			
	secretaria			
	Laboratório de aprendizagem online			
	biblioteca			
	todos os ambientes devidamente equipados.			
	acessibilidade			
2018	Sala para coordenação de Curso equipada na SEDE*			

As necessidades específicas relativas ao Polo de Apoio Presencial são de responsabilidade de cada município que objetiva implantar a Modalidade de Ensino a Distância – ao ser submetido à CAPES o polo passa por uma rigorosa avaliação pelo órgão federal responsável, no que tange ao cumprimento de todas as exigências relativas ao bom funcionamento dos Cursos.

Com relação à situação atual, previsão e custo estimado dependerá de cada município manifestar interesse em ofertar o Curso em seu polo.

* Sala para coordenação equipada – a coordenação de Curso necessita de uma sala apropriada com espaço que poderá ser dividida com a Coordenação do Curso Presencial

* Materiais diversos (equipamentos eletrônicos, espaços físicos na instituição, recursos humanos) dependem de termos do convênio firmado entre a UEPG (IES) e a CAPES – Agência de Fomento.

10.3 Biblioteca

Cada polo tem a previsão é de adquirir 60 livros por ano, durante os 4 anos do curso e a Coordenação da UAB/UEPG objetiva investir em biblioteca digital para dispor a todos os alunos de todos os cursos EAD.

11. Acessibilidade

Cada polo que entra na demanda de cursos a Distância deve oferecer condições de acessibilidade que atendam as exigências da Agência de Fomento (Financiador) Federal – CAPES.

12. Outras Informações

13. ANEXOS

Apresentar em anexo:

- ✓ Tabela de equivalência de todas as disciplinas do currículo atual para o novo, com código e carga horária. No caso de cursos que são ofertados como Licenciatura e Bacharelado, ou Presencial e EaD, apresentar tabela de Equivalência entre eles.

ANEXO III – COM O ANTIGO E COM O PRESENCIAL.

- ✓ Extrato da Ata do Colegiado de Curso aprovando o novo Projeto.

Ponta Grossa, 27/04/2018

CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGÊS/ESPAÑHOL E RESPECTIVAS LITERATURAS EaD**Turno: INTEGRAL**
Currículo nº 2Reconhecido pelo Decreto Estadual N.º 11.025, de 14.05.14, D.O.E. nº 9.206 de 15.05.14.
Renovação do Reconhecido pelo Decreto Estadual N.º 4.584, de 13.07.16, D.O.E. nº 9.740 de 14.07.16.

Para completar o currículo pleno do curso superior de graduação à distância em Licenciatura em Letras Português/Espanhol e Respectivas Literaturas, o acadêmico deverá perfazer um total mínimo de 3345 (três mil trezentos e quarenta e cinco) horas, sendo 272 (Duzentos e Setenta e Dois) horas em disciplinas de Formação Básica Geral, 408 (quatrocentos e oito) horas em Disciplinas Práticas Enquanto Componente Curricular 1513 (mil quinhentas e treze) horas em disciplinas de Formação Específica Profissional, 408 (quatrocentos e oito) horas em disciplinas de Estágio Curricular Supervisionado, 544 (quinhentos e quarenta e quatro) horas em disciplinas de Diversificação ou Aprofundamento e 200 (duzentas) horas de Atividades Complementares, distribuídas em, no mínimo, 08 (oito) semestres e, no máximo, 12 (doze) semestres letivos.

É o seguinte o elenco de disciplinas que compõe o curso:

DISCIPLINAS DE FORMAÇÃO BÁSICA GERAL

CÓDIGO	DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA
501626	Psicologia da Educação	68
501627	Cidadania e Sociedade	68
509689	Didática	68
501628	Políticas Educacionais	68
Sub-total		272

DISCIPLINAS DE PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA
510333	Prática I – Língua e Literaturas de Língua Portuguesa	68
510334	Prática II – Língua e Literaturas de Língua Espanhola	68
510335	Prática III – Projetos Interdisciplinares	68
510336	Prática IV – Projetos Interdisciplinares	68
510337	Prática V – Projetos Interdisciplinares	68
510338	Prática VI – Projetos Interdisciplinares	68
Sub-total		408

DISCIPLINAS DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA PROFISSIONAL

CÓDIGO	DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA
510339	Língua Espanhola I	68
510340	Língua Espanhola II	68
510341	Língua Espanhola III	68
510342	Língua Espanhola IV	68
510343	Língua Espanhola V	68
510344	Língua Espanhola VI	68
510345	Língua Espanhola VII	68
510346	Língua Espanhola VIII	68
510347	Literaturas de Língua Espanhola I	68
510348	Literaturas de Língua Espanhola II	68
510349	Língua Brasileira de Sinais	51
510350	Introdução aos Estudos da Linguagem	68
510351	Leitura e Produção de Textos I	68
510352	Linguística Aplicada	68
510353	Morfossintaxe I	68
510354	Morfossintaxe II	68
510355	Texto e Discurso	68
510356	Semântica e Pragmática	68
510357	Tópicos de Leitura e Teoria Literária	68
510358	Literaturas de Língua Portuguesa I	68
510359	Literaturas de Língua Portuguesa II	68
510360	Literaturas de Língua Portuguesa III	68
510361	Orientação para o Trabalho de Conclusão de Curso – OTCC I	17
510362	Orientação para o Trabalho de Conclusão de Curso – OTCC II	17
Sub-total		1513

DISCIPLINAS DE DIVERSIFICAÇÃO E APROFUNDAMENTO

CÓDIGO	DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA
510367	Identidade do Professor de Língua Espanhola	68
510368	Compreensão e Análise de Textos em Língua Espanhola	68
510369	Estudos de Manifestações Socioculturais e Sociodialetoológicas de Países de Língua Espanhola	68
510370	Língua e Interação em Contexto de Ensino de Línguas	68
510371	Leitura e Produção Textual em Língua Espanhola I	68
510372	Movimentos Sociais Culturais e Políticos na América Latina	68
510373	Leitura e Produção Textual em Língua Espanhola II	68
510374	As Tecnologias para o Ensino da Língua Espanhola	68
510375	Oficina de Composição Textual em Língua Espanhola	68
510376	Produção Oral em Língua Espanhola	68
510377	Manifestações Estéticas dos Países Falantes da Língua Espanhola	68
510378	Linguagem, Cognição e Comunicação	68
510379	Leitura e Produção Textual em Língua Espanhola III	68
510380	Diálogos, Conversação e Reflexões Sobre Língua Espanhola	68
510381	Literatura Hispano-americana Contemporânea	68
510382	Literatura e Cinema Espanhol	68
510383	Diacronia	68
510384	Fundamentos da Língua Latina	68
510385	Introdução à Linguística	68
510386	Leitura e Produção de Texto II	68
510387	Estudos de Letramento	68
510388	Seminário Temático	68
510389	Hiper mídias e Ensino de Língua	68
510390	Gramática e Ensino	68
510391	Gêneros Textuais/discursivos e Ensino	68
510392	Laboratório de Práticas e Ensino de Textos	68
510393	Análise Linguística, Texto e Ensino	68
510394	Leitura e Formação de Leitor	68
510395	Tópicos de Análise Linguística	68
510396	Tópicos em Análise do Discurso	68
510397	Teoria Gramatical	68
510398	Ensino da Língua: Alfabetização e Letramento	68
510399	Estudos do Romance	68
510400	Introdução à Narrativa Curta	68
510401	Literatura Infanto-juvenil	68
510402	Estudos de Poesia	68
510403	Estudos de Textos Clássicos	68
510404	Tópicos Sobre Literatura e Cultura	68
510405	Literatura e Ensino	68
510406	Literatura e Outras Artes	68
510407	Poesia Africana Lusófona	68
510408	Literatura e Cultura Afro-latino-americana	68
510409	Tópicos de Literatura e Filosofia	68
510410	Tópicos de Ficção Histórica	68
510411	A Narrativa dos Séculos XIX e XX	68
510412	Gênero e Etnia na Literatura	68
510413	Manifestações Literárias no Paraná	68
510414	Modernismo e Vanguardas	68
Sub-total		544

Obs.: - As disciplinas de diversificação ou aprofundamento (flexibilizadas) poderão ser cursadas do 1º ao 8º semestres do curso conforme a oferta e especificação do fluxograma. Elas foram divididas igualmente entre as áreas do conhecimento, totalizando 544 horas, o que corresponde a 16% do curso em formato flexibilizado. Esse formato permitirá ao graduando cumprir uma matriz obrigatória para sua formação e, ao mesmo tempo, ter a oportunidade de escolher em qual área do conhecimento deseja investir mais a sua carga horária aprofundando seus estudos.

DISCIPLINAS DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

CÓDIGO	DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA
510363	O estágio e a formação do docente de língua portuguesa e literatura I	102
510364	O estágio e a formação do docente de língua portuguesa e literatura II	102
510365	O estágio e a formação do docente de língua Espanhola e literatura I	102
510366	O estágio e a formação do docente de língua Espanhola e literatura II	102
Sub-total		408

PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR

A prática como componente curricular será vivenciada ao longo do curso num total de 408 (quatrocentas e oito) horas, deve permear todo o processo de formação do professor numa perspectiva interdisciplinar contemplando dimensões teóricas e práticas, configurando-se através do Projeto Articulador da série, aprovado pelo Colegiado do Curso.

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

O Estágio Curricular Supervisionado, embora incorporado como disciplina de Formação Específica Profissional, será desenvolvido a partir do início da segunda metade do curso, num total e 408 (quatrocentas e oito) horas, de conformidade com o respectivo regulamento aprovado pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão.

ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS

Para obter a sua graduação, o acadêmico deverá cumprir, no mínimo, 200 (duzentas) horas em outras formas de atividades acadêmico-científico-culturais, reconhecidas pelo Colegiado do Curso, incluindo conteúdos sobre diversidades étnico-raciais, de gênero, religiosas e de faixas geracionais, prevenção ao uso indevido de drogas, direitos humanos e direitos educacionais de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas, entre outros.

PRÁTICA ESPORTIVA

A atividade de Prática Esportiva poderá ser desenvolvida pelo acadêmico como atividade opcional.

DESDOBRAMENTO DAS ÁREAS DE CONHECIMENTO EM DISCIPLINAS

Nº DE ORDEM	ÁREAS DE CONHECIMENTO	DISCIPLINAS
DISCIPLINAS DE FORMAÇÃO BÁSICA GERAL		
1	Educação	1.1 - Psicologia da Educação 1.2 - Cidadania e Sociedade 1.3 - Didática 1.4 - Políticas Educacionais
DISCIPLINAS ARTICULADORAS (Prática como componente curricular)		
2	Educação e Letras – Práticas Articuladoras	2.1 - Prática I – Língua e Literaturas de Língua Portuguesa 2.2 - Prática II – Língua e Literaturas de Língua Espanhola 2.3 - Prática III – Projetos Interdisciplinares 2.4 - Prática IV – Projetos Interdisciplinares 2.5 - Prática V – Projetos Interdisciplinares 2.6 - Prática VI – Projetos Interdisciplinares
DISCIPLINAS DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA PROFISSIONAL		
3	Língua e Literatura Estrangeira (Espanhol e LIBRAS)	3.1 - Língua Espanhola I 3.2 - Língua Espanhola II 3.3 - Língua Espanhola III 3.4 - Língua Espanhola IV 3.5 - Língua Espanhola V 3.6 - Língua Espanhola VI 3.7 - Língua Espanhola VII 3.8 - Língua Espanhola VIII 3.9 - Literaturas de Língua Espanhola I 3.10 - Literaturas de Língua Espanhola II 3.11 - Língua Brasileira de Sinais
4	Língua e Linguística	4.1 - Introdução aos Estudos da Linguagem 4.2 - Leitura e Produção de Textos I 4.3 - Linguística Aplicada 4.4 - Morfossintaxe I 4.5 - Morfossintaxe II 4.6 - Texto e Discurso 4.7 - Semântica e Pragmática
5	Literaturas	5.1 - Tópicos de Leitura e Teoria Literária 5.2 - Literaturas de Língua Portuguesa I 5.3 - Literaturas de Língua Portuguesa II 5.4 - Literaturas de Língua Portuguesa III
6	Letras	6.1 - Orientação para o Trabalho de Conclusão de Curso – OTCC I 6.2 - Orientação para o Trabalho de Conclusão de Curso – OTCC II

DISCIPLINAS DE ESTÁGIO SUPERVISADO

1	Educação	1.5 - O estágio e a formação do docente de língua portuguesa e literatura I 1.6 - O estágio e a formação do docente de língua portuguesa e literatura II 1.7 - O estágio e a formação do docente de língua Espanhola e literatura I 1.8 - O estágio e a formação do docente de língua Espanhola e literatura II
---	----------	--

DISCIPLINAS DE DIVERSIFICAÇÃO OU APROFUNDAMENTO

7	Língua Estrangeira	7.1 - Identidade do Professor de Língua Espanhola 7.2 - Compreensão e Análise de Textos em Língua Espanhola 7.3 - Estudos de Manifestações Socioculturais e Sociodialetológicas de Países de Língua Espanhola 7.4 - Língua e Interação em Contexto de Ensino de Línguas 7.5 - Leitura e Produção Textual em Língua Espanhola I 7.6 - Movimentos Sociais Culturais e Políticos na América Latina 7.7 - Leitura e Produção Textual em Língua Espanhola II 7.8 - As Tecnologias para o Ensino da Língua Espanhola 7.9 - Oficina de Composição Textual em Língua Espanhola 7.10 - Produção Oral em Língua Espanhola 7.11 - Manifestações Estéticas dos Países Falantes da Língua Espanhola 7.12 - Linguagem, Cognição e Comunicação 7.13 - Leitura e Produção Textual em Língua Espanhola III 7.14 - Diálogos, Conversação e Reflexões Sobre Língua Espanhola 7.15 - Literatura Hispano-americana Contemporânea
4	Língua e Linguística	7.16 - Literatura e Cinema Espanhol 4.8 - Diacronia 4.9 - Fundamentos da Língua Latina 4.10 - Introdução à Linguística 4.11 - Leitura e Produção de Texto II 4.12 - Estudos de Letramento 4.13 - Seminário Temático 4.14 - Hipermídias e Ensino de Língua 4.15 - Gramática e Ensino 4.16 - Gêneros Textuais/discursivos e Ensino 4.17 - Laboratório de Práticas e Ensino de Textos 4.18 - Análise Linguística Texto e Ensino 4.19 - Leitura e Formação de Leitor 4.20 - Tópicos de Análise Linguística 4.21 - Tópicos em Análise do Discurso 4.22 - Teoria Gramatical 4.23 - Ensino da Língua: Alfabetização e Letramento
5	Literaturas	5.5 - Estudos do Romance 5.6 - Introdução à Narrativa Curta 5.7 - Literatura Infanto-juvenil 5.8 - Estudos de Poesia 5.9 - Estudos de Textos Clássicos 5.10 - Tópicos Sobre Literatura e Cultura 5.11 - Literatura e Ensino 5.12 - Literatura e Outras Artes 5.13 - Poesia Africana Lusófona 5.14 - Literatura e Cultura Afro-latino-americana 5.15 - Tópicos de Literatura e Filosofia 5.16 - Tópicos de Ficção Histórica 5.17 - A Narrativa dos Séculos XIX e XX 5.18 - Gênero e Etnia na Literatura 5.19 - Manifestações Literárias no Paraná

EMENTÁRIO**501626 – PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO**

Psicologia e Psicologia da Educação. Aprendizado e Desenvolvimento no contexto escolar: implicações das teorias de Skinner, Vygotsky, Piaget e Wallon para o ensino. Fracasso Escolar. Erro e Avaliação do Aprendizado. A Adolescência no enfoque psicossocial e cultural.

501627 – CIDADANIA E SOCIEDADE

Conceito e histórico de cidadania. Direitos e deveres do cidadão. Ética. Cidadania e trabalho. Cidadania e educação. Diretrizes para o atendimento às pessoas com necessidades educacionais especiais. Princípios e características da educação inclusiva. Aspectos éticos, políticos e educacionais da inclusão sócio-pedagógica. Aspectos psicológicos, biológicos e sociais do uso de drogas lícitas e ilícitas. Dependência. Prevenção, recuperação, tratamento.

509689 – DIDÁTICA

Reflexões sobre educação e prática pedagógica na escola. A didática como área de saber da Pedagogia e seu desenvolvimento histórico. Organização do trabalho pedagógico do professor no cotidiano escolar: objetivos educacionais, planejamento educacional, e planos de ensino, motivação e incentivação. Avaliação educacional. Bibliografia Básica

501628 – POLÍTICAS EDUCACIONAIS

Estado, sociedade e educação: interdependência. Estudo da organização da educação brasileira: dimensões históricas, políticas, sociais e econômicas. A educação nas Constituições Federais Brasileiras. Perspectivas atuais da Educação Básica na LDB 9394/96. Modalidades da educação. Financiamento da Educação.

510339 – LÍNGUA ESPANHOLA I

Introdução às habilidades comunicativas em Língua Espanhola com vistas ao desenvolvimento das práticas linguísticas e socioculturais.

510340 – LÍNGUA ESPANHOLA II

Introdução às habilidades comunicativas em Língua Espanhola com vistas ao desenvolvimento das práticas linguísticas e socioculturais enfatizando os contextos orais.

510341 – LÍNGUA ESPANHOLA III

Desenvolvimento das habilidades comunicativas em Língua Espanhola com vistas às práticas linguísticas, enfatizando aspectos interculturais por meio do estudo de gêneros textuais com ênfases nos contextos escritos.

510342 – LÍNGUA ESPANHOLA IV

Desenvolvimento das habilidades comunicativas em Língua Espanhola com vistas às práticas linguísticas, enfatizando aspectos interculturais por meio do estudo de gêneros textuais e multimodais.

510343 – LÍNGUA ESPANHOLA V

Aperfeiçoamento das habilidades comunicativas com vistas às práticas socioculturais, ressaltando os aspectos discursivos e pragmáticos da Língua Espanhola.

510344 – LÍNGUA ESPANHOLA VI

Aperfeiçoamento das habilidades comunicativas com vistas às práticas socioculturais, ressaltando os aspectos discursivos e pragmáticos da Língua Espanhola e seu contexto de ensino.

510345 – LÍNGUA ESPANHOLA VII

Aprimoramento das competências e habilidades comunicativas em Língua Espanhola, com ênfase na pesquisa e estudo das variantes linguísticas e socioculturais do universo hispânico.

510346 – LÍNGUA ESPANHOLA VIII

Aprimoramento das competências e habilidades comunicativas em Língua Espanhola, com ênfase no ensino e pesquisa das variantes linguísticas e socioculturais do universo hispânico.

510347 – LITERATURAS DE LÍNGUA ESPANHOLA I

Estudo das manifestações literárias em Língua Espanhola a partir da leitura e análise de obras representativas, observando-se a relação entre os processos socioculturais e as representações estético-literárias. Os estudos serão organizados em blocos temáticos: construção e desconstrução do herói, o teatro do mundo, releituras dos clássicos, guerra e relações familiares. As atividades deverão contribuir para o aprimoramento das competências linguísticas dos acadêmicos de Letras Espanhol.

510348 – LITERATURAS DE LÍNGUA ESPANHOLA II

Estudo das manifestações literárias em Língua Espanhola a partir da leitura e análise de obras representativas, observando-se a relação entre os processos socioculturais e as representações estético-literárias. Os estudos serão organizados em blocos temáticos: configurações do Real, do Maravilhoso e do Fantástico; olhares multiculturais e construções identitárias; Relações de poder: submissão, alienação e revelia; Nação, fronteiras e deslocamento.

510367 – IDENTIDADE DO PROFESSOR DE LÍNGUA ESPANHOLA

Construção da identidade do professor de língua espanhola nos diferentes contextos sócio-educativos.

510368 – COMPREENSÃO E ANÁLISE DE TEXTOS EM LÍNGUA ESPANHOLA

Análise dos diversos tipos de texto a partir de reflexões teóricas sobre fatores discursivos, linguístico-pragmáticos e cognitivos envolvidos na produção e compreensão textual.
Bibliografia Básica

510369 – ESTUDOS DE MANIFESTAÇÕES SOCIOCULTURAIS E SOCIODIALETOLÓGICAS DE PAÍSES DE LÍNGUA ESPANHOLA

Estudos de manifestações sócio-histórico-linguístico e culturais de países de Língua Espanhola.

510370 – LÍNGUA E INTERAÇÃO EM CONTEXTO DE ENSINO DE LÍNGUAS

Estudo introdutório à linguagem verbal como ciência, do ponto de vista da história e das teorias contemporâneas.

510371 – LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL EM LÍNGUA ESPANHOLA I

Introdução ao conceito de gêneros textuais. Prática de leitura e produção de textos não acadêmicos (anúncios, formulários, instruções, mensagens, notícias, blogs), com ênfase em seus aspectos semânticos, sintáticos, pragmáticos e discursivos característicos.

510372 – MOVIMENTOS SOCIAIS, CULTURAIS E POLÍTICOS NA AMÉRICA LATINA

Aproximação à grande diversidade cultural da América Latina por meio do recorte dos movimentos sociais, culturais e políticos.

510373 – LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL EM LÍNGUA ESPANHOLA II

Prática de leitura e produção de textos acadêmicos (pôster, resumo, resenha, redação descritivo-argumentativa) na perspectiva da metodologia científica e da análise de gêneros, com vistas à produção escrita.

510374 – AS TECNOLOGIAS PARA O ENSINO DA LÍNGUA ESPANHOLA

Discussão sobre o letramento digital e construção de estratégias para o ensino da língua espanhola.

510375 – OFICINA DE COMPOSIÇÃO TEXTUAL EM LÍNGUA ESPANHOLA

Desenvolvimento da prática da composição escrita centrando-se nos aspectos linguísticos, discursivos e pragmáticos que envolvem a organização textual.

510376 – PRODUÇÃO ORAL EM LÍNGUA ESPANHOLA

Situações prático-discursivas voltadas para o desenvolvimento das habilidades áudio-orais enfatizando estruturas léxico-gramaticais e aspectos socioculturais e interculturais da língua espanhola.

510377 – MANIFESTAÇÕES ESTÉTICAS DOS PAÍSES FALANTES DA LÍNGUA ESPANHOLA

Discussão de temas diversificados presentes na arte (cinema, música, literatura, escultura, teatro, pintura e arquitetura).

510378 – LINGUAGEM, COGNIÇÃO E COMUNICAÇÃO

Estudos dos fundamentos das principais teorias semânticas e pragmáticas, de modo a promover releituras críticas no que diz respeito aos conceitos de referente, pressuposição, inferência, implicatura, atos de fala, máximas conversacionais, significado, percepção e representação, intenção, cognição, polidez, relevância, subjetividade e motivação.

510379 – LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL EM LÍNGUA ESPANHOLA III

Prática de leitura e produção de textos acadêmicos (artigo científico e ensaio) como reflexão sobre o caráter formal, argumentativo e expositivo dessas modalidades.

510380 – DIÁLOGOS, CONVERSAÇÃO E REFLEXÃO SOBRE A LÍNGUA ESPANHOLA.

A diversidade das culturas hispânicas, suas especificidades, complexidades e aplicabilidade no ensino básico.

510381 – LITERATURA HISPANO-AMERICANA CONTEMPORÂNEA

Estudo de autores e obras representativos na América Hispânica contemporânea.

510382 – LITERATURA E CINEMA ESPANHOL

O estudo de filmes que mantêm relação com a Literatura Espanhola em trabalho de adaptação de textos narrativos e/ou pelo processo de incorporação de elementos poéticos na construção de linguagem cinematográfica. Discussão de questões teóricas referentes à articulação literatura/cinema.

Bibliografia Básica

510349 – LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS

A importância do conhecimento e do desenvolvimento cultural da comunidade surda no mundo. Metodologias de ensino para surdos. A compreensão da Libras como língua natural e seus aspectos linguísticos. O alfabeto datilológico. Letramento. A presença do intérprete. Legislação. Prática – expressões corpóreo-faciais e vocabulário básico em Libras no ambiente educacional.

510333 – PRÁTICA I - LÍNGUA E LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

Estudo de documentos oficiais orientadores da prática pedagógica e os conceitos que os sustentam; reflexão sobre o ensino de língua portuguesa e literaturas de língua portuguesa no Ensino Básico (Fundamental e Médio), contemplando os temas transversais, como educação ambiental, direitos educacionais de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas, por meio da prática mediada da leitura e da escrita.

510334 – PRÁTICA II – LÍNGUA E LITERATURAS DE LÍNGUA ESPANHOLA

Práticas reflexivas sobre as teorias linguísticas e educacionais referentes ao processo de ensino/aprendizagem de Língua Espanhola e suas literaturas. Reflexões sobre questões relacionadas ao planejamento didático, processos avaliativos, educação ambiental, prevenção ao uso indevido de drogas, análise, elaboração, e aplicação de materiais didático para o ensino/aprendizagem de Língua Espanhola.

510335 – PRÁTICA III – PROJETOS INTERDISCIPLINARES

Atividades integradas para a formação do professor: ensino, pesquisa e extensão.

510336 – PRÁTICA IV – PROJETOS INTERDISCIPLINARES

Atividades integradas para a formação do professor: ensino, pesquisa e extensão.

510337 – PRÁTICA V – PROJETOS INTERDISCIPLINARES

Atividades integradas para a formação do professor: ensino, pesquisa e extensão. Gestão escolar. Bibliografia Básica

510338 – PRÁTICA VI – PROJETOS INTERDISCIPLINARES

Atividades integradas para a formação do professor: ensino, pesquisa e extensão. Gestão escolar.

510351 – LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS I

Usos sociais da escrita: leitura, interpretação e produção de gêneros textuais diversos em diálogo com os gêneros acadêmicos. Descrição, análise e discussão da materialidade linguística nos processos de uso da língua e de leitura.

510350 – INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS DA LINGUAGEM

Discussão sobre as noções de língua e linguagem. Discussão sobre a ambiguidade do conceito de língua. Desenvolvimento da compreensão das relações que se podem estabelecer entre as noções de: língua e dialeto; língua, território, nação e cultura; língua oficial, língua nacional e línguas minoritárias/minoritarizadas. Discussão sobre contextos monolíngues, bilíngues, multilíngues e diglóticos. Reflexão sobre o estabelecimento de Prestígio/ desprestígio linguístico/ Estigmatização linguística/ Preconceito linguístico. A noção de “Erro” X (In)Adequação. Noção de norma linguística no contexto do ensino de língua portuguesa. A Fonética como instrumento de conscientização da relação entre oralidade e escrita no processo de letramento.

510352 – LINGUÍSTICA APLICADA

Reflexões sobre diversidade linguístico-cultural a partir da LA como campo teórico-metodológico de estudo da linguagem. Reflexões sobre leitura, escrita e oralidade a partir dos estudos de letramento como subsídio para formação de professores. Ensino de língua portuguesa em contextos sociolinguisticamente complexos.

510353 – MORFOSSINTAXE 1

Descrição e reflexão sobre aspectos morfológicos da língua portuguesa; estudos de morfologia geral e morfologia do português. Conceito de Palavra. Classe de Palavras e diferentes critérios de classificação. Processos de formação de palavras. Os mecanismos flexionais e derivacionais. Tipos de morfemas: morfemas lexicais e morfemas gramaticais.

510354 – MORFOSSINTAXE 2

Descrição e explicação dos processos morfofssintático-semânticos da língua portuguesa. Desenvolvimento da compreensão do papel desses elementos na estrutura da língua e no seu uso efetivo e desenvolvimento da capacidade analítica do aluno em relação a esses processos. Subsídios para o ensino de língua.

510355 – TEXTO E DISCURSO

Discussão sobre as concepções de gêneros textuais e de gêneros discursivos. Análise de diversos textos na perspectiva de gêneros textuais e discursivos. Reflexão sobre os mecanismos de organização do texto e do discurso. Compreensão adequada desses elementos para o ensino de língua.

Bibliografia Básica

510356 – SEMÂNTICA E PRAGMÁTICA

Apresentação e discussão dos princípios da Semântica e da Pragmática, considerando as principais abordagens de estudo. Descrição e explicação de aspectos semânticos e pragmáticos da língua portuguesa. Subsídios para o ensino de língua.

510383 – DIACRONIA

Descrição e reflexão sobre os aspectos gramaticais da língua portuguesa fundamentadas em análise de textos de gêneros diversos produzidos em diferentes momentos históricos da evolução da língua.

510384 – FUNDAMENTOS DE LÍNGUA LATINA

Iniciação ao estudo da língua latina, com ênfase nos aspectos morfofssintático-semânticos. Reflexão e descrição de fenômenos da língua com vistas à formação de um profissional capaz de reconhecer e articular aspectos estruturais e funcionais de uma língua.

510385 – INTRODUÇÃO À LINGUÍSTICA

O que é linguística. A linguística enquanto ciência: Saussure, objeto da linguística; língua; diferentes concepções de língua e linguagem. As abordagens e quadros teóricos da linguística: estruturalismo, Escola de Praga, distribucionalismobloomfieldiano, gerativismo, funcionalismo etc. Fonética e fonologia.

Bibliografia Básica

510386 – LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS II

Usos sociais da escrita: leitura, interpretação e produção de gêneros textuais acadêmicos. Descrição, explicação e análise da materialidade linguística na compreensão dos elementos que compõem a construção dos sentidos e o papel desses elementos para o ensino de língua.

510387 – ESTUDOS DE LETRAMENTOS

Reflexão sobre os estudos de Letramentos; Multiletramentos; Reflexão sobre práticas de letramentos, com estudo de descrições dessas práticas; Descrições das práticas de letramentos tanto no contexto escolar quanto em outros contextos/agências de letramento.

510388 – SEMINÁRIOS TEMÁTICOS

Leitura crítica de documentos oficiais orientadores do ensino referentes a Pluralidade Cultural, História e cultura afro-brasileiras e africanas, Educação Escolar Indígena, Juventude e Educação Inclusiva; Reflexões, mediadas pela escrita, sobre a diversidade linguística, social e cultural do Paraná e do Brasil (imigrantes e descendentes de imigrantes, afro descendentes, povos indígenas, sujeitos surdos, sujeitos em regiões de fronteira, migrantes, jovens em diferentes construções culturais); Reflexões sobre as construções discursivas das identidades e das diferenças constitutivas da diversidade linguística e cultural e das necessidades especiais em sala de aula e no contexto social mais amplo; Subsídios teórico-práticos para o tratamento da diversidade linguística e cultural no ensino de língua; Análises de aspectos discursivos, linguísticos, cognitivos e éticos constitutivos da Educação Inclusiva; Reflexões sobre as implicações político-pedagógicas do bilinguismo na Educação de Surdos e sobre leitura/escrita na educação de cegos.

510389 – HIPERMÍDIA E ENSINO DE LÍNGUA

Tecnologia em sentido amplo e tecnologias digitais. Redes de textos e textos em rede. Leitura, escrita hipertextual e ensino de língua.

510390 – GRAMÁTICA E ENSINO

Aspectos linguísticos no ensino de português. Norma-padrão e variação. A sintaxe da norma-padrão. Aspectos contrastivos entre a norma-padrão e as variedades do português.

510391 – GÊNEROS TEXTUAIS/DISCURSIVOS E ENSINO

Concepções de texto, discurso e gêneros. Características composicionais e funcionalidade dos gêneros. Análise das diferentes abordagens dos gêneros mediada por produções escritas. Os gêneros textuais/discursivos e ensino de Línguas.

510392 – LABORATÓRIO DE PRÁTICAS DE ENSINO DE TEXTOS

Práticas de produção de textos. Aspectos teóricos do trabalho de correção de textos. Aspectos teóricos do processo de avaliação de textos. Análise de textos. Planejamento de técnicas de produção, avaliação e correção de texto.

510393 – ANÁLISE LINGUÍSTICA, TEXTO E ENSINO

Estudos do funcionamento linguístico e a construção dos sentidos nos textos. Seleção e organização dos elementos linguísticos nos diferentes gêneros de textos e seus efeitos de sentido. Ensino de análise linguística. Metodologias de ensino de análise linguística.

510394 – LEITURA E FORMAÇÃO DO LEITOR

Concepções de leitura. Os processos de leitura. Compreensão e interpretação. Estratégias de leitura. A formação do leitor. Metodologias de ensino de leitura.

510395 – TÓPICOS DE ANÁLISE LINGUÍSTICA

Descrição e explicação, em nível avançado, de um ou mais aspectos linguísticos em língua portuguesa ou estrangeira, enfatizando-se o seu papel no funcionamento de gênero(s) discursivos através de textos efetivamente produzidos; desenvolvimento da capacidade analítica do aluno em relação a esses aspectos; subsídios para o ensino de língua; produção mediada de um ensaio.

510396 – TÓPICOS EM ANÁLISE DO DISCURSO

Discussão de diferentes perspectivas teórico-metodológicas de Análise do Discurso; Concepções de discurso e sujeito; Práticas de análises de discursos mediadas pela produção escrita.

510397 – TEORIA GRAMATICAL

Estudos da gramática como ciência: diferentes abordagens. Fenômenos linguísticos à luz de teorias gramaticais da linguagem. Funções e relações. Papéis semânticos. Predicação, complementação e modificação. Organização funcional da frase.

510398 – ENSINO DE LÍNGUA: ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

Concepção de Língua e de ensino de Língua. Alfabetização, letramento e leiturização. Aquisição e desenvolvimento da linguagem. Contribuições da Linguística ao ensino da língua portuguesa. Metodologias de alfabetização: aspectos linguísticos, históricos e implicações pedagógicas.

510357 – TÓPICOS DE LEITURA E TEORIA LITERÁRIA

Estudos dos vários elementos teóricos em textos literários (poemas, contos, crônicas, romances e textos dramáticos) das literaturas de Língua Portuguesa e da Literatura Universal, contemplando diferentes temporalidades: da Época Clássica à produção contemporânea.

510358 – LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA I

Leitura de obras das Literaturas de Língua Portuguesa, com estudos voltados principalmente para: 1) as representações histórico-ideológicas e/ou mitopoéticas do tema das Viagens; 2) o papel da História, do imaginário e da fabulação nos conceitos de Terra e Nacionalidade; 3) e os modos de representação e expressão das Identidades e Etnias – dentro de uma abordagem estético-literária que considere a variedade de gêneros e linguagens, e que esteja aberta a uma perspectiva multicultural.

510359 – LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA II

Leitura de obras das Literaturas de Língua Portuguesa, com estudos focados sobretudo: 1) nas dimensões geográficas e históricas, socioculturais e/ou mitopoéticas da temática do Regionalismo; 2) nos modos de construção das Imagens da Cidade; 3) nas relações entre Política e Sociedade; 4) na variedade e complexidade tanto das Representações de Família; 5) como das Questões de Gênero como categoria social– dentro de uma abordagem estético-literária que considere a multiplicidade de gêneros literários e linguagens, e que esteja aberta a uma perspectiva multicultural.

510360 – LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA III

Leitura de obras das Literaturas de Língua Portuguesa, numa abordagem preocupada especialmente com: 1) as relações e tensões entre História e Ficção; 2) as formas de Figuração do Eu e a constituição da Memória e da Subjetividade; 3) as diferentes configurações do fantástico; 4) e os modos de construção do autor, do texto e do leitor no processo de Metalinguagem e Leitura – dentro de uma perspectiva estético-literária que considere a multiplicidade de gêneros e linguagens, e que esteja aberta a uma visão multicultural.

510399 – ESTUDOS DO ROMANCE

Estudo de diferentes romances e de diferentes abordagens teórico-críticas para esse gênero.

510400 – INTRODUÇÃO À NARRATIVA CURTA

Estudo teórico e leitura literária de narrativas curtas, nas suas várias manifestações, do conto às formas de escrita na internet.

510401 – LITERATURA INFANTO-JUVENIL

Teoria da literatura infanto-juvenil. Fases de leitura e a formação do leitor. Métodos, técnicas e obras para o estudo da literatura no ensino fundamental. Leitura e discussão sobre obras da literatura infanto-juvenil.

510402 – ESTUDOS DE POESIA

Apresentação e discussão de concepções sobre Poesia e discurso poético, seus gêneros e modos de realização. Iniciação aos procedimentos de análise interpretativa de poemas, com estudos de textos poéticos de diferentes autores, temáticas e linguagens.

510407 – POESIA AFRICANA LUSÓFONA

Paisagens socioculturais e políticas das literaturas africanas lusófonas. A produção poética: configurações de gêneros, temas e discurso poético. Estudos de alguns movimentos, poetas e obras representativos.

510403 – ESTUDOS DE TEXTOS CLÁSSICOS

Estudo de obras representativas do patrimônio cultural da humanidade.

510404 – TÓPICOS SOBRE LITERATURA E CULTURA

Introdução aos estudos sobre culturas em movimento e multiculturalismos e suas relações com a literatura.

510405 – LITERATURA E ENSINO

Discussão de conceitos norteadores da condução do ensino de literatura no Ensino Médio.

510406 – LITERATURA E OUTRAS ARTES

Análise de textos literários e seus diálogos possíveis com outras expressões artísticas (artes plásticas, cinema, fotografia, etc.)

510408 – LITERATURA E CULTURA AFRO-LATINO-AMERICANA

Estudo das manifestações culturais e literárias da população afrodescendente na América Latina, abrangendo o movimento Negritude, a Poesia Negra e a Poesia Negra escrita por mulheres.

510409 – TÓPICOS DE LITERATURA E FILOSOFIA

Reflexão e debate sobre a relação entre filosofia, teoria e literatura como campos de produção do conhecimento humano e também como espaços de experiência ética e estética.

510410 – TÓPICOS DE FICÇÃO HISTÓRICA

Estudos sobre a origem e desenvolvimento da Ficção Histórica. Estudo de obras de Ficção Histórica, publicadas a partir de 1980: rupturas e tradição.

510411 – A NARRATIVA NOS SÉCULOS XIX E XX

A narrativa no século XIX. Principais gêneros. O lugar do romance no campo literário em formação. Leitura dirigida de textos representativos da produção narrativa oitocentista de diferentes países. Principais tendências da narrativa no século XX. Questionamento e crise. Leitura dirigida de textos representativos.

510412 – GÊNERO E ETNIA NA LITERATURA

Estudos sobre as relações étnicas, raciais e de gênero na literatura.

510413 – MANIFESTAÇÕES LITERÁRIAS NO PARANÁ

Estudo de autores e obras da literatura do Paraná no horizonte do cânone nacional e das vertentes teórico-críticas da modernidade.

510414 – MODERNISMOS E VANGUARDAS

Observação do diálogo criativo entre correntes estéticas a partir do Modernismo. Leitura e análise das manifestações da poesia e das artes de Vanguarda.

510363 – O ESTÁGIO E A FORMAÇÃO DO DOCENTE DE LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA I

Concepções de linguagem e ensino. Letramento, gêneros textuais e ensino. Produção de Sequências Didáticas. Análise e reflexão das concepções metodológicas e implicações legais vigentes no ensino de Língua Portuguesa e Literatura. Estudo do meio educacional. Observações participativas no Ensino Fundamental II. Planejamento das ações docentes. Direções de classe no Ensino Fundamental II. Avaliação em Língua Portuguesa e Literatura. Reflexões teórico-metodológicas sobre o ensino de Língua Portuguesa e Literatura, no Ensino Fundamental, na perspectiva do/a professor/a pesquisador/a. O ensino de Língua Portuguesa e Literatura, no Ensino Fundamental e o papel da diversidade etnicorracial e cultural. Lei 10.639/03 e Lei 11.645 – sobre a obrigatoriedade do ensino da cultura afro-indígena. Lei estadual 16.454/10 e PLC 122/06 – Combate à homofobia. Lei 9.795/99 – Educação ambiental no Estado do Paraná. Lei 17.335/12 – Combate ao bullying e evasão escolar.

510364 – O ESTÁGIO E A FORMAÇÃO DO DOCENTE DE LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA II

Concepções de linguagem e ensino. Letramento literário. Método Recepcional. Gêneros literários. Literatura e ensino. Planejamento: sequências didáticas e planos de aula. Análise e reflexão das concepções metodológicas e implicações legais vigentes no ensino de Língua Portuguesa e Literatura. Estudo do meio educacional. Observações participativas no Ensino Médio. Planejamento das ações docentes no Ensino Médio. Direções de classe no Ensino Médio. Reflexões teórico-metodológicas sobre o ensino de Língua Portuguesa e Literatura, no Ensino Médio, na perspectiva do/a professor/a pesquisador/a. O ensino de Língua Portuguesa e Literatura no ensino Médio e o papel da diversidade etnicorracial e cultural. O ensino de Língua Portuguesa e Literatura, no Ensino Fundamental e o papel da diversidade etnicorracial e cultural. Lei 10.639/03 e Lei 11.645 – sobre a obrigatoriedade do ensino da cultura afro-

indígena. Lei estadual 16.454/10 e PLC 122/06 – Combate à homofobia. Lei 9.795/99 – Educação ambiental no Estado do Paraná. Lei 17.335/12 – Combate ao bullying e evasão escolar.

510365 – O ESTÁGIO E A FORMAÇÃO DO DOCENTE DE LÍNGUA ESPANHOLA E LITERATURA I

Aprofundamento das práticas reflexivas sobre objetivos e concepções do ensino de língua espanhola. Análise e reflexão das concepções metodológicas vigentes e da relação dos conceitos de identidade, diversidade cultural, multiletramento e gêneros discursivos e literários no ensino de língua espanhola. Ampliação da discussão, análise e elaboração de material didático e planejamento para a Educação Básica. Elaboração e desenvolvimento de projetos de investigação e intervenção em escolas de ensino Fundamental e Médio da comunidade sob forma de estágio supervisionado, na perspectiva do professor-pesquisador.

510366 – O ESTÁGIO E A FORMAÇÃO DO DOCENTE DE LÍNGUA ESPANHOLA E LITERATURA II

Aprofundamento das práticas reflexivas sobre objetivos e concepções do ensino de língua espanhola. Análise e reflexão das concepções metodológicas vigentes e da relação dos conceitos de identidade, diversidade cultural, multiletramento, gêneros discursivos e literários no ensino de língua espanhola. Ampliação da discussão, análise e elaboração de material didático e planejamento para a Educação Básica. Elaboração e desenvolvimento de projetos de investigação e intervenção em escolas de ensino Fundamental e Médio da comunidade sob forma de estágio supervisionado, na perspectiva do professor-pesquisador.

510361 – ORIENTAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - OTCC I

Elaboração individual de um pré-projeto com base na escolha de um tema específico que proponha a sistematização dos conhecimentos pertinentes à formação do professor-pesquisador em língua(gem) materna/espanhola ou literaturas de língua materna/espanhola.

510361 – ORIENTAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - OTCC II

Elaboração individual de trabalho monográfico com base na apresentação dos resultados/reflexões sobre a prática docente pertinente à formação do professor-pesquisador em língua(gem) materna/espanhola ou literaturas de língua materna/espanhola, sob a orientação de um professor, com defesa formal e pública, presencial ou via webconferência.

CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS/ESPAHOL E RESPECTIVAS LITERATURAS - EaD

1º SEMESTRE		LINGUA ESPANHOLA I	INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS DA LINGUAGEM		PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO	PRÁTICA I - LINGUA E LITERATURA DE LINGUA PORTUGUESA	DDA						
340	10	510339 68	510350 68		501626 68	510333 68	510 68						
	10												
2º SEMESTRE		LINGUA ESPANHOLA II	LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS I	TÓPICOS DE LEITURA E TEORIALITERÁRIA	CIDADANIA E SOCIEDADE	PRÁTICA II - LINGUA E LITERATURA DE LINGUA ESPANHOLA	DDA						
408	12	510340 68	510351 68	510357 68	501627 68	510334 68	510 68						
	12												
3º SEMESTRE		LINGUA ESPANHOLA III	LINGÜÍSTICA APLICADA	LITERATURAS DE LINGUA PORTUGUESA I	DIDÁTICA	PRÁTICA III - PROJETOS INTERDISCIPLINARES	DDA						
408	12	510341 68	510352 68	510358 68	509689 68	510335 68	510 68						
	12												
4º SEMESTRE		LINGUA ESPANHOLA IV	MORFOSSINTAXE I	LITERATURAS DE LINGUA PORTUGUESA II	POLÍTICAS EDUCACIONAIS	PRÁTICA IV - PROJETOS INTERDISCIPLINARES	DDA						
408	12	510342 68	510353 68	510359 68	501628 68	510336 68	510 68						
	12												
5º SEMESTRE		LINGUA ESPANHOLA V	MORFOSSINTAXE II	LITERATURAS DE LINGUA PORTUGUESA III	O ESTÁGIO E A FORMAÇÃO DOCENTE DE LINGUA PORTUGUESA E LITERATURA I	PRÁTICA V - PROJETOS INTERDISCIPLINARES	DDA						
442	13	510343 68	510354 68	510360 68	510363 102	510337 68	510 68						
	13												
6º SEMESTRE		LINGUA ESPANHOLA VI	TEXTO DISCURSO	OTCC I	O ESTÁGIO E A FORMAÇÃO DOCENTE LINGUA PORTUGUESA E LITERATURA II	PRÁTICA VI - PROJETOS INTERDISCIPLINARES	DDA						
391	12	510344 68	510355 68	510361 17	510364 102	510338 68	510 68						
	12												
7º SEMESTRE		LINGUA ESPANHOLA VII	SEMÂNTICA E PRAGMÁTICA		LITERATURAS DE LINGUA ESPANHOLA I	O ESTÁGIO E A FORMAÇÃO DOCENTE LINGUA ESPANHOLA E LITERATURA I	DDA						
374	13	510345 68	510356 68		510347 68	510365 102	510 68						
	13												
8º SEMESTRE		LINGUA ESPANHOLA VIII	LIBRAS	OTCC II	LITERATURAS DE LINGUA ESPANHOLA II	O ESTÁGIO E A FORMAÇÃO DOCENTE DE LINGUA ESPANHOLA E LITERATURA II	DDA						
374	10	510346 68	510349 51	510362 17	510348 68	510366 102	510 68						
	10												
Disciplinas Formação Básica		Disciplinas Form. Espec. Profissional		Disciplinas Diversificação ou Aprofundamento (FLEXIBILIZADAS)		Atividades Acadêmico-Científico-Culturais		Prática de Ensino		Estágio Curricular		TOTAL	
272		1513		544		200		408		408		3345	
___ª Série		Nome da Disciplina											
CH	CH-1ªs CH-2ªs	COD.	CH	CH-1ªs CH-2ªs									

Em vigor a partir de 1º de janeiro de 2019 (Resolução CEPE nº 052/2018).